



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



SUMÁRIO DOS TRABALHOS APROVADOS

PÔSTER

GTT 01 Atividade Física e Saúde – Treinamento Esportivo

TÍTULO	AUTORES	PÁGINA
A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NA FEF ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA	Valton Pereira Diniz Junior Alexandre Abreu Andrade Adriano Silva Santos	04
AÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, NOS PROJETOS ESPORTIVOS E NOS JOGOS ESCOLARES	Letícia de Queiroz Rezende Ricardo Tavares de Oliveira Luís César de Souza	09
ATIVIDADES FÍSICO-RECREATIVAS E INTERAÇÃO SOCIAL PARA OS PARTICIPANTES DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO CAPS/JATAÍ	Cláudia Silva de Almeida Dayane de Jesus Gouveia Cláudia Moraes Rezende Douglas José Nogueira	14
HÁ UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE MULHERES OBESAS SEDENTÁRIAS?	Jessika Barbosa Belém Claudio Andre Barbosa Lira Priscila D'arc Silva Marcos Gonçalves Santana	19
PERFIL E CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES OBESAS	Manassés Rosa de Faria Jessika Barbosa Belém	25
PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA AO IDOSO	Daisy de Araújo Vilela José Carlos Tatmatsu Rocha Juliana Pinto Guerra Patrícia Karen de Oliveira	30
QUALIDADE DE VIDA E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: UMA PESQUISA-AÇÃO SOBRE OS PRATICANTES DE CAMINHADA NOS LAGOS DIACUÍ E JK NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO	Maila Ragazzo Juliene do Couto Bessa Nágela da Silva Rocha	35
RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E O ESTADO DE HUMOR EM MULHERES OBESAS SEDENTÁRIAS	Lanna Rhamela Honório Freitas Aguiar Marcelo Borges Henriques André Amaral Bravin	40
SAÚDE E BEM-ESTAR DOS CAMINHONEIROS	André Vitor de Moraes Cleyton Silveira dos Santos Eudivane Pereira Xavier Raphael Assis Cardoso	45
TAEKWONDO NA FEF	Ariovaldo Ferreira Carvalho Neto	50



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



GTT 02 GTT 02 Escola – Inclusão e Diferença

TÍTULO	AUTORES	PÁGINA
A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	Renata Leite Ferreira Moura Silvânia Silva Santos	54
CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DAS PESSOAS COM NECESSIDADE ESPECIAIS	Júlia Ester Goulart Silvério de Carvalho Leonor Paniago Rocha	59
EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO & MUDANÇAS, UMA REFLEXÃO ACERCA DA REALIDADE.	Ricardo Tavares de Oliveira	61
O DESAFIO DA ESCOLA COM OS ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	Michele Silva Moreira Valeria Aparecida da Silva	65
OS ESPORTES DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Andréia Alves de Moraes Rafael Alves Sá Jesus	70

GTT 04 Recreação e Lazer - Movimentos Sociais - Epistemologia – Comunicação e Mídia

TÍTULO	AUTORES	PÁGINA
A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	Renata Leite Ferreira Moura Silvânia Silva Santos	75
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO LAZER: COM A PALÁVRA SECRETÁRIOS MUNICIPAIS QUE TRABALHAM COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM JATAÍ- GO	Diácono Lucas Ribeiro Soares Chaysther de Andrade Lopes	80
CONHECENDO O PROJETO RUA DE LAZER	Silvânia Silva Santos Renata Leite Ferreira Moura Paulo José Cabral Lacerda	85
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	Heitor Soares de Araújo Vilela Daisy de Araújo Vilela Ludgleydson Fernandes de Araújo	90
ESCOLAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE JATAÍ	Andreâne Rodrigues Ramos João Paulo dos Santos Silva	94



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



05 GTT Formação Profissional e Mundo do trabalho – Políticas Públicas

TÍTULO	AUTORES	PÁGINA
O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS JATAÍ/ UFG NO PERÍODO DE 2004 A 2008	Cynthia Moraes Medeiros Márcia Anjo Santos Reis	99
SURGIMENTO DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: DA ORIGEM À CONSTITUIÇÃO DE 1988 ⁱ	Renata Machado de Assis	104



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



GTT 01 Atividade Física e Saúde – Treinamento Esportivo

A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NA FEF ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA

DINIZ JUNIOR, Valton Pereira¹;

ANDRADE, Alexandre Abreu²;

SANTOS, Adriano Silva³

¹ Acadêmico do 6º período do curso de licenciatura em Educação Física /CAJ/UFG;

² Acadêmico do 6º período do curso de licenciatura em Educação Física /CAJ/UFG

³ Acadêmico do 6º período do curso de licenciatura em Educação Física /CAJ/UFG

RESUMO: Esta pesquisa tem o intuito de analisar a importância da Capoeira, desenvolvida na FEF, enquanto prática pedagógica. O projeto “Capoeira na FEF” é aberto à comunidade acadêmica e jataiense, visando ensinar a prática de uma modalidade esportiva e correlacioná-la com qualidade de vida, prática corporal e, principalmente, mostrar a importância que a Capoeira pode ter na formação pedagógica dos acadêmicos que ministram estas aulas. São ministradas duas aulas semanais no salão do NUCEP. Os resultados obtidos tem sido satisfatórios, demonstrando aprendizado aos acadêmicos de uma prática pedagógica, observando seus procedimentos metodológicos e, aos alunos, o de aprender uma arte.

Palavras-chave: Capoeira, prática esportiva, prática pedagógica

Justificativa

“Capoeira na FEF” é um projeto de extensão que visa oferecer aulas de Capoeira à comunidade acadêmica do CAJ/UFG e aos demais interessados da sociedade jataiense. Por meio da oferta desta prática corporal, procura-se contribuir com a formação de uma sociedade democrática, com sujeitos participativos e críticos. Este projeto também possibilita um melhor entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta, além de proporcionar aos mesmos uma vivência da Capoeira como Esporte.

O projeto “Capoeira na FEF” trabalha com crianças, jovens e adultos de todas as idades, e uma de suas preocupações é com a qualidade de vida de seus participantes. O bem estar é um conceito de prática que engloba todos os aspectos do indivíduo, assim o projeto busca, através da Capoeira, propiciar aos seus alunos a vivência de situações onde a saúde e o bem estar estão em evidência, atuando como mediadores de uma boa saúde e de hábitos saudáveis para com esses indivíduos.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Segundo Frigério (1989), a Capoeira, considerada "o esporte brasileiro", ou "a arte marcial brasileira", é, na realidade, uma rica expressão artística (mistura de luta e dança) que faz parte do patrimônio cultural brasileiro. Chega ao Brasil, na primeira metade do nosso século, sob a forma de Capoeira Angola. É a partir desta forma inicial que Mestre Bimba cria outra variante, a Capoeira Regional, forma que hoje se expande por todo o Brasil, chegando a outros países. A Capoeira enquanto luta, está vinculada ao jogo e a dança, que contribuem para a dissimulação do componente luta na prática da capoeira, a medida que não se efetiva um confronto direto, mas uma constante simulação de ataques e defesas, mediada pela ginga, numa ambiguidade onde o jogo, a dança e a luta se interpenetram.

A Capoeira, segundo Frigério (1989), é definida globalmente como esporte, mas por suas características, é considerada uma luta e sinônimo de educação, cultura, civismo e saúde. A prática da Capoeira, além de diversão para quem a pratica, ajuda a desenvolver o poder da vontade, a cultivar a cortesia, e patrocina a moderação da linguagem, coopera com a formação do caráter.

Segundo Falcão (2004), o trato com o conhecimento da Capoeira no currículo de formação docente deve ser capaz de explicitar os avanços e os retrocessos de uma prática cultural complexa. E que esse trato seja operado como produção e divulgação dos saberes construídos a partir de diferentes experiências.

A utilização da Capoeira como instrumento pedagógico vem sendo, principalmente nas duas últimas décadas, um recurso de grande valia, presente no currículo de escolas, assim como em algumas Faculdades de Educação Física, sem falar na sua presença enquanto disciplina optativa ou como prática desportiva em quase todas as Universidades do país. O grande número de projetos de atendimento a jovens e crianças carentes que utilizam a Capoeira como atividade lúdica e educativa, em quase todos os grandes centros, é uma demonstração clara do reconhecimento de seu valor pedagógico e da sua aceitação por parte desse público, como atividade altamente motivante, sensibilizadora e significativa.

Objetivos

O projeto "Capoeira na FEF", do Curso de Educação Física do CAJ/UFG, teve início em 2009, e tem como objetivos: contribuir, por meio da prática da Capoeira, para melhorar o entendimento dos alunos do Curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta; proporcionar aos mesmos uma vivência desta modalidade como esporte e como arte e, propiciar à comunidade



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



acadêmica e jataiense, um meio de lazer, de prática esportiva, e de inclusão social, trazendo o indivíduo para o convívio social, auxiliando assim, através da luta, cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade.

Este projeto, desenvolvido no curso de Educação Física, tendo como instrumento a Capoeira, promove um processo de socialização e inclusão de todos os setores da sociedade.

Visto isso, pode-se colocar a importância da prática esportiva na melhoria da qualidade de vida e na adoção de valores morais e éticos repassados como princípios básicos para a prática da Capoeira.

Além disso, faz com que os alunos comecem a compreender o processo didático-metodológico que será importante no desenvolvimento do curso de Educação Física.

Metodologia

A Capoeira teve início em maio de 2009, e foi constituída uma turma no período noturno com duas horas de aula duas vezes por semana. Constituem-se alunos do projeto: a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí (alunos, professores, técnicos, etc.); alunos do curso de Educação Física/CAJ/UFG; e a sociedade Jataiense, tanto crianças como jovens e adultos de todas as idades e sexos.

As aulas são ministradas no salão de dança e lutas do NUCEP – Núcleo de Cultura, Extensão e Pesquisa do Curso de Educação Física do CAJ/UFG, por professores e monitores graduados nesta modalidade de luta, de forma voluntária e gratuita para os alunos. O projeto conta com bolsa PROBEC, que foi concedida nos anos de 2009 e 2010. Atualmente um aluno trabalha no projeto, sendo este bolsista.

O número de alunos é pré-determinado e a seleção é por ordem de inscrição, tendo em vista o limitado espaço físico para a realização das atividades.

São duas aulas semanais, gratuitas (sem custo para o aluno e sem remuneração para os professores-monitores), e são ministradas de acordo com a sequência pedagógica da modalidade oferecida (Capoeira), com suas regras, fazendo as adaptações necessárias para atender a todos os participantes do projeto. Cada aula tem a duração média de uma hora e meia.

Resultados Preliminares

Foi possível verificar que a prática da Capoeira pelos alunos, de todas as idades, vem colaborar para um melhor desempenho dos mesmos nas atividades cotidianas e na vida



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



social, auxiliando na manutenção da condição física, além de auxiliar no equilíbrio motor, queima de calorias, na circulação sanguínea, na respiração, nas noções de ritmo, dança e defesa pessoal.

Podemos observar que o aspecto afetivo também é desenvolvido na Capoeira, à medida que alguns problemas precisam ser resolvidos pelos alunos, incluindo aqui o controle e a expressão de sentimentos, emoções, a superação de inibições; e por ser uma luta, oportuniza situações de relacionamento social e interno como competições, exercícios com parceiros, treinamento coletivo, compreensão das dificuldades de aprendizagem próprias e dos outros, superação da derrota, entre outras.

Estes aspectos podem ser comprovados por relato de pais, professores e dos próprios alunos, enfatizando um melhor aprendizado nas demais disciplinas, desenvolvimento do espírito de companheirismo com os demais colegas, melhora na inibição e timidez, além de raciocínio mais rápido, desenvolvimento de coordenação motora nas demais atividades e melhor disciplina dos praticantes.

Além disso, temos a contribuição aos acadêmicos do Curso de Educação Física, que podem vivenciar uma prática pedagógica, observar seus procedimentos metodológicos, desenvolver suas habilidades específicas na Capoeira e por possuírem a disciplina Lutas na grade curricular, o projeto vem reforçar o que eles aprendem no curso de licenciatura, além dos benefícios de saúde e bem estar, comuns a todos os seus participantes.

Dentre as atividades já realizadas no decorrer deste ano, estão: Jogos Goianos de Capoeira em Goiânia, Campeonato Brasileiro de Capoeira no Rio de Janeiro e Curso, Batizado e Troca de Cordas em Jataí. Além destes, há eventos regionais e estaduais que podem contar com a participação de todos capoeiristas. Também está previsto em dezembro o Encontro Internacional, Batizado e Troca de Cordas e Festival de Música em Goiânia.

Considerações finais

A partir do momento que dizemos que a Capoeira é uma prática corporal de natureza lúdica, possui um caráter de fruição, liberdade, prazer, improvisação, gerando fonte de satisfação, prazer e motivação para a aprendizagem. Além disso, por ser uma arte complexa trabalha todos os aspectos do indivíduo: intelectual, sócio-afetivo e intelectual.

Dessa forma, concluímos que a Capoeira estimula o cognitivo por exigir dos seus praticantes a habilidade em pensar, raciocinar e agir de forma rápida diante do jogo e do treinamento. Além disso, o aprendizado dos movimentos típicos da Capoeira, sejam os golpes



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



ou os acrobáticos, exige coordenação motora e equilíbrio provenientes de movimentos básicos e complexos apreendidos principalmente na infância, mas por não serem praticados nas demais fases da vida, perdem o dinamismo e facilidade de execução.

Além disso, a práxis capoeirana na formação docente em Educação Física contribuirá para o desenvolvimento da prática pedagógica numa perspectiva autodeterminada, autônoma, solidária, reflexiva e crítica. A formação docente por meio da práxis requer um processo de reflexão, avaliação, observação e crítica de sua ação pedagógica que se transforma e modifica seu jeito de ser professor. (NATIVIDADE, 2007).

Enfim, o projeto “Capoeira na FEF” tem promovido aos praticantes o crescimento físico e mental, de forma sadia. A Capoeira entendida como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, materializa-se nas atividades físicas, no lazer, em datas festivas e brincadeiras, envolvendo músicas, ritmos, danças, ensinando e preconizando a disciplina, o respeito ao diferente, quebra preconceitos, enfim, forma cidadãos de bem, frisando a importância de um bom educador para que isso ocorra verdadeiramente.

Referências Bibliográficas

FALCÃO, Jose C. O jogo da Capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana. Salvador: UFBA, 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2004.

FRIGÉRIO, Alejandro. Capoeira: de arte negra a esporte branco. Revista brasileira de ciências sociais. Rio de Janeiro, v.4, n.10, p. 85-98, Jun. 1989.

NATIVIDADE, Lindinalvo. Praxis Capoeirana: um jogo de saberes na formação docente em Educação Física. Ver. Urutágua. N.13-ago/set/out/Nov.2007-Maringá-PR. Brasil. ISSN 1519.6178.

Endereço eletrônico dos autores:

¹cocacapoeira@yahoo.com.br

²aleabreupnn@hotmail.com

³adrianoniano@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



ACÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, NOS PROJETOS ESPORTIVOS E NOS JOGOS ESCOLARES

Letícia de Queiroz Rezende UFG/CAJ¹

Ricardo Tavares de Oliveira UFG/CAJ²

Luís César de Souza UFG/CAJ³

RESUMO: Esta pesquisa, apoiada pelo Programa Bolsa de Licenciatura (PROLICEN) da Universidade Federal de Goiás, procura averiguar a relação entre educação física escolar, projetos de esporte na escola e jogos escolares. Na primeira etapa (2009-2010) realizamos pesquisa bibliográfica e documental, e nessa segunda etapa (2010-2011) nos ocuparemos da pesquisa de campo, em que observaremos aulas de educação física escolar, de prática do esporte na escola (dentro do Programa de Atividades Educacionais Complementares – PRAEC – da Seduc/Goiás e do Programa Segundo Tempo – Ministério do Esporte), além do acompanhamento de jogos escolares (Olimpíadas Escolares/Goiás).

JUSTIFICATIVA

Quando apresentamos essa pesquisa no programa de bolsas ofertada aos acadêmicos dos cursos de licenciatura, em 2009, sugerimos a sua realização no biênio 2009-2011. No primeiro ano e consequentemente a primeira etapa da pesquisa, foi realizado o levantamento e os estudos bibliográficos e documentais. Nessa segunda etapa, a tarefa consiste em averiguar *in loco* como se dá a ação pedagógica do professor de educação física em diferentes situações, a saber: nas aulas de educação física escolar, nas atividades desenvolvidas em projetos esportivos e também como o professor comporta-se diante dos jogos esportivos. Sendo assim, as investigações propostas para o ano de 2010-2011 constituem uma etapa complementar da pesquisa. Portanto, cabe dizer que nossa suspeita continua a mesma, pois que ainda necessitamos de elementos para análise do objeto investigado.

A título de lembrança expomos nossa suspeita: os programas de fomento ao esporte na escola, como Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, e o Programa de Atividades Educacionais Complementares - PRAEC, da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (Seduc); e também os Jogos Escolares, como as Olimpíadas Escolares, organizadas pelo Ministério do Esporte em colaboração com o Comitê Olímpico Brasileiro, a qual organizados pela Seduc em Goiás, têm influenciado as aulas de educação física, enquanto componente curricular da educação básica, no sentido de dificultar a realização de práticas pedagógicas apoiadas nos imprescindíveis princípios da inclusão escolar. Nessa nova etapa,



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



pretendemos observar aulas de educação física enquanto componente curricular, atividades desenvolvidas nos projetos esportivos e a organização dos jogos escolares, com intuito de verificar a ação pedagógica do professor nesses diferentes ambientes.

A educação física brasileira, enquanto componente curricular da educação básica revela a partir de sua história, pelo menos três momentos em sua constituição. No século XIX, sob a influência dos médicos-higienistas, a educação física foi solicitada a disciplinar e educar o corpo por meio de hábitos saudáveis de higiene; na primeira metade do século XX, predominantemente sob influência dos militares, a educação física foi reivindicada a aprimorar a “raça” brasileira pelo desenvolvimento de corpos saudáveis e fortes para a defesa da pátria; na segunda metade do século XX ela é fortemente influenciada pela esportivização que se alastra pelo país, isto é, a educação física, especialmente a escolar, passou a ser considerada o berço de desenvolvimento de atletas, portanto, sinônima de esporte. Essa concepção de educação física sinônimo de esporte ainda é utilizada na prática pedagógica da maioria dos professores de educação física, e recebe um reforço nas atuações dos meios de comunicação da sociedade contemporânea, principalmente da mídia, que coloca para os professores uma “cobrança” de formação de atletas voltados para o alto rendimento.

Nos parece não ser incorreto supor que a ação pedagógica dos professores de educação física tem sido ressignificada também pelo reconhecimento, por parte das Secretarias de Educação, da necessidade de elaborar, organizar e implantar propostas pedagógicas que exigem do professor, no mínimo, o atendimento a princípios e diretrizes presentes na legislação vigente (como na LDB, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e em pareceres e resoluções de conselhos de educação), além de programas e parâmetros curriculares.

Em termos de suposição, colocamos a seguinte questão: a ação pedagógica dos professores de educação física encontra-se ainda em grande medida atrelada ao esportivismo, e por isso nos propomos a investigar, que no âmbito da representação social dos professores predomina a necessidade de construção de práticas pedagógicas superadoras e, portanto, que percebem a educação física como componente curricular educacional que trata de conhecimentos da cultura corporal (como as danças, as lutas, as ginásticas, os jogos e, também, os esportes).



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO
18 à 20 de Novembro de 2010



OBJETIVOS

Diante das orientações legais, em âmbito nacional e estadual, e produções acadêmicas destinadas à educação física escolar; diante dos programas de fomento ao esporte, particularmente o programa federal “Segundo Tempo” e o programa estadual “Programa de Atividades Educacionais Complementares – PRAEC”; e também diante dos jogos escolares, particularmente as “Olimpíadas Escolares” e os “Jogos Estudantis do Estado de Goiás”; pretende-se verificar a relação entre a disciplina de educação física, os projetos esportivos e os jogos escolares, e quais os desdobramentos dessa tri-relação: 1) nas ações pedagógicas que ocorrem na disciplina de educação física, enquanto componente curricular da educação básica, e 2) para uma formação crítica, contextualizada, rigorosa, com qualidade social e submetida aos princípios da inclusão escolar.

METODOLOGIA

A primeira etapa dessa pesquisa, como exposto acima, foi realizada no período de 01-08-2009 a 31-07-2010, onde foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, com a finalidade de conhecer e analisar criticamente a legislação vigente, a produção acadêmica especializada e as propostas de ações governamentais. Durante esse levantamento, reuníamos periodicamente para realizar fichamentos, estudos e análises e discussões em grupo acerca do material selecionado; desses materiais constam textos, livros e documentos fornecidos pelas Secretarias de Educação do município de Jataí, do Estado de Goiás, além de documentos disponíveis no site do Ministério do Esporte (www.esporte.gov.br)¹.

A segunda etapa iniciou-se em 01-08-2010 e se encerrará em 31-07-2011, já estamos no campo realizando a investigação das ações pedagógicas desenvolvidas nas aulas de educação física escolar e nas aulas dos projetos esportivos, além do acompanhamento de jogos escolares. Nesse momento, portanto, a pesquisa encontra-se na fase de observação.

Na segunda etapa, pretendemos obter informações acerca de como tem sido realizadas as ações ou práticas pedagógicas no âmbito da educação física escolar, além de verificar como as ações (pedagógicas ou não), têm sido realizadas dentro das atividades dos projetos esportivos na escola, e nos jogos escolares (ou seja, as olimpíadas escolares realizadas no estado de Goiás).

¹ Os resultados da pesquisa realizada dentro do PROLICEN/2009 também serão expostos no Conpeex/2010, na forma de comunicação oral.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



RESULTADOS ESPERADOS

Ao término dessa pesquisa espera-se ter compreendido a relação que se estabelece entre a educação física escolar, os projetos esportivos e os jogos escolares. Em quais aspectos eles se aproximam, em quais se distanciam, e os desdobramentos dessa relação.

Como decorrência, pretende-se ter compreendido um pouco mais acerca da concepção de esporte e também a ação pedagógica dos professores de educação física em geral e em particular em escolas de educação básica de Jataí. Como também a representação que os alunos e pais ou responsáveis de alunos têm dessas situações.

Também esperamos que ao término da pesquisa, possamos apresentar uma proposta de qualificação, na linha da formação continuada, tanto para os professores que participaram diretamente da pesquisa, como para aqueles que se interessarem pela temática e que estejam atuando na educação básica. Importante ressaltar que, com essa proposta de qualificação, não alimentamos a idéia de que a universidade pesquisa e a escola executa, mas que se constituam momentos de discussão coletiva acerca da relação da educação física escolar com os projetos e jogos esportivos escolares com o intuito de melhor compreender essas práticas pedagógicas e sociais.

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIAS

- BRACHT, W. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Ministério do Esporte. *Programa Segundo Tempo*. Brasília: ME: SEE, 2003.
- BRASIL. Ministério do Esporte. *Olimpíadas Escolares*. Brasília: ME: SEE, 2003.
- CAPARROZ, F. E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da Escola*. Vitória: CEFD/UFES, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1997.
- GRUPO DE ESTUDOS SOBRE O ESPORTE ESCOLAR. *Relatório de atividades de 2000*. Juracy da Silva Guimarães (coordenador). Faculdade de Educação Física da UFG. Goiânia, 2001.
- GUIMARÃES, Juracy da Silva. *O esporte na cultura escolar: com a palavra o professor de educação física*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.
- _____. Programa de atividades extracurriculares do Estado de Goiás e o ensino dos esportes no ambiente escolar. *Extensão e Cultura/UFG*. Goiânia, Ano III, n. 2, Fevereiro a Maio de 2002.
- KUNZ, E. *Educação Física: ensino e mudanças*. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
- _____. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO



18 à 20 de Novembro de 2010

OLIVEIRA, M. A. T. Educação Física escolar: formação ou pseudoformação? In: *Educar em revista*, Curitiba, n. 16, p. 11-26, 2000.

PALAFOX, G. H. M. *Intervenção e conhecimento na educação física escolar*: planejamento coletivo do trabalho pedagógico. Núcleo de estudos em planejamento e metodologias do ensino da cultura corporal da Universidade Federal de Uberlândia / Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia. Uberlândia, 2000.

PICCOLO, V. L. N. (org.) *Pedagogia dos esportes*. Campinas: Papirus, 1999.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: _____. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS. *Programa curricular mínimo de educação física para o ensino fundamental*: pré à 8ª série. Goiânia: Secretaria de Estado de Educação e Cultura, 1995.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS. *Programa de Atividades Educacionais Complementares*. Goiânia: Seduc, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS. *Jogos Estudantis do Estado de Goiás*. Relatório Final. Goiânia: Seduc, 2008.

1-ticiaqr@hotmail.com

2-ricardotev@hotmail.com

3-lucceso@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



ATIVIDADES FÍSICO-RECREATIVAS E INTERAÇÃO SOCIAL PARA OS PARTICIPANTES DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO CAPS/JATAÍ

ALMEIDA, Cláudia Silva de – UFG/CAJ

GOUVEIA, Dayane de Jesus – UFG/CAJ

REZENDE, Cláudia Moraes – UFG/CAJ

NOGUEIRA, Douglas José – Mestre – UFG/CAJ

RESUMO

Atuando em parceria com projeto Centro de Convivência do programa CAPS Jataí, este trabalho visa atender pessoas que possuem algum tipo de sofrimento mental crônico como depressão e ansiedade e que estão em fase de reintegração social. Procuramos por meio das atividades físico-recreativas, propiciar um auxílio no tratamento desses participantes com intuito de reintegrá-los a sociedade e promover uma melhora na qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: Educação física; saúde mental; inclusão social.

INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver este trabalho surgiu com as aulas da disciplina Oficina Experimental, em que teríamos que elaborar um projeto em uma área de atuação da educação física na comunidade e posteriormente realizar alguma intervenção. Foi então que surgiu um convite a uma das integrantes do grupo para se voluntariar ao Projeto Centro de Convivência do CAPS em Jataí – GO.

O Centro de Convivência é um projeto que foi elaborado pelo professor Douglas J. Nogueira docente da UFG em parceria com a Psicóloga Soraya R.Vilela que é coordenadora do CAPS Jataí. Este tem o intuito de trabalhar com a inserção social do paciente com transtorno mental oferecendo a eles espaços de sociabilidade, produção cultural e intervenção na cidade.

Os participantes do Centro de Convivência são oriundos do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS), que é um programa do Ministério Público de Saúde, o qual visa à substituição de hospícios e/ou manicômios, no tratamento psiquiátrico. O CAPS foi instituído em 29 de janeiro de 1992, constituindo-se em um serviço comunitário que tem como papel



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



cuidar de pessoas que possuem algum tipo de sofrimento mental. A unidade de Jataí denominada CAPS II, funciona no período diurno atendendo pessoas com idade acima de 18 anos. O CAPS Jataí possui uma equipe multiprofissional constituída por um médico psiquiátrico, dois psicólogos, um fisioterapeuta, um enfermeiro, um farmacêutico e um assistente social. Conforme o regimento do CAPS nessa equipe multiprofissional deve conter também um profissional da área de educação física, porem não há nessa instituição jataiense um profissional que atue nessa área.

Percebendo essa carência, notamos que seria importante e viável a união dos projetos. Pois assim como o Centro de Convivência e o CAPS Jataí, temos a intenção de colaborar para o progresso na saúde mental dos participantes. E também temos como objetivo propiciar atividades físico-recreativas que desenvolvam e resgatem suas habilidades motoras, auxiliando no tratamento desses indivíduos e numa melhora na qualidade de vida, contribuindo para o processo de inclusão social dos participantes.

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos 20 anos a Educação Física vem se estruturando, conseguindo se configurar como uma importante área de estudos e pesquisa, tendo destaque em atividade física e promoção da saúde, principalmente pela quantidade de trabalhos publicados no meio científico (PITANGA, 2002).

O exercício físico tem tido uma importante participação no tratamento da depressão. A atividade física proporciona benefícios físicos e psicológicos como a diminuição da insônia e da tensão, aumentando o bem estar emocional, além de promover benefícios cognitivos e sociais a qualquer indivíduo (SILVEIRA, 2001).

A manutenção da atividade física reduz a incidência de demência. Um estudo longitudinal nos Estados Unidos apontou taxa de incidência de demência menor para idosos que se exercitam três vezes ou mais por semana, sugerindo a associação do exercício regular com o atraso no início da demência como a doença de Alzheimer para as pessoas idosas (LARSON et al, 2006). Com base nesses estudos podemos dizer que é de suma importância para qualquer individuo praticar atividades que desenvolvam suas habilidades motoras, cognitivas e sociais. Diante a isso entendemos que tem grande relevância a aplicação deste projeto no âmbito do Centro de Convivência do programa CAPS Jataí e acreditamos que as atividades físico-recreativas vem contribuindo na prevenção e tratamento de patologias psicossomáticas.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Por estarmos inseridos em um sistema econômico capitalista, é comum nos depararmos com situações de preconceitos provindas de uma sociedade voltada para valores práticos, lucrativos e pouco humanistas. No Artigo 1º dos Direitos Humanos retrata que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (ONU, 1948). Entendemos que para construir uma sociedade justa e sem discriminação, é necessário que se coloque em pratica ações que garantam a igualdade. Acreditamos que com esse projeto estaremos de alguma forma contribuindo para que se concretize esse ideal.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência sobre os benefícios que os participantes do centro de convivência do programa CAPS/Jataí encontram por meio das atividades físico-recreativas.

Participam do projeto aproximadamente 30 pessoas, sendo maioria mulheres, com idade de 33 a 74 anos. São pessoas que estão em fase de reintegração social e desenvolvem trabalhos artesanais para fins lucrativos e ocupacionais. A maior parte desses participantes possuem algum tipo de sofrimento mental crônico como depressão e ansiedade. Esse projeto está sendo desenvolvido toda terça-feira no clube Thermas Beach Park e quinta-feira no clube 13 de maio situado na parte central da cidade de Jataí, das 14hs e 30min às 15hs e 30min. Estão sendo realizadas atividades de recreação, exercícios de alongamento, dança, exercícios aeróbicos, dinâmicas de grupo, hidroginástica, atividades de relaxamento entre outras. Buscando com essa intervenção proporcionar aos participantes uma integração social e o desenvolvimento de suas habilidades motoras como equilíbrio, força, agilidade, flexibilidade, coordenação motora, destreza e consciência corporal. Para participar das atividades provindas do nosso projeto é preciso apenas ser integrante do Projeto Centro de Convivência do programa CAPS em Jataí – GO.

O início do trabalho foi com atividades de conhecimento corporal, para nos indicar ao entendimento de quais as maiores necessidades motoras dos participantes do



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



projeto, foi assim que tivemos direcionamento para elaborarmos os conteúdos, voltados a atender essas necessidades corporais e sociais do público alvo. Atualmente já conhecemos cada participante e montamos as aulas pensando em todas as limitações e em todos os avanços alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início do processo de intervenção a maioria dos participantes apresentavam dificuldades em realizar até movimentos naturais como caminhar, estender ou flexionar os membros superiores e inferiores e realizar atividades que dependessem de equilíbrio e força. Durante as primeiras atividades como o alongamento era necessário que os voluntários auxiliassem os participantes que só visualizando não conseguiam nem imaginar o seu corpo realizando. Entretanto no decorrer das aulas é perceptível a evolução deles, além de caminhar com mais facilidade alguns até correm nas atividades de agilidade, nas atividades de equilíbrio apenas alguns necessitam do apoio de um voluntário ou de uma cadeira para tirar o pé do chão, já marcam até o tempo que conseguem se equilibrar para que no próximo encontro consiga superar.

A princípio vivenciamos algumas dificuldades em relação a interação entre os participantes do projeto. Eles realizam todos os dias trabalhos de artesanatos na mesma sala em uma cooperação, mesmo assim presenciamos várias vezes alguns dizendo que não gostavam do outro, pois não se conheciam direito. Então esse projeto veio também ajudar nesse sentido, pois realizamos várias atividades que melhoram o convívio social entre essas pessoas. No início das dinâmicas de grupo os participantes ficavam bem tímidos, não sabiam nem mesmo os nomes uns dos outros. Hoje é notório a fácil comunicação entre eles e o choro que era comum entre os depressivos se transformou em risos de alegria durante as atividades.

Os próprios participantes nos relatam que é de extrema importância essas atividades que estão bem mais dispostos, sentem que o corpo está mais flexível. As dores nas pernas, na coluna vertebral, nos joelhos diminuíram bastante. Achem as aulas bem divertidas e também se beneficiam ao final com o relaxamento ficando mais dispostos e preparados fisicamente e mentalmente para continuar o dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Tendo em vista que no regime constitucional do CAPS é necessário a atuação de um profissional de educação física, acreditamos também que as produções e aplicações teórico-práticas desta área está contribuindo de forma positiva no auxílio da prevenção e tratamento daqueles que possuem algum tipo de problema psicossomático.

Mediante a essa realidade entendemos que nosso projeto está levando significativamente, benefícios aos participantes do Centro de Convivência do programa CAPS Jataí, auxiliando no tratamento e na reintegração social promovendo uma melhoria na qualidade de vida destes. Nosso objetivo vai para além do suprimento de nossas pretensões profissionais, com esse projeto visamos também atender as necessidades a cerca do corpo físico e mental desses indivíduos que muitas vezes se encontram a margem da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARSON, E.B.; WANG, L.; BOWEN, J.D.; MCCORMICK, W.C.; TERI, L.; CRANE, P. Exercise is associated with reduced risk for incident dementia among persons 65 years of age and older. *Ann Intern Med.* 2006;144(2):73-81.
ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Resolução n.217. Artigo 1º. P.1, Paris, dez. 1948. Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php. Acesso em: 04/06/2010.

PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia, atividade física e saúde. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, Brasília, v. 10, n. 3, p. 49-54, jul. 2002.

SILVEIRA, LD. Níveis de depressão, hábitos e aderência à programas de atividades físicas de pessoa com transtorno depressivo. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2001.

Endereço eletrônico:
claudiagyn_88@hotmail.com
day.gou@hotmail.com
Cacau39mcd@hotmail.com
dougdeni@yahoo.com.br



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



HÁ UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE MULHERES OBESAS SEDENTÁRIAS?

BELÉM, Jessika Barbosa^{1,2}

LIRA, Claudio Andre Barbosa³

SILVA, Priscila D'arc¹

SANTANA, Marcos Gonçalves⁴

- Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí; ². Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC/UFG). ³. Professor Adjunto do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí. ⁴. Professor Adjunto do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí.

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar as possíveis correlações entre os escores do nível de atividade física habitual (NAFH) e os escores da qualidade de vida (SF-36) de obesas sedentárias. Houve correlações significativas entre o escore da limitação por aspectos emocionais ($r = 0,43$) do SF-36 e o índice de atividade esportiva do NAFH. Além disso, houve correlações significativas entre o escore da capacidade funcional ($r = 0,43$) do SF-36 e o índice de atividade de lazer do NAFH. Pode-se concluir que há uma correlação entre os escores do questionário SF-36 com os valores obtidos no questionário do NAFH.

Palavras Chaves: Atividade física, qualidade de vida, obesidade

JUSTIFICATIVA

Estudos anteriores conceituam a obesidade como uma doença de múltiplos fatores, decorrentes do excesso de depósito de gordura e gerados por condições sociais, culturais, psicológicos e metabólicos (VILELA et al., 2004). A obesidade é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998) como uma epidemia, estando entre um dos maiores problemas de saúde pública mundial.

O exercício físico estruturado, repetitivo e sistematizado pode trazer ao corpo a manutenção ou a melhora da aptidão e das capacidades físicas (resistência aeróbia, da força,



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



da flexibilidade). Essas melhoras vêm sendo apontadas como uma forma de prevenção e tratamento da obesidade (PATE et al., 1995; CASPERSEN et al., 1985).

O conceito de qualidade de vida é algo complexo. Esta variável considera quatro categorias primordiais em sua definição: a) as condições físicas e habilidades funcionais, b) a condição psicológica e a sensação de bem-estar, c) a interação social e d) os fatores econômicos. Todas estas dimensões podem influenciar diretamente a qualidade de vida do indivíduo (ROCHA e ALMEIDA, 2007; ARAÚJO e ARAÚJO, 2000).

A qualidade de vida tem uma importante relação com o estilo de vida. A prática regular de atividade física é um dos componentes que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida. No entanto, não há evidências que as atividades físicas realizadas no dia a dia possam ter uma relação com o nível de qualidade de vida de pessoas obesas. Assim, este trabalho permitirá investigar se as atividades físicas realizadas de forma não programada podem estar relacionadas com uma melhor qualidade de vida nesta população.

OBJETIVOS

- Verificar as possíveis correlações entre os escores do NAFH e do SF-36.
- Avaliar o nível de atividade física habitual (NAFH) e a qualidade de vida (SF-36) das participantes;

METODOLOGIA

Participaram do presente estudo 25 voluntárias (idade: $34 \pm 38,7$ anos, massa corporal: $89,4 \pm 9,8$ kg, IMC: $34,7 \pm 4,2$ kg/m² e estatura: $1,61 \pm 0,1$ m). Após uma abordagem inicial, as voluntárias foram instruídas sobre o preenchimento dos questionários do nível de atividade física habitual (NAFH) e de qualidade de vida (SF-36), as quais responderam as questões com o acompanhamento de um monitor.

Para a avaliação do NAFH foi aplicado o questionário validado por Baecke (1982). O questionário do NAFH é constituído por 21 itens congregados em três esferas, entre elas o nível de atividade física no trabalho, na prática esportiva e em outras atividades de lazer. Dessa forma, o escore total foi encontrado por meio da somatória das três esferas, sendo que quanto mais elevados os escores, melhores os níveis de atividade física (BAECKE, 1982).



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Para a avaliação da qualidade de vida foi aplicado o questionário SF-36 Medical Outcomes Study, traduzido e validado para o Brasil por Ciconelli et al (1999). O SF-36 é um questionário multidimensional formado por 36 itens, elaborado para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de um modo geral. O SF-36 é composto por oito elementos: 1) capacidade funcional - CF (dez itens); 2) limitações por aspectos físicos - LAF (quatro itens); 3) dor - D (dois itens); 4) estado geral de saúde - EGS (cinco itens); 5) vitalidade - V (quatro itens); 6) aspectos sociais - AS (dois itens); 7) limitações por aspectos emocionais - LAE (três itens) e 8) saúde mental - SM (cinco itens). Neste questionário, existe também mais uma questão de avaliação comparativa entre as condições da saúde atual e de um ano atrás. A partir das questões são gerados escores, os quais são convertidos em uma escala graduada de zero (0), relacionava a um pior estado de saúde, e cem (100) a um melhor estado, dando a possibilidade de análise individual a cada dimensão.

Análise Estatística

Os dados estão apresentados como a média $\pm$ desvio padrão (D.P.). Para a análise de correlação foi utilizado o teste de Pearson. As análises estatísticas foram realizadas pelo software STATISTICA (Statsoft, Inc, versão 7.0). Foi estabelecido um nível de significância de $p < 0.05$.

RESULTADOS

Os resultados do nível de atividade física habitual foram os seguintes: índice ocupacional: $3,1 \pm 0,7$; índice de atividade esportiva: $1,8 \pm 0,6$; índice de atividade de lazer: $2,4 \pm 0,6$ e o índice total: $7,4 \pm 1,1$. Os resultados dos escores de qualidade de vida foram os seguintes: CF: $55,4 \pm 22,7$; LAF: $56,7 \pm 37,6$; D: $58,1 \pm 24,2$; EGS: $57,4 \pm 22,4$; V: $57,7 \pm 21,9$; AS: $60,2 \pm 31,5$; LAE: $62,8 \pm 38,9$; SM: $62,3 \pm 23,9$.

Houve correlações significativas e positivas entre o LAE ($r = 0,43$) do SF-36 e o índice de atividade esportiva do NAFH. Além disso, houve correlações significativas e positivas entre o escore da CF ($r = 0,43$) do SF-36 e o índice de Atividade de Lazer do NAFH.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere aos itens relacionados aos aspectos físicos, Vasconcellos e Costa Neto (2008) reportam baixos escores de CF (41,0), LAF (44,16) e V (48,16) para um grupo de obesos, escores estes bem próximos aos observados no presente estudo. A partir destas informações, pode-se perceber que de forma geral os obesos possuem um baixo nível funcional, o que de certa forma pode comprometer diretamente os escores globais de qualidade de vida, avaliados pelo SF-36.

Nos itens relacionados aos aspectos de saúde, os escores também foram baixos. Os dados de EGS (57,4) e de SM (62,3) do presente estudo podem ser comparados aos reportados por MOTA et al. (2006) com idosos inativos (EGS: 45,3 e SM: 50,7), os quais encontraram um comprometimento nestas dimensões. Em idosos, estes valores podem estar associados ao fato de que a doença leva ao desenvolvimento de outras patologias (VASCONCELOS E COSTA NETO, 2004) e em obesos, esta condição pode estar sendo agravada pelas doenças associadas a obesidade.

Segundo Moraes et al. (2007), os aspectos psicológicos interferem altamente na prática de atividades físicas ou vice-versa. No presente estudo foi observada uma relação entre as limitações por aspectos emocionais e o índice de atividade esportiva, sugerindo que as poucas atividades esportivas realizadas pelos obesos parecem ter uma relação com um melhor estado emocional. Além disso, foi observada uma correlação entre a capacidade funcional do SF-36 com o índice de atividade de lazer do NAFH, sugerindo uma relação entre as atividades físicas realizadas no momento de lazer com a manutenção da capacidade funcional do obeso.

CONCLUSÃO

No presente estudo verificou-se que há uma baixa qualidade de vida e um baixo nível de atividade física no grupo estudado. Além disso, o aspecto emocional correlacionou-se com o índice de atividade esportiva, e a capacidade funcional, avaliada de forma subjetiva, correlacionou-se com as atividades de lazer. Estes resultados sugerem que há uma relação entre o nível de atividade física habitual e a qualidade de vida de mulheres obesas sedentárias.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.S.M.S.; ARAÚJO C.G.S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionadas à saúde em adultos. Revista Brasileira de Medicina e Esporte, s/l., v. 6, n5, Set/Out. 2000.

BAECKE, J.A.H., BUREMA J., FRIJTERS J.E.R. A short questionnaire for the measurement of habitual physical activity in epidemiological studies. Am. J. Clin. Nutr. 1982.

CASPERSEN C.J.; POWELL K.F.; CHRISTENSON G.M. Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. Rev. Public Health, s/l., s/v, n100, p.126-131, 1985.

CICONELLI, R.M; FERRAZ, M.B.; SANTOS, W.; MEINÃO, I.; QUARESMA, V.R. Tradução para língua o portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF36 (BRASIL SF-36). Rev. Bras. Reumatol. São Paulo, v.39, n.3, p. 143-150, mai/jun 1999.

MORAES, H.; DESLANDES, A.; FERREIRA, C.; POMPEU, F.A.M.S.; RIBEIRO, P.; LAKS, J. Exercício físico no tratamento da depressão em idosos: revisão sistemática. Revista de Psiquiatria, Rio Grande do Sul, v.29, n1, p. 70-79, Nov. 2006.

MOTA, J; RIBEIRO, J.L.; CARVALHO, J.; MATOS, M.G. Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não participantes em



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



programas regulares de atividade física. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.3, p.219-25, jul./set. 2006.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Obesity – preventing and managing the global epidemic. Geneva: Report of a WHO Consultation on Obesity, 1998.

PATE, R.R. et al. Physical activity and public health - a recommendation from the Centers for Disease Control and Prevention and the American College of Sports Medicine. Rev. JAMA; s/l., s/v; n273; p.402-407, 1995.

ROCHA, M. D.; ALMEIDA, C. M. Dança de salão instrumento para a qualidade de vida. Rev. Movimento e percepção, Espírito Santo do Pinhal – SP, v.7, n10, jan./jun. 2007.

VASCONCELLOS, P. O.; COSTA NETO, S. B. Qualidade de vida de pacientes obesos em preparo para a cirurgia bariátrica. Rev. PSICO, s/l., v39, n1, p.58-65, jan./mar. 2008.

2E-mail dos autores.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



PERFIL E CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES OBESAS

FARIA, Manassés Rosa de¹
BELÉM, Jessika Barbosa^{2,3}

¹. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí; ². Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí; ³. Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC/UFG).

RESUMO:

O objetivo do estudo foi verificar se há uma correlação entre a capacidade funcional e a qualidade de vida de obesas sedentárias. Houve correlações entre as limitações por aspectos físicos (SF-36) com a resistência aeróbia ($r = 0,70$; $p = 0,024$) e com a flexão de braço ($r = 0,65$; $p = 0,041$). Além disso, houve uma correlação significativa entre o teste de agilidade e a capacidade funcional (SF-36) ($r = -0,66$; $p = 0,038$). Pode-se concluir que há uma correlação entre os escores de qualidade de vida e os valores obtidos nos testes funcionais.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação física, capacidade funcional, qualidade de vida, obesidade, sedentarismo.

INTRODUÇÃO:

A obesidade não é um distúrbio metabólico contemporâneo, porém é neste momento da história que ela conseguiu atingir um nível considerável de pessoas em todo o mundo (FRANCISHI et al, 2000). Este distúrbio é considerado, segundo Escobar (2009), uma doença metabólica crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal. Esta doença é de caráter multifatorial e sua etiologia ainda não foi totalmente esclarecida (PEREIRA et al., 2003). A obesidade tem sido estudada como um dos fatores que predispõe o indivíduo a doenças, tais como as cardiopatias, o diabetes, a hipertensão e as dislipidemias (GIGANTE et al., 2009).

A qualidade de vida (QV) vem sendo amplamente discutida por todas as áreas da saúde, o qual também vem se tornando um assunto de grande interesse para a população (NAHAS, 2001). A Organização Mundial de Saúde definiu qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores no quais ele vive, considerando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (FLECK et al, 1999).



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Entretanto, as limitações que o indivíduo obeso possui enquanto dificuldades respiratórias, de locomoção e doenças associadas, impedem a manutenção da autonomia deste sobre a própria vida, considerando-se apenas os aspectos funcionais para realização de atividades diárias (PEREIRA, FRANCISCHI e LANCHETA Jr., 2003). No contexto da QV estas condições são maiores no que se refere à magnitude dos impactos que recaem sobre a vida do indivíduo, o qual poderá apresentar déficits também em relação aos aspectos afetivos e sociais.

MÉTODOS

Participaram do presente estudo 09 voluntárias com idade: $35,1 \pm 9,0$ anos, massa corporal de $87,2 \pm 8,9$ kg, estatura de $1,61 \pm 0,1$ m e IMC: $33,5 \pm 3,6$. Após uma abordagem inicial, as voluntárias foram instruídas sobre o preenchimento do questionário de qualidade de vida (SF-36), o qual foi respondido sob o acompanhamento de um monitor. Posteriormente foram aplicados os testes de aptidão funcional.

Para a avaliação da qualidade de vida foi aplicado o questionário SF-36 Medical Outcomes Study (versão longa), traduzido e validado para o Brasil por Ciconelli (1997). O SF-36 é um questionário multidimensional formado por 36 itens, elaborado para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de um modo geral, não havendo conceitos particulares para determinada idade, doença ou grupo de tratamento. O SF-36 é composto por oito elementos: 1) capacidade funcional (dez itens); 2) aspectos físicos (quatro itens); 3) dor (dois itens); 4) estado geral de saúde (cinco itens); 5) vitalidade (quatro itens); 6) aspectos sociais (dois itens); 7) aspectos emocionais (três itens) e 8) saúde mental (cinco itens). Neste questionário, existe também mais uma questão de avaliação comparativa entre as condições da saúde atual e de um ano atrás. A partir das questões são criados escores, os quais são transformados em uma escala graduada de zero (0), relacionada ao pior estado de saúde, e cem (100) ao melhor estado, dando a possibilidade de análise individual para cada dimensão.

Os testes de aptidão física foram utilizados para avaliar a flexibilidade, a força de membro inferior e superior, e a resistência de membro inferior. Para chegarmos a este resultado durante os testes, considerou-se o lado dominante do indivíduo. Todas as voluntárias realizaram os testes de Sentar e Alcançar; Força de Braço, Sentar e Levantar, Teste de *Step* e o *Time Up and Go*.

ANÁLISE ESTATÍSTICA



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Os dados estão apresentados como a média $\pm$ desvio padrão (D.P.). Para a análise de correlação foi utilizado o teste de Pearson. As análises estatísticas foram realizadas pelo software STATISTICA (Statsoft, Inc., versão 7.0). Foi estabelecido um nível de significância de $p < 0.05$.

RESULTADOS

Os resultados sobre a qualidade de vida, referente ao questionário SF36 foram os seguintes: capacidade funcional (CF): $67,5 \pm 22,3$; limitação por aspectos físicos (LAF): $60 \pm 37,6$; dor (D): $50 \pm 25,1$; estado geral de saúde (EGS): $51,7 \pm 17,3$; vitalidade (V): $28 \pm 13,6$; aspectos sociais (AS): $53,7 \pm 30,6$; limitação por aspectos emocionais (LAE): $16,7 \pm 23,6$; saúde mental (SM): $48 \pm 15,2$ e a média absoluta (MA): $46,9 \pm 12$. Os testes funcionais tiveram os seguintes resultados: Sentar e Alcançar: $1,5 \pm 8,1$ cm; sentar e levantar: $12,6 \pm 1,4$ vezes; time up and go (TUG): $6,3 \pm 0,5$ s; flexão de membro superior: $10,2 \pm 2,3$; Teste de Step: $69,8 \pm 7,0$ vezes. Os resultados significativos de correlação entre os escores de qualidade de vida e os valores obtidos na avaliação funcional foram os seguintes: Teste de Step com LAF ($r = 0,7$; $p = 0,024$); Flexão de braço com LAF ($r = 0,65$; $p = 0,041$) e TUG com CF ($r = -0,66$; $p = 0,038$).

DISCUSSÃO

Nos escores referentes à CF (41,0), LAF (44,0) e D (42) os resultados observados por Vasconcelos e Costa Neto (2004) são inferiores aos reportados nesse estudo. Isto pode ser explicado em função das obesas do presente estudo estar com um grau de obesidade abaixo (grau 2) do níveis relatados por Vasconcelos e Costa Neto (2004), os quais estudam indivíduos com um nível 3 de obesidade.

Os escores que se referem à aptidão física foi comparado ao estudo realizado por Alves et al (2004) com mulheres idosas sedentárias. No teste de sentar e levantar (força de membros inferiores), o presente estudo obteve um escore superior (12,6) ao das idosas sedentárias (9,4). Na avaliação do teste de sentar e alcançar (flexibilidade) a média do grupo obeso foi de 1,5cm, enquanto que com os idosos foi de -4,2cm. No teste de flexão de braço percebe-se que o grupo do estudo em questão fica com uma média baixa (10,2) em relação ao



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



estudo com idosos (11.3). No estudo de Cook, Brauer e Woollacott (2000) com idosos, foi verificado no teste TUG um tempo médio de $8,4 \pm 1,7s$, o grupo de obesas foi menor de $6,3 \pm 0,5s$, indicando um melhor desempenho deste grupo. O fato de as idosas terem apresentado baixos índices pode ser em função da diferença de idade dos grupos (idosas de 79 ± 5 e obesas de) em questão, e as patologias associadas ao envelhecimento. Em relação ao bom desempenho das idosas no teste de força de membro superior é um fator surpresa, no entanto essa relação pode estar associada ao fato de que com o avanço da idade as mulheres procuram se dedicar a trabalhos manuais o que pode garantir a manutenção do tônus muscular dos braços, atividade pouco frequente para mulheres adultas.

No presente estudo foi observada uma relação entre o teste de step com o LAF, sugerindo que uma melhora na resistência aeróbia ajuda a reduzir as limitações físicas. Foi verificado também uma relação entre o teste de flexão de braço e o LAF, sugerindo que o aumento na força dos membros superiores pode auxiliar na prevenção das limitações por aspectos físicos. Além disso, foi encontrada uma relação entre o TUG e a CF, sugerindo que quanto melhor estiver a capacidade funcional do indivíduo maior será sua agilidade.

CONCLUSÃO

Este estudo verificou que as obesas possuem uma baixa qualidade de vida e uma baixa aptidão física. Com isso, pode-se averiguar por meio deste estudo que, a melhora na aptidão física das obesas, no que se refere à resistência aeróbia, força de membros superiores e a agilidade, auxiliaria na melhora da qualidade de vida de obesas sedentárias.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.V.; MOTA, J.; COSTA, M.C.; ALVES, J.G.B.. Aptidão física relacionada a saúde de idosos: influência da hidroginástica. *Rev. Bras. Med. Esporte*, s./l., v.10, nº01, jan./fev. 2004.

CICONELLI, R.M; FERRAZ, M.B.; SANTOS, W.; MEINÃO, I.; QUARESMA, V.R. Tradução para língua o portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF36 (BRASIL SF-36). *Rev. Bras. Reumatol.*, São Paulo - SP, v.39, n.3, p. 143-150, mai/jun 1999.

COOK, A.S.; BRAUER, S.; WOOLLACOTT, M.. Predicting the probability for falls in community-dwelling older adults using the time up and go test. *Journal of the American Physical Therapy Association*, s./l., v.80, nº09, p. 896-903, set. 2000.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



ESCOBAR, F.A. Relação entre obesidade e diabete mellitus tipo II em adultos. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda - RJ, v. 04, nº11, p. 69-72, dez. 2009.

FLECK, M.P.A.; LEAL, O.F.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V.. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Rev. Bras. de Psiquiatr.*, São Paulo - SP, v. 21, n.1, p.19-28 jan./mar. 1999.

FRANCISCHI, R.P.P.; PEREIRA, L.O.; FREITAS, C.S.; KLOPFER, M.; SANTOS, R.C.; VIEIRA, P.; LANCHÁ Jr., A.H.. Obesidade: Atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. *Revista Nutrição*, Campinas - SP, v.13, n.1, p.17-28, jan./abr. 2000.

GIGANTE, D.P.; MOURA, E.C.; SARDINHA, L.M.V. Prevalência do excesso de peso e obesidade e fatores associados Brasil 2006. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo - SP, v. 43, n.2, p. 83-89, nov.2009.

NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina - PR: Ed. Midiograf. 2001.

PEREIRA, L.O.; FRANCISCHI, R.P.; LANCHÁ Jr., A.H. Obesidade: hábitos nutricionais, sedentarismo e resistência a insulina. *Arq Bras Endocrinol e Metab*, São Paulo - SP, v.47, n.2, p. 111-127, abr. 2003.

SEGAL, A.; LIBANORI, H.T.; AZEVEDO, A.. Bariatric surgery in a patient with possible psychiatric contraindications. *Obesity Surgery*, s/ l, v. 12, nº 04, p. 598-601, out. 2002.

STUNKARD, A.J.; FAITH, M.S.; ALLISSON, K.C.. Depression and obesity. *Journal Biological Psychiatry*, s./l., v. 54, nº 03, p. 330-337, ago. 2003.

E-mail dos autores:

manassesrosa@hotmail.com; jesskbb@gmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA AO IDOSO.

Daisy de Araújo Vilela – Profª Auxiliar Univ Federal de Goiás CAJ

José Carlos Tatmatsu Rocha – Mestre Univ Federal do Ceará (UFC)

Juliana Pinto Guerra – Especialista Univ do Vale do Paraíba (UNIVAP)

Patrícia Karen de Oliveira – Especialista Univ do Vale do Paraíba (UNIVAP)

Resumo: Envelhecer constitui-se em grande desafio para os indivíduos, no sentido de oferecer condições qualificadas ao prolongamento da vida. A internação do idoso em uma instituição de longa permanência (ILP) é uma alternativa, quando verificam a necessidade de reabilitação, ausência do cuidador domiciliar, estágios terminais e dependência elevada. A atividade física é um dos benefícios para desenvolver um envelhecimento saudável e ativo. A interação social constitui um dos aspectos mais relevantes do projeto, oportunizando a vivência na prática da teoria, contribuindo para qualidade de vida dos idosos e ação social dos universitários. A amostra foi composta por 30 idosos.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento acarreta alterações funcionais e comportamentais que afetam os seres humanos de maneiras características. Mesmo na ausência de patologias, na última fase da vida todos tornam-se relativamente menos ágeis, mais vulneráveis à ação do ambiente e mais dependentes dos recursos da cultura. As atividades funcionais básicas de vida diária se encontram afetadas em indivíduos que permanecem nos chamados lares ou casas de repouso.

Para Giannotti (1996) a maneira como levamos a vida, nosso comportamento, reações às situações, podem provocar doenças em nosso corpo. Lipp e Rocha (2008) através de suas pesquisas mostram que em momentos de estresse a pressão arterial sobe isto tanto no normotenso quanto na pessoa com hipertensão arterial. A resultante desse mau ajuste é uma qualidade de vida não satisfatória, podendo ter como consequência doenças que irão debilitar o organismo.

Segundo Neri (2001), para definir uma velhice como bem sucedida, em termos de qualidade de vida, leva-se em conta ausência de doenças físicas e mentais crônicas e de



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



incapacidades funcionais. Uma das condições para que isto ocorra é que o idoso tenha envolvimento social ativo. Alcântara [2] aponta que uma velhice saudável é “manutenção da saúde ao longo de todo ciclo vital, e não apenas cuidados paliativos”.

As patologias inerentes da idade como as síndromes, demências ou transtorno cognitivo da depressão senil, são comum em pessoas com mais de 65 anos; apresentando um fator grave na qualidade de vida dos idosos citado por Almeida (1998) e Freitas (2002). A queda ocorrida entre os idosos traz sérias conseqüências físicas, psicológicas e sociais, reforçando a necessidade de prevenção da queda, garantindo ao idoso, melhor qualidade de vida, autonomia e independência (FABRICIO, RODRIGUES, COSTA 2004).

Pessoas de todas as idades apresentam risco de sofrer queda, para os idosos possuem um significado muito relevante, pois podem levá-lo à incapacidade, injúria e morte. De alto custo social e torna-se maior quando o idoso tem diminuição da autonomia e da independência ou passa a necessitar de institucionalização.

Vários problemas que costumavam ser considerados parte da idade avançada, são atribuídos a fatores do estilo de vida ou a doenças que podem acompanhar ou não o processo do envelhecimento.

Segundo Veras (2003), atualmente 70% das pessoas acima de 60 anos no Brasil são sedentárias. Esta estatística é assustadora se considerar as conseqüências deste sedentarismo, que variam desde o risco de infarto do miocárdio até acidentes vasculares e o câncer. Com agravante nas pessoas de terceira idade, pois nesta fase o organismo já não é mais como antes. O corpo não é mais tão flexíveis e os movimentos não são mais ágeis.

JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho justificou-se pela tentativa de resgatar o direito do idoso ao bem estar biológico, psicológico e social, necessária à articulação de seguimentos diversos da sociedade para minimizar este déficit de investimentos junto aos idosos, que significam uma parcela considerável da população, sendo peças fundamentais para a manutenção de nossas raízes sociais, por serem matrizes de nossos valores e representando o resgate e cultivo de nossa história social, produzida coletivamente.

A interação social constitui um dos aspectos mais relevantes do projeto, oportunizando a vivencia na prática da teoria. Contribuindo para qualidade de vida dos idosos e ação social



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



dos universitários da IFES, oportunizando-os, a devolver à sociedade a oportunidade de estudarem em uma instituição pública.

OBJETIVO:

Este estudo teve como intuito analisar a independência funcional nas atividades de vida diária em idosos residentes em lares/casas de repouso no Piauí. Promover a saúde e a melhoria da qualidade de vida dos idosos, em instituições de longa permanência (ILP) diminuindo o risco de quedas através da cinesioterapia. E estes dados são importantes, dentre outras coisas, como instrumento de sensibilização.

MATERIAIS E METODOS:

O estudo foi realizado em uma instituição de longa permanência (ILP) em um município na região norte do Piauí, no período de Maio 2008 a Dezembro de 2009, e teve como população alvo os indivíduos (idosos) com idade acima de 60 anos de idade que residem nessas instituições. Para a composição da amostra foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (a) indivíduos de ambos os sexos; (b) faixa etária acima de 60 anos; (c) capacidade cognitiva preservada; (d) residentes em lares/casas de repouso do município; (e) que concordem em participar da pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e com aprovação no comitê de ética e pesquisa.

Para atender os objetivos específicos, a coleta de dados foi desenvolvida em quatro etapas: (1) triagem inicial para identificar a ILP, bem como conhecer o número de idosos residentes; (2) análise dos prontuários a fim de traçar perfil demográfico dos idosos; e (3) aplicação do instrumento de pesquisa com o objetivo de verificar o nível de independência funcional na execução de AVDs dos idosos (índice de Barthel); (4) cinesioterapia. Será utilizada a estatística descritiva, média, frequência simples e relativa.

O grupo reuniu duas vezes/semana, por 02 horas; os idosos eram submetidos a exercícios físicos direcionados à prevenção de quedas, através do fortalecimento muscular, melhoria da amplitude e mobilidade articular, flexibilidade, coordenação motora, estimulação cognitiva, reeducação respiratória e estimulação do equilíbrio dinâmico e estático.

A atividade foi desenvolvida por alunos do projeto de extensão-Pesquisa em Envelhecimento Humano; utilizando os seguintes materiais: bastões, garrafas pets com areia e água para simular peso, faixas elásticas, bola suíça, bolas de tênis usadas, colchonetes, bolas



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



“dente-de-leite”, petecas, balões de gás, bolas de gude; os exercícios são acompanhados por música, que variam de ritmo conforme a finalidade do exercício

O presente projeto de pesquisa em envelhecimento Humano foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (CEP 0057/08) .

RESULTADOS:

Como resultado verificou-se que entre 30 idosos institucionalizados do Município, com faixa etária de 50 a 90 anos, de ambos os sexos, o índice de Barthel teve predomínio a pontuação de 21-60 (dependência severa). Mostrando que o índice de dependência é maior no sexo feminino do que no masculino.

Melhoria na coordenação motora, na marcha e na amplitude articular(60%); melhoria do padrão respiratório (20%), da atenção e na resposta reflexa; melhoria nos contatos sociais e subjetivamente na auto-estima(30%).

CONCLUSÃO:

Acredita-se que o cuidar envolve o acesso ao atendimento de profissionais de saúde capacitados, condições de espaço físico e ambiental apropriados, disponibilização de atividades de lazer e contato social com a comunidade. Dessa forma, é importante que tal intervenção seja desenvolvida preferencialmente por uma equipe interdisciplinar que investigue os aspectos médicos, psicológicos e sociais dos idosos

Precisamos de mais pesquisas na área, pois estes dados são essenciais para a determinação de prioridades no âmbito da saúde, bem como projetar e avaliar intervenções de saúde pública principalmente em prevenção, minimizando as possíveis seqüelas decorrentes do envelhecimento patológico e oferecendo a possibilidade de envelhecer saudável e ativo.

REFERENCIAL

ALMEIDA, M. I.; SILVA, M. J ; ARAÚJO, M. F. M . **Grupo Vida: adaptação bem sucedida e envelhecimento feliz.** RASPP – Revista Assoc. Saúde Pública Piauí, v. 1, n. 2, p.155-162, jul./dez. 1998.

FABRICIO, Suzele Cristina Coelho;RODRIGUES, Rosalina A Partezani; COSTA, Moacyr Lobo da Jr.**Causas e conseqüências de quedas de idosos atendidos em hospital público.** Rev Saúde Pública ;38(1):93-9 93. www.fsp.usp.br/rsp.2004.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



FREITAS, E. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara ; cap. 12, p. 106 a 110.2002.

GIANNOTTI, A. **Efeitos Psicológicos das Cardiopatias Congênitas**. São Paulo: Lemes Editora, 1996.

LIPP, M.E.N., & ROCHA, J.C. **Pressão alta e stress: o que fazer agora?** Campinas: Papirus.2008.

NERI, A. L. **Desenvolvimento e Envelhecimento.Perspectivas Biológicas, Psicológicas e Sociológicas**.1. ed. Campinas: Papirus.2001.

VERAS, Renato. **Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p.705-715, maio/jun. 2003.

Endereço eletrônico:

1. Daisy de Araújo Vilela – UFG – CAJ- Daisy.vilela@yahoo.com.br
2. José Carlos Tatmatsu Rocha – UFC – tatmatsu@gmail.com
3. Juliana Pinto Guerra – UNIVAP - juliguerra_crz@hotmail.com
4. Patrícia Karen de Oliveira – UNIVAP- patriciakaren_fisio@yahoo.com.br



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



QUALIDADE DE VIDA E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: UMA PESQUISA-AÇÃO SOBRE OS PRATICANTES DE CAMINHADA NOS LAGOS DIACUÍ E JK NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO

RAGAZZO, Maila - UFG/CAJ

BESSA, Juliene do Couto - UFG/CAJ

ROCHA, Nágela da Silva - UFG/CAJ

RESUMO: Este trabalho se refere a uma pesquisa-ação que tem como objetivo contribuir para a qualidade e acesso a informação sobre os benefícios da caminhada. O projeto acontece duas vezes por semana nos lagos Diacui e JK no município de Jataí-GO. As questões que motivaram a implementação da pesquisa se deram ao questionar se a população tem consciência sobre a importância do acompanhamento desses exercícios. E se o tipo de atividade está compatível com seus objetivos. Para tanto a metodologia da pesquisa se deu em três momentos: 1) construção do projeto de pesquisa; 2) aplicação da pesquisa, e 3) coleta de dados e construção de relatório final.

Palavras-chave: atividade física, saúde e lazer.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi criado a partir de uma disciplina chamada oficina experimental do curso de Educação Física. É um projeto que está vinculado uma proposta mais ampla de extensão cujo nome é Rua de Lazer. O projeto Rua de Lazer é um projeto de maior abrangência, nele existem duas ações básicas: 1) as ações permanentes, e 2) as atividades em datas especiais. As atividades permanentes acontecem toda terça e quinta em um dos parques da cidade conforme cronograma previamente estabelecido. Já as atividades especiais são os eventos de lazer que acontecem de modo menos frequente, contudo, há uma estrutura organizacional mais elaborada e diversificada. Essas categorizações de ações de esporte e lazer se baseia no esquema “*PAIE*” uma abreviação dos termos: permanente, apoio, impacto e especial tal como propõe Bramante (1997). O projeto conta ainda com um importante apoio da Rádio Sucesso, divulgando diariamente as atividades do projeto e realizando uma *blitz* nos pontos de atendimento do projeto.

Após contextualizar de forma geral o projeto vale mencionar o tipo de atividade/atendimento que esta proposta de pesquisa-ação se dá. O iniciativa visa



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



prestar um atendimento a população do município de Jataí especificamente aos praticantes de caminhada nos lagos Diacui e JK, levando aos mesmos testes de: índice glicêmico, aferição de pressão, antropometria, composição corporal, teste de caminhada, anamnese, flexibilidade, índice de massa corpórea (IMC) e relação cintura quadril. Portanto, nossa participação com este projeto é de estar colaborando e atuando dentro do Projeto “Macro” Rua de Lazer, pois ambos buscam atender a população cuidando da saúde, lazer dos mesmos. Nossa intervenção se dá a partir de uma avaliação física que estamos realizando com os participantes da caminhada nos lagos (Diacuí e JK) recolhendo dados que nos darão subsídios para futuramente utiliza-los e que beneficiam a população sendo do interesse da mesma, obter os resultados, sendo isso um dos principais objetivos de nosso trabalho.

JUSTIFICATIVA

Com base no projeto Rua de Lazer que já vinha sendo aplicado na cidade de Jataí-GO, notamos que o mesmo carecia de um complemento, sobretudo no concernente ao acesso à população sobre dados relevantes de seu estado de saúde no que tange a sua relação com o exercício físico. Com isso propomos uma complementação e este projeto, partindo do pressuposto que são poucas as ações de políticas públicas de esporte e lazer que incluem de maneira gratuita um atendimento profilático do perfil do estado de saúde da população. Dessa maneira esta pesquisa delimitou como campo de atuação as atividades permanentes, conforme explicitado anteriormente, nos dois principais espaços de caminhada do Município de Jataí. Outro importante aspecto esta na observação de que muitas pessoas caminham sem uma orientação especializada prévia, e muitas vezes desconhecem os procedimentos mais adequados para esta prática corporal. Agregado a isso há de se considerar uma reflexão sobre o uso mais sustentável dos espaços e equipamentos de lazer para a prática do esporte e lazer e sua interconexão com uma proposta de política pública para o uso de tais espaços.

Muitas vezes o cidadão não compreende o que são exatamente estes equipamentos. Para Gomes, (2004, p.69);



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Podemos enquadrar na categoria geral de equipamentos de lazer, os clubes, ginásios, centros culturais, piscinas, cinemas, parques, bibliotecas, centros esportivos, quadras, teatros, museus etc., independentemente de serem públicos ou privados. Dentro do tema das políticas de lazer, são freqüentemente abordados os aspectos espaço, tempo, atividade, animação, entre outros.

Podemos observar no município de Jataí que muitos destes aparelhos e locais acima citados de alguma maneira existem em nosso município, e que muitos deles são locais importantes para a pratica do esporte e lazer. Porem é bastante notável que muitos destes locais não são utilizados de maneira expressiva todo o potencial que eles podem oferecer à população Jataiense.

Outro benefício de nossa participação no projeto junto com os profissionais que atuam no mesmo desde enfermeiras que é disponibilizada pela secretaria da saúde dentre outros. É que durante nossa participação temos um contato direto com a população podendo ajuda-los com base nos conhecimentos adquiridos na nossa grade curricular do curso de Educação Física, pois o projeto não só nos proporciona essa vivencia social como também é uma vitrine para os acadêmicos participantes pois estes podem ser vistos e avaliados pelos freqüentadores presentes e atuantes no projeto.

OBJETIVOS

- Estimular a integração entre a comunidade;
- Orientar, avaliar e acompanhar os indivíduos que praticam a caminhada nos Lagos Diacuí e JK;
- Contribuir para o uso sustentável dos equipamentos públicos de esporte e lazer;
- Apresentar para a população a importância do acompanhamento da atividade física por um profissional de Educação Física.
- Contribuir com a qualidade de vida dos participantes do projeto;

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo orientar a pratica da caminhada dos indivíduos nos Lagos Diacui e JK e apresentar para a população a importância do acompanhamento da atividade física por meio de um profissional de Educação Física. Buscaremos orientar, avaliar e acompanhar esses sujeitos por meio de uma pesquisa interventiva, contribuindo para o uso dos equipamentos públicos de esporte e lazer.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



A pesquisa desenvolvida será de natureza quanti-qualitativa que segundo Gonçalves (2005, p.101) afirma que;

Na quantitativa, coletam-se e quantificam-se dados e opiniões mediante o emprego de recursos e técnicas estatísticas, partindo das mais simples, como porcentagem, média e desvio-padrão. Já na qualitativa não faz uso de dados estatísticos na análise do problema, o que significa dizer que não tem pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Desse modo a face quantitativa de as dará pelas informações coletadas durante a avaliação física, que na ocasião será trabalhada de duas maneiras, um atendimento mais rápido e superficial que é o atendimento para aferição de pressão arterial e glicemia, e outro que possui um protocolo das informações mais detalhadas, neste caso essas informações são arquivadas em um programa de computador chamado *Body Move*. No aspecto qualitativo, esta previsto um questionário com questões mistas que visam realizar uma avaliação subjetivo do impacto do projeto na vida dos sujeitos de pesquisa.

A pesquisa pretende buscar uma forma de intervir e agir, com os sujeitos nos lagos Diacuí e JK. Com o objetivo de auxiliar o público praticante de exercício físico nos referidos lagos da cidade de Jataí, na busca da qualidade de vida e saúde.

Com base nos procedimentos da pesquisa teremos o respaldo da pesquisa bibliográfica, que coloca o pesquisador direto com as demais informações. Ainda na perspectiva de pesquisa bibliográfica, Severino (1941, p. 304) afirma que:

A pesquisa bibliográfica são publicações que se especializam em fazer levantamento sistemático de todos os documentos publicados em determinadas áreas de estudo ou pesquisa. Por intermédio deles, torna-se possível ao estudioso acompanhar a literatura especializada de sua área, tanto as publicações de livros como de artigos de revistas. Inestimável é a contribuição destes instrumentos para o levantamento bibliográfico quando da elaboração de alguma pesquisa.

Partindo desses entendimentos iremos utilizar a internet e livros, relacionadas aos temas: esporte, lazer e exercício físico a fim de podermos coletar maiores dados e informações para a intervenção dos referidos sujeitos. Será utilizado a biblioteca do CAJ/UFG bem como artigos científicos localizados no *Google* acadêmico. Desse modo a coleta de dados se dará de duas formas, dados quantitativos: se referem aos resultados da avaliação física e dados qualitativos, que se refere aos instrumentos de questionário com questões abertas e fechadas além do instrumento de observação.

Os sujeitos pesquisados serão os indivíduos praticantes de atividade física no lago Diacui e JK e que se prontificam em participar de forma livre e esclarecida do estudo. Concomitantemente faremos o levantamento dos dados, buscando informações diretas com o grupo de interesse. Assim, segundo Gonçalves, (2005, p.100);



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo inquérito de forma direta, de pessoas sobre as quais se deseja informações. Em geral procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Por se tratar de uma pesquisa-ação, em um envoltório que imbrica uma relação pesquisador e pesquisado para uma ação por meio de uma intervenção, intervenção essa que carrega consigo e para os demais uma proposta de ação social. Segundo Thiollent (1986, p. 16) a pesquisa-ação “(...) é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Diante dessas informações, iremos através de uma intervenção junto aos praticantes de exercícios físicos nos lagos Diacui e JK, orientar, avaliar e agir sobre os problemas encontrados.

RESULTADO

O projeto não apresenta resultados sistematizados, porém, já houve mais de 300 atendimentos entre verificação de pressão arterial e glicose, e além desses atendimentos o projeto já realizou um conjunto de avaliação física mais detalhada com 43 pessoas, essa avaliação consta de anamnese, antropometria, composição corporal, teste de caminhada, teste de flexibilidade, índice de massa corporal e relação cintura quadril.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BRAMANTE, Antônio Carlos. Qualidade no gerenciamento do lazer: In: BRUHUNS, Heloisa Turini (org.). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Edunicamp, 1997.
- GOMES, Christiane Luce. *Dicionário crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Avercamp, 2005.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2002.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E O ESTADO DE HUMOR EM MULHERES OBESAS SEDENTÁRIAS

AGUIAR, Lanna Rhamela Honório Freitas 1

HENRIQUES, Marcelo Borges 2

BRAVIN, André Amaral ²

- Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí; ² Professor Assistente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar se há uma relação entre o nível de atividade física habitual e o estado de humor em mulheres obesas sedentárias. A amostra foi composta por 25 mulheres (idade: $34,3 \pm 8,7$ anos, massa corporal: $89,4 \pm 9,8$ kg e estatura: $1,61 \pm 0,1$ m), todas moradoras do bairro Colméia Park em Jataí- GO. Foram utilizados neste estudo três questionários, um para avaliar o nível de atividade física habitual (NAFH) e dois para avaliar o estado de humor, sendo eles o Inventário de Ansiedade Traço - Estado (IDATE) e o POMS (Profile of Mood States).

Palavras Chave: Obesidade, Estado de Humor e Nível de Atividade Física Habitual.

JUSTIFICATIVA

A Obesidade é considerada uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT). A principal característica da obesidade segundo Mendonça e Anjos (2004) é o “acúmulo excessivo de gordura corporal, sendo consequência de balanço energético positivo e que acarreta repercussões à saúde” (P.698). Contudo, esse balanço energético positivo advém de diversos fatores associados ou não, pois a obesidade é conceituada como uma doença multifatorial, porque “[...] envolve, em sua gênese, aspectos ambientais e genéticos, além das dificuldades conceituais geradas pela própria determinação da quantidade de gordura que caracteriza um indivíduo como obeso” (PINHEIRO, FREITAS e CORSO, 2004, p. 524).

A depressão é caracterizada por um estado de debilidade do humor em um determinado momento ou por um dado período de tempo. Levando em consideração o modelo



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



cognitivo-comportamental, a mesma tem como principal fator desencadeador a visão de si, do mundo e do futuro que é conhecida como tríade cognitiva (BORGES e ANGELOTTI, 2002).

Outro transtorno de humor muito comum nos dias de hoje é a ansiedade. Esta pode ser definida como um sentimento vago e desagradável de medo e apreensão. Este sentimento pode ser caracterizado por tensão ou desconforto, derivado de antecipação do perigo, perigo este que pode ser o medo de algo desconhecido ou estranho (CASTILLO et al, 2000).

A prática de exercício físico promove uma diminuição nos sintomas dos transtornos de ansiedade e depressão, além de melhoras em alguns aspectos cognitivos. A prática do exercício físico torna o indivíduo mais independente e autônomo, aumenta a sensação de bem-estar, faz com que o mesmo se sinta mais confiante na sua capacidade de atuar sobre o meio ambiente e sobre si mesmo (ROLIM, 2005; DOMINGUES, 2008).

OBJETIVOS

- Avaliar o nível de atividade física habitual (NAFH) e o estado de humor (IDATE – traço e estado ; POMS) das participantes.
- Verificar as possíveis correlações entre os escores do NAFH e dos questionários IDATE – Traço e estado e POMS.

METODOLOGIA

Participaram do presente estudo 25 voluntárias (idade: $34,3 \pm 8,7$ anos, massa corporal: $89,4 \pm 9,8$ kg e estatura: $1,61 \pm 0,1$ cm). Todas as participantes eram moradoras do bairro Colméia Parque - Jataí/GO

Para a avaliação foram utilizados três questionários. Para a avaliação do Nível de Atividade Física Habitual foi aplicado o questionário validado por Baecke (1982). O questionário do Nível de Atividade Física (NAFH) é constituído por 21 itens organizados em três esferas, entre elas o nível de atividade física no trabalho, na prática esportiva durante o tempo livre e em outras atividades de lazer. Dessa forma, o escore total foi encontrado por meio da somatória das três esferas, associando valores altos a elevados níveis de atividade física (BAECKE, 1982).



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Para a avaliação do Estado de Humor foram utilizados dois questionários, o Inventário de Ansiedade Traço - Estado que são composto por duas escalas auto aplicáveis, com 2 componentes separados: estado de ansiedade e traço de ansiedade. Cada escala possui 20 afirmações, sendo que a escala de traço de ansiedade necessita que os sujeitos apontem como geralmente se sentem, ou seja, identifica se a ansiedade é uma condição constante. A escala de estado, necessita que apontem como se sentem num determinado momento, portanto, como a pessoa se encontra no momento em que responde ao inventário. Os dois momentos traço e estado são impressos em folhas separadas e o questionário é classificado em três escores, sendo eles: grau baixo: de 0 a 30; grau mediano: de 31 a 49; grau elevado: igual ou maior que 50. Ainda para avaliar o humor foi utilizado o questionário POMS (Profile of Mood States) composto de 65 itens com questões fechadas, o mesmo permite avaliar quantitativamente seis estados transitórios de humor: tensão e ansiedade, depressão, raiva e hostilidade, vigor, fadiga e confusão mental. O mesmo é avaliado a partir da forma do gráfico onde o estado de humor ideal corresponderia no gráfico ao formato de “iceberg”. Ou seja, com o vigor em alta e os demais estados de humor em baixa.

Análise Estatística

Os dados estão apresentados como a média $\pm$ desvio padrão (D.P.). Para a análise de correlação foi utilizado o teste de Pearson. As análises estatísticas foram realizadas pelo software STATISTICA (Statsoft, Inc, versão 7.0). Foi estabelecido um nível de significância de $p < 0.05$.

RESULTADOS

Os resultados do nível de atividade física habitual foram os seguintes: índice ocupacional: $3,1 \pm 0,7$; índice de atividade esportiva: $1,8 \pm 0,6$; índice de atividade de lazer: $2,4 \pm 0,6$ e a média absoluta: $7,4 \pm 1,1$.

Os resultados do IDATE - Traço e estado, em ambos foram detectados um alto nível de ansiedade (IDATE - Estado: $55,9 \pm 9,8$ e no IDATE - Traço: $57,5 \pm 7,4$). Foi encontrado alterações no estado de humor, quando avaliado pela resposta da curva do questionário POMS (Gráfico 1).



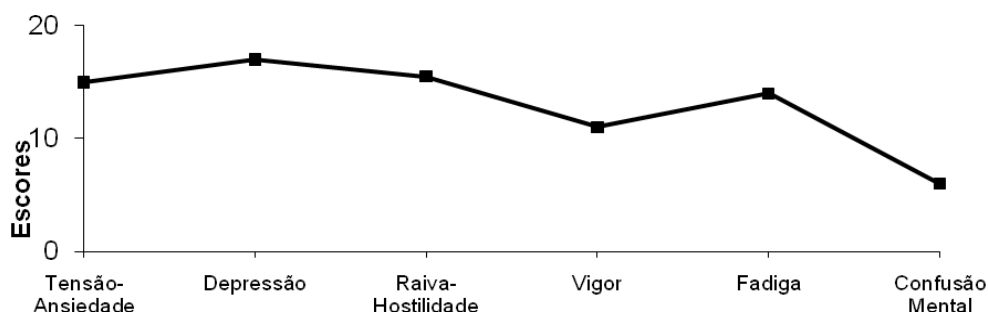
VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Gráfico 1 -POMS (Profile of Mood States).



Houve correlações significativas e positivas entre o Índice Esportivo do NAFH e o IDATE – ESTADO.

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

Os níveis de ansiedade e demais indicadores de transtorno do humor apresentaram valores alterados. Em um estudo realizado por Vieira et al. (2008), com atletas de voleibol, percebe-se que as atletas apresentam uma bom perfil gráfico do POMS. Pode-se observar que as atletas apresentam variações no estado de humor durante as competições, mas os gráficos se mantêm no formato de iceberg (VIEIRA et al., 2008). Estes dados sugerem que, mesmo em um ambiente estressante, como é o do esporte de alto rendimento, o estado de humor das atletas se apresentam melhores do que os das mulheres investigadas neste estudo, mostrando assim que talvez a inatividade física e a própria condição de obesidade são fatores determinantes para alterações no estado de humor na população de mulheres obesas.

O nível de ansiedade obtido pelo IDATE (Traço e Estado) das mulheres participantes desta pesquisa está muito alto. Foi encontrada uma relação entre o Índice de Atividade Esportiva e o IDATE - Estado, o que sugere uma relação entre as atividades esportivas realizadas pelas mulheres e seu nível de ansiedade estado. Um estudo realizado com mulheres praticantes de yoga mostra que mulheres fisicamente ativas não possuem alterações significativas na ansiedade. As mulheres praticantes de yoga mantiveram seus níveis de ansiedade baixos e estáveis (ROMARCO e LIMA 2008), mostrando assim que mulheres ativas possuem um nível de ansiedade baixo e estável, enquanto as mulheres que participaram de nossa pesquisa, que não praticavam atividade física esportiva regularmente,



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



estavam com os níveis de ansiedade altos. Isso reforça a relação entre os níveis de ansiedade e as atividades esportivas realizadas pelos sujeitos, ou seja, quanto maior for a atividade esportiva, menores serão os níveis de ansiedade dos indivíduos.

Houve no presente estudo uma relação entre o nível de atividade física esportiva e a ansiedade estado. Importante observar que resultados significativos não foram encontrados para a ansiedade traço. Nesse sentido, novos estudos com um maior tamanho amostral, talvez possa identificar também essa relação.

REFERÊNCIAS

- BAECKE, J.A.H., BUREMA J., FRIJTERS J.E.R. A short questionnaire for the measurement of habitual physical activity in epidemiological studies. *Am. J. Clin. Nutr.* 1982.
- BORGES, Nicodemos Batista; ANGELOTTI, Gildo dos Santos. *Ansiedade e depressão em uma amostra de pacientes classificados como portando fatores psicológicos que afetam as condições médicas*. *Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas*, v. 19, n. 3, p. 15-22, setembro/dezembro 2002.
- CASTILLO, Ana Regina GL et al. *Transtornos de ansiedade*. *Rev Bras Psiquiatr* 2000;22(Supl II):20-3
- DOMINGUES, Paula Casalini. *Formação Atividade física habitual, sintomas depressivos e doenças auto-relatadas em idosos da comunidade*. Campinas 2008. Dissertação de Mestrado – Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- MENDONÇA, Cristina Pinheiro; ANJOS, Luiz Antonio. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(3): 698-709 mai-jun, 2004
- PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. *Uma abordagem epidemiológica da obesidade*. *Revista de Nutrição, Campinas*, 17(4): 523-533, out./dez., 2004
- ROLIM, Flávia Sattolo. *Atividade física e os domínios da qualidade de vida e do autoconceito no processo de envelhecimento* Campinas, SP: [s.n], 2005. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. 2005
- VIEIRA, Lenamar Fiorese et al. *Estado de humor e desempenho motor: um estudo com atletas de voleibol de alto rendimento*. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. 2008; 10 (1): 62-68
- Lanna: lanna_rhamela@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



SAÚDE E BEM-ESTAR DOS CAMINHONEIROS

André Vitor de
Moraes³. UFG/CAJ
Cleyton Silveira dos Santos¹. UFG/CAJ
Eudivane Pereira Xavier¹. UFG/CAJ
Raphael Assis Cardoso¹. UFG/CAJ

RESUMO: Este projeto se refere a uma proposta trabalho mediada pela disciplina Oficina Experimental, cuja finalidade é a intervenção social por meio da pesquisa-ação. O tema do projeto é a saúde dos caminhoneiros, chegamos a este tema devido ao fato de possuir no histórico da família de um dos membros do grupo este profissional da estrada. Sabe-se, por exemplo, que o mesmo possui uma vida muito desgastante, pois muitos deles precisam chegar a lugares distantes em poucas horas, além disso, a maiorias desses caminhoneiros têm uma má alimentação, sedentarismo e privação do sono, elevando esse grupo a uma situação de risco.

PROBLEMÁTICA

O profissional das estradas (caminhoneiros) tem uma vida muito desgastante, pois muitos deles são autônomos e precisa chegar a lugares distantes em poucas horas. Estes caminhoneiros para se sustentarem acabam ficando fora de casa por vários dias. Acreditamos que o desgaste desses profissionais tem íntima relação com o desenvolvimento tecnológico e com o processo de industrialização na qual houve um crescimento exacerbado de indústrias, consumo, áreas urbanas dentre outros, resultando tudo isso em mais frotas de caminhões para poder suprir as encomendas. Neste avanço de transportes que só veio aumentando a partir das construções das rodovias, começaram a aparecer os problemas nas estradas pela grande frota de veículos de transportes como: acidentes e assaltos.

Os acidentes em sua maioria ocorrem por falta de atenção e um dos fatores principais que tira a atenção dos motoristas é a falta de sono. Segundo (FERRANA & GENNARO, 2001) “[...] as estimativas sobre o índice de acidentes causados por sonolência ou cansaço variam de 2% a 41%, com alto custo em termos financeiros”. Com isso podem ocorrer em suas rotinas reduções na eficiência do processamento cognitivo, alterações do tempo de reação, prejuízo na memória, aumento da irritabilidade, cansaço, dores de cabeça e articulares entre outros.

³ Acadêmico do 4º período do curso de Ed. Física.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Outro fator de destaque se deve à da maioria desses profissionais a uma alimentação inadequada, que pode trazer varias conseqüências para sua saúde. Já que em sua maioria existe o hábito de pular refeições, comer alimentos ricos em gorduras, consumir alimentos industrializados em excesso, etc. Fazer escolhas de alimentos saudáveis para promover o bem-estar e sustentar os sistemas orgânicos para um funcionamento ótimo durante toda a vida pode evitar obesidade, diabetes e a hipertensão.

Com todos os relatos até agora citados acima além de tantos outros problemas enfrentados pelos caminhoneiros, o sedentarismo é tratado como fator de risco, que ocorre devido a uma diminuição dos exercícios físicos, sendo explicado quando Guedes e Guedes (2003, p.44) quando relata que, “A maior mecanização do trabalho e a introdução da robótica e da informática no controle dos sistemas é que tem reduzido á necessidade do homem moderno se expor a esforços físicos de algum significado na sua realização profissional”.

Nesse sentido problema da nossa pesquisa é uma suposta ausência de consciência sobre os problemas acima relacionados, dessa maneira propomos esse projeto a fim de conhecer de perto esta realidade além de contribuir com informações sobre a saúde de forma geral bem como de esclarecer sobre alguns de seus maus hábitos de suas rotinas de trabalho.

JUSTIFICATIVA

Optamos por este assunto, que incomodou e instigou nosso grupo a pesquisar sobre a saúde dos caminhoneiros, porque temos familiares que foram caminhoneiros e que ressaltaram a grande dificuldade de se sustentar e manter uma qualidade de vida com essa profissão. Além desse fator, soma-se o fato de que nossa região tenha um dos maiores índice de exportação de grãos do Estado, impulsionando sobre medida um intenso trafego de caminhões nas rodovias de nossa região, daí a preocupação, aja visto o impacto desse tráfego de pesado tendo em vista que é comum acompanharmos nos noticiários do município de Jataí - GO e região sobre acidentes envolvendo caminhões.

O fato dos vários acidentes causados nas rodovias de nossa região podem estar relacionados à falta de imprudência dos caminhoneiros que normalmente não cuida da sua própria saúde. E isso está ligado à inatividade física, ao consumo exagerado de alimentos calóricos, ao fumo e álcool. Como conseqüência direta dessa interconexão concordamos com Tessari (2000), citado por Barbanti, ET AL (2002, p.83) ao afirma que;



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



A inatividade e o consumo exagerado de alimentos calóricos, fumo e álcool promovem um pronunciado declínio do rendimento cardiovascular, massa muscular e força física, lipoproteínas de triacilglicerois e mudanças negativa na composição corporal (aumento da adiposidade).

Então tendo em vista que nos como futuros professores de educação física temos que entender e ser capazes de interpretar os benefícios da pratica dos exercícios físicos e os malefícios do sedentarismo, é que surgiu a relevância de pesquisar se esse fato “sedentarismo na vida dos caminhoneiros” é possível de ser identificado nos caminhoneiros do município de Jataí – GO.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Investigar e intervir no cotidiano dos caminhoneiros alertando sobre seus maus hábitos de vida e sobre os fatores que prejudicam a saúde desses profissionais.

OBJETIVO ESPECIFICOS

- realizar intervenções alertando sobre os riscos dos maus hábitos de vida de alguns caminhoneiros;
- sistematizar uma blitz nos principais postos de combustíveis de parada de caminhoneiros e no posto da Polícia Rodoviária Federal de Jataí - GO;

METODOLOGIA

Investigaremos os principais pontos de parada do dia-a-dia dos caminhoneiros em Jataí-GO, sendo o posto sucal e trevão onde se concentra maior numeros de caminhoneiros todos os dia por ser nas principais rodovias que corta o nosso municipio. Observando o tipo de alimentação, paradas para descanso e atividades físicas praticada por esse caminhoneiro, contribuindo para a tentativa de mudança desses profissionais caminhoneiros. Sendo que em nossa pesquisa abordaremos o seguinte critério

A) Natureza da pesquisa.

Nossa pesquisa terá natureza qualitativa, pois adotaremos um método de investigação de estudo para saber quais são os problemas que mais atinge os caminhoneiros que passam por



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



nosso município, já que a pesquisa qualitativa implica uma partilha densa de pessoas, fatos e lugares. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2007, p. 21);

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Então a pesquisa qualitativa realiza uma aproximação fundamental entre o sujeito (alunos) e o objeto (caminhoneiros), tirando sua característica fundamental para uma boa estruturação da pesquisa.

B) tipo de pesquisa

Nossa pesquisa será do tipo exploratório, bibliográfico e também será pesquisa ação. Ela será exploratória, porque iremos aproximar desses profissionais para saber quais os problemas enfrentados por eles durante uma longa jornada de trabalho, explorando os aspectos que possam levar a persistência em ter, problemas psicológicos, fisiológicos e sociais.

Utilizaremos a fase bibliográfica realizando análise de dados encontrados em revista, jornais, e livros que trazem artigos publicados e que tem relação sobre os aspecto de vida dos caminhoneiros. Sendo que a pesquisa bibliográfica é caracterizada como:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livro, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. (Severino, 2007, pg. 123)

Faremos uma pesquisa ação, pois temos o objetivo de intervir na qualidade de vida dos caminhoneiros, buscando realmente de alguma forma ajudá-lo nos aspecto de vida sendataria, má alimentação e descanso, com realizações de hábitos corretos. Sendo que de acordo com (Michel Thiollent) a pesquisa ação se define como:

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativo da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Então iremos fundamentar os dados recolhidos através da pesquisa ação, pois sabemos que com a pesquisa ação poderemos intervir na vida dos caminhoneiros visando uma transformação social entre os mesmo. Então estaremos todas as segundas feiras (até 15/11/10) nos posto sucral e trevão e na policia rodoviária federal, fazendo entrega de planfetos e passando dicas sobre alimentação correta e sobre o sedentarismo.

C) Coleta e analise de dados

Para a coleta de dados utilizaremos formas de observação, questionários (com perguntas bem claras e objetivas.), e entrevista com os caminhoneiros. Pois a observação é uma das poucas opções disponíveis para estudar os registros e processo mecânicos dos motoristas, reuniremos os dados à medida que os fatos irão ocorrer sendo daí em diante possível nos aproximar mais dos motoristas. Podendo ajudá-los na medida em que for necessário.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941, Metodologia do trabalho científico / Antônio Joaquim Severino - 23. Ed . rev. e atualizada - São Paulo : Cortez , 2007

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BARBANTI, Valdir Jose; BENTO Jorge Olimpio; AMADIO, Alberto Carlos, Controle do peso corporal- Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição. Barver: Manole, 2002.

LIBÂNEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal, Atividade Física e Nutrição. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ENDEREÇO ELETRONICO. andrevitor18@hotmail.com; cleytonjti2008@hotmail.com; eudivane_goiania@hotmail.com; raphananas@hotmail.com.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



TAEKWONDO NA FEF

Ariovaldo Ferreira Carvalho Neto - Campus Jataí

RESUMO

O projeto TAEKWONDO NA FEF é um dos projetos da Faculdade de Educação Física. As aulas acontecem em uma sala de aula na FEF, as aulas são ministradas com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos melhores, conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade, aprendem a ter uma autoconfiança e controle dos seus atos, objetivando o trabalho corporal, controle mental, saúde e o condicionamento físico. O projeto trabalha com crianças, jovens e idosos, com os mesmos princípios para todos. Tem como objetivo o trabalho social, sem nenhuma obtenção de lucros, hoje trabalhamos com aproximadamente 45 alunos.

JUSTIFICATIVA

O taekwondo é mais do que uma simples arte de ação. É na verdade a expressão física do ser humano para sobreviver e uma atividade que preenche os desejos espirituais do homem. Basicamente todas as ações do taekwondo foram originadas a partir do instinto humano de defesa, reforçado com elementos positivos, à medida que surgiram as necessidades, alcançando finalmente o Estado absoluto permitindo superar o ego e atingir o momento de perfeição. Isto deu ao Esporte uma dimensão filosófica.

Acredita-se que a base do taekwondo, deriva-se de variações de tais posturas passivas de defesa. Deste modo, podemos dizer que o taekwondo surgiu desde os primeiros dias de existência da raça humana, transformando-se na arte marcial do presente, através de um processo de desenvolvimento baseado na experiência, sabedoria e imaginação.

O taekwondo atravessou um longo e adverso período da história coreana, como parte integrante da cultura deste povo.

A confirmação de que na Coreia praticavam-se várias formas de lutas são os desenhos encontrados no reino *Koguryo* (37a.C a 668 d.C) onde se demonstram que a matéria marcial já era conhecida em tempos remotos naquele reino (KIM, 1995, p.9).

É importante mencionar que a maioria dos registros históricos, da cultura oriental, forma, em peças de madeira, destruídas pelo tempo. Entretanto, foram encontrados alguns



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



murais sobre o taekwondo em câmaras mortuárias da era Kogoryo (ano 3 A.C.), registrando atos de destreza e bravura dos que ali se encontravam.

O Hwo Rang Do e seu código constituíram-se pedra fundamental da filosofia desenvolvida pelo taekwondo. Aproximadamente no ano 660 A C existiam na Coréia três reinos: SILLA, KOGURRYO e BAEK JE. Silla, o menor dos três, sofria constantes invasões e saques de seus vizinhos maiores. Foi então que um grupo de jovens militares do reino de Silla formaram uma tropa de elite denominada Hwo Rang Do. Semelhantes aos Samurais Japoneses, desenvolvendo uma forma de luta com os pés e mãos, como o Soobak. Este grupo era rígido por um rigoroso código de honra, resumindo em cinco Itens: Obediência ao rei; Respeito ao país; Lealdade para com os amigos; Nunca recuar diante do inimigo; Só matar quando não tiver alternativa.

Segundo estudos realizados por historiadores arqueólogos japoneses em 1935, foi confirmado que na Coréia existiam formas primitivas de lutas. Na verdade era o *Soobak e o Taekyon*, que surgiram há cerca de 1800 atrás. Segundo consta o relato, Na ocasião, várias outras lutas eram praticadas nos reinos coreanos tais como *So Bak Hee, Tang Soo Do* e outros (LEE *et al*, 1988, p.15).

O professor de Taekwondo passar aos alunos, o conhecimento de técnicas e filosofia milenar aumentando a auto estima bem como seu conteúdo técnico na aprendizagem, motivando-os e, conseqüentemente, transformando-os em praticantes mais firmes com aprimoramento do caráter, personalidade e força interior.

Taekwondo, "caminho dos pés e das mãos" (KIM 1995, p.14) que, na íntegra, se traduz: Tae = pés; Kwon - mãos; Do - caminho (PLANETA 1988, p.40), não possui um fundador específico assim como o Aikido cujo fundador foi Morihei Ueshiba ou o Judô que teve como patrono Jigoro Kano (COHN,2002).

“Taekwondo na FEF”é um projeto que visa oferecer aulas de Taekwondo à comunidade acadêmica do CAJ/UFG e aos demais interessados da sociedade jataiense. Por meio da oferta desta prática corporal, procuramos contribuir na formação de indivíduos melhores, de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade. Este projeto também possibilita um melhor entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta.

O projeto do taekwondo na FEF é um projeto de extensão, contemplado com a bolsa PROBEC.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Hoje em dia o Taekwondo, é também um desporto difundido em todos os continentes. Nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, teve seu "batismo de fogo", quando se converteu num desporto olímpico de exibição, confirmado nos Jogos de Barcelona em 1992.

O projeto Taekwondo na FEF atua tanto com crianças, quanto com jovens e adultos, e uma de suas preocupações é com a qualidade de vida de seus participantes.

De acordo com os princípios da modalidade também faz parte da vida do praticante, não só na academia como também na vida pessoal seguir os princípios do Taekwondo: Cortesia, Integridade, Perseverança, Auto controle. O bem estar é um conceito de prática que engloba todos os aspectos do indivíduo.

OBJETIVOS

1-Contribuir, por meio da prática do Taekwondo para melhorar o entendimento dos alunos do curso de Educação Física quanto aos procedimentos didático-metodológicos para se ensinar uma modalidade de luta, além de proporcionar aos mesmos, uma vivencia destas modalidades como esporte e como arte.

2- Propiciar à comunidade de Jataí e à comunidade acadêmica do CAJ/UFG um meio de lazer e de prática esportiva, que atua retirando o indivíduo da rua e trazendo o mesmo para o convívio social, auxiliando assim, através das lutas, a formar indivíduos melhores, cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante a sociedade.

METODOLOGIA

As aulas ministradas serão gratuitas (sem custo para o aluno e sem remuneração Para os professores-monitores) de acordo com a seqüência pedagógica da modalidade oferecida e com suas regras próprias, fazendo as adaptações que forem necessárias para atender a todos os participantes do projeto. A seleção dos participantes se dará pela ordem de inscrição, que devido ao limite do espaço físico disponível tem que ter o número de alunos pré-determinado. Esta seleção não está ligada a nenhuma forma de discriminação, seja ela física, mental, financeira, de raça, cor ou qualquer outro tipo de segregação. Serão oferecidas duas aulas semanais por turma, em horários variados (cinco turmas), mas estes números poderão ser ampliados, conforme a demanda.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



RESULTADOS

O projeto de Taekwondo na FEF, iniciado em 01/02/2010, tem propiciado aos seus alunos a vivência de situações onde a saúde e o bem estar estão em evidencia, atuando como mediador de uma boa saúde e hábitos saudáveis para com esses indivíduos. O Projeto esta, atuando de maneira benéfica para essas crianças e mesmo para os adultos que participam do projeto, nos aspectos sociabiliza dores, de conscientização, etc., pois nas aulas ocorre sempre a interação entre os indivíduos, além dos benefícios de saúde e bem estar, comuns a todos os seus participantes.

Preenchemos todas as vagas propostas, limitadas pelo espaço disponibilizado, que são de 15 vagas para crianças e 15 vagas para Adolescentes e adultos. A demanda esta muito grande, pois é do conhecimento de todos de que o taekwondo atua como um contribui dor para a formação de cidadãos de bem.

Considerações finais

O projeto Taekwondo na FEF, é um dos projetos bem sucedidos entre os demais, mesmo com números de turmas pequenas tem demonstrado sua relevância, atingindo seus objetivos de forma satisfatória.

A expectativa é de um aumento de turmas com o passar do tempo, bem como a disponibilidade de um espaço maior para que o projeto se torne totalmente proficuo.

Referências bibliográficas

- ARTES MARCIAIS. *Planeta extra*. São Paulo, nº 5, Ed. Três 1988;
 - COHN, Ernesto. *Aikido - Técnica e Filosofia*. 2ªed., São Paulo, Escrituras, 2002;
 - KIM, Yeo Jin, *Arte Marcial Coreana - Taekwondo*. 1ª ed, 1 São Paulo 1995. v.1;
- LEE, Woo Jae; KIM, Yong Min; FILHO, Luís B. Mergulhão. *Aprenda Taekwondo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Brasil-América, 1988.

profcarvalhotkd@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



GTT 2 Escola – Inclusão e Diferença

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

MOURA, Renata Leite Ferreira. renathamoura@hotmail.com

SANTOS, Silvânia Silva. silsan007@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho se refere a uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo estudar a importância dos jogos e brincadeiras na educação da criança. Como ponto de partida será confrontado como esses jogos e brincadeiras influenciam na educação e desenvolvimento da criança, além de mencionar sobre os fatores que determinam a utilização dessas atividades nos diferentes espaços sociais como praças, clubes, e em toda e qualquer área destinada ao lazer. Outro foco da investigação se dá frente a mediação de como os avanços tecnológicos estão inteiramente ligados a forma como a criança vivencia o lúdico.

Palavras- chaves: jogo, brincadeira, educação, desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras estão constantemente em nosso cotidiano, seja em casa , na escola ou na rua, não dá para delimitar o local de ocorrência deste tipo de atividade. Tendo em vista que ambas não requerem necessariamente um ambiente específico, embora seja inegável sua participação no decorrer de nossas vidas, há pessoas que não sabem da grande importância e atuação que esses dois fenômenos (o jogo e a brincadeira) têm na aprendizagem do indivíduo. Vejamos que do ponto de vista histórico o lúdico parece ter sido um elemento contante nas sociedades mais primitivas, desse modo Feix (2007, p.33) citando Medeiros relata que:

A visão lúdico e a importância do ato de brincar já eram valorizados na antiguidade; ultrapassam os tempos, permanecem nas culturas, mantendo-se os jogos e as brincadeiras de caráter universais. Existem referências do século I dC quando à utilização de jogos e brinquedos como cavalo de pau, par ou impar, cara ou coroa, carrinhos de madeira, montagem de casinha [...]

Levando em consideração seu valor histórico, torna-se relevante a utilização destes jogos e brincadeiras na educação como um importante condutor no desenvolvimento da



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



criança. A utilização de valores atribuídos e inerentes a estas atividades durante o ato de educar, pode auxiliar de muitas formas o processo de aprendizagem na infância, levando em consideração o valor sócio-histórico do lúdico, podemos afirmar isso a vista o processo de construção histórica apresentado nas palavras citadas acima.

A importância do lúdico esta explicita em todas as diferentes visões aqui já citadas, é interessante notar como Feix (2007) relata e reafirma que o lúdico tem grande influencia no processo de aprendizagem do ser humano, pois os jogos e brincadeiras estão inseridas em diversas fases do desenvolvimento, dando incentivo a busca de novas formas de agir socialmente. Por estas atividades terem participação e uma importante atuação na evolução do indivíduo, a utilização delas se torna algo imprescindível. Segundo Feix (2007) sabe-se que o ser humano necessita de um primeiro contato com o ambiente que o cerca, a parti dele é que o ser humano irá se desenvolver e interagir com o mundo, o lúdico proporciona esta interação fazendo com que as atividades educativas se tornem mais prazerosas, e consequentemente mais simples, a criança aprende sem tomar consciência de que esta aprendendo, e isto acaba tornado o processo de aprendizagem espontâneo, fazendo com que o mesmo flua naturalmente.

Não podemos negligenciar a atuação dos meios tecnológicos na educação infantil e neste processo de aprendizagem, na atualidade pode-se notar um avanço exacerbado de novas tecnologias, as fabricas e empresas perceberam que esta é uma área de crescente desenvolvimento que possibilita grande mobilização de capital, que atinge uma grande massa abarcando crianças, adolescentes e adultos. Com isso os grandes empresários disseminam diversos jogos e brincadeiras eletrônicos, na tentativa de conseguir cada vez mais, um maior numero de consumidores destes equipamentos.

Sabe-se que a criança necessita de uma vivencia com outros jogos e brincadeiras que não sejam eletrônicos, que proporcionem uma vida social com atividades que permitam a elas correr, saltar, criar e se desenvolverem para além dos jogos e brincadeiras tecnológicos e outros como TV e computador. Porém os pais devem permitir que seus filhos tenham acesso a todas as fontes de informações possíveis, pois isso auxiliará a criança no seu processo de desenvolvimento e interação com o meio social, para Feix (2007, p.33):

Com o advento da era da informática, os brinquedos virtuais aparecem tomando conta de quase todo o tempo livre das crianças. Não nos cabe rejeita-los; no entanto, precisamos possibilitar vivencias lúdicas corporais em vários ambientes e espaços, com materiais e equipamentos múltiplos, que vão efetivamente contribuir para o desenvolvimento infantil de forma plena e integral.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Com tudo não podemos permitir que o mundo virtual tome a maior parte do tempo livre das crianças, temos que possibilitar que a mesma possa ter outras vivências no meio social e outras atividades que vão além de brinquedos e jogos tecnológicos. Pois o ato do brincar e do jogar, dá a criança oportunidade de criar, inventar e reinventar diversas formas de utilização de algumas brinquedos e de atuação sobre diversas situações diárias.

É dever dos pais fazer com que seus filhos pratiquem diversas atividades lúdicas, atentando-se a estar possibilitando uma vivência de seu filho com o meio familiar, além de outras crianças, para que os mesmos possam ter toda uma interação social que será de grande valia no que diz respeito a seu desenvolvimento. Podemos constatar segundo Gonçalves, Pinto e Teuber (1996, p. 17) quando este afirma que “Considerando que a criança se apropria de noções de conhecimento à medida que age (cognição), observa e se relaciona com o mundo, enfrentando desafios e na troca constante de informações com outras crianças e com os adultos, que ela se desenvolve”.

Brincando ela aprende, desenvolve e relaciona-se com o meio social, este é um dos motivos da brincadeira ser tão importante em seu desenvolvimento e aprendizagem. À uma descrença por parte de algumas pessoas quanto a existência da educação tendo como mediadores os jogos e brincadeiras, em sua maioria acreditam que não se aprende brincando ou jogando, que por estas atividades serem de caráter lúdico perdem seu valor, e que tudo nada mais é que uma completa falta de instrução e desinteresse a respeito do tema. Por estas atividades proporcionarem divertimento e descontração, crê-se que são para serem realizadas quando não há nada importante para fazer, tarefa a ser cumprida ou trabalho a ser realizado. Com isso o caráter educativo dessas atividades acaba não sendo aproveitado como poderia, perdendo uma das suas importantes funções.

Com base numa perspectiva de Caillois (1990) as pessoas em sua maioria se convenceram de que os jogos e brincadeiras não passam de uma fantasia agradável, uma distração, não importando a forma em que são trabalhados, o cuidado que neles se apliquem, ou as diversas áreas que ele influencie, ele será sempre visto na forma de prazer, ou seja, para ser praticada no tempo livre deixado quando possível para o lazer. Não sabe-se por quanto tempo esta crença de que os jogos e brincadeiras são somente diversão perpetuará, pois ele parece estar fixado de tal forma na sociedade que, embora tenhamos mudado em vários aspectos nossa forma de ver muitas situações, ainda podemos encontrar pessoas que



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



acreditam nesta aversão do brincar ao trabalhar, comprovamos no entender de Brougère (1996, p.221) que:

[...] nossa cultura parece ter designado como “brincar” uma atividade que se opõe a “trabalhar”(...) caracterizada por sua futilidade e oposição ao que é sério. Foi nesse contexto que a atividade infantil pôde ser designada com o mesmo termo, mas para salientar os aspectos negativos (oposição as tarefas sérias da vida) do que por dimensão positiva (...).

Por trás do ato de brincar existe uma infinidade de coisas que são de grande importância que sejam observadas, alguns psicólogos não só fazem, como recomendam que os pais observem seus filhos no transcorrer de suas atividades lúdicas, pois este é o momento em que as crianças deixam transparecer emoções que nem mesmo elas tinham tomado consciência.

Os jogos e brincadeiras são atividades de caráter lúdico, tornando inegável a riqueza que ambas têm no que se trata de aprendizagem e desenvolvimento. Validando esta idéia, Feix (2007, p.32-33) diz que “O ser humano precisa do lúdico para se desenvolver, pois, desde criança, através do brinquedo, vai entendendo o seu mundo, lidando com seus medos, aprendendo seus limites, relacionando-se com o outro, resolvendo situações-problema e criando novas possibilidades”.

Levando em consideração as visões dos diferentes autores a respeito da forma como as pessoas em sua grande maioria veem os jogos e brincadeiras, e sua utilização na sociedade, não podemos deixar de notar sua relevância quando o assunto tratado é a educação e o desenvolvimento do indivíduo e de como os meios tecnológicos podem ser utilizados durante este processo. Concretizando assim o intuito do trabalho, que busca não só fazer esta relação lúdico/educação, mas propor aos pais e educadores que adotem esta ideia, e partindo dela, possam estar utilizando dessas atividades não somente para lazer e entretenimento, mas utiliza-los juntamente com ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROUGÈRE, Gilles. *A criança e a cultura lúdica*. São Paulo, SP: Pioneira. 1996.
- CAILLOIS, Roger. *Os Jogos e os Homens: A máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.
- GONÇALVES, Maria Cristina; PINTO, Roberto Costacurta Alves; TEUBER, Silvia Pessoa. *Aprendendo a Educação Física: da pré-escola até a 8º série do 1º grau*. [s.l]: Copyright, 1996.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



FEIX, Eneida. O esporte e lazer da cidade e as fases da vida. In: FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Brincar, jogar, viver: programa esporte e lazer da cidade*. [s.l], 2007. p. 25-40.

renathamoura@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DAS PESSOAS COM NECESSIDADE ESPECIAIS

CARVALHO, Júlia Ester Goulart Silvério de – Esp. - Fisioterapeuta
ROCHA, Leonor Paniago – Ms UFG – CAJ

RESUMO: Esse estudo procura refletir sobre a importância da fisioterapia no processo de inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais, refletindo sobre a importância da Fisioterapia, como ferramenta de eliminação de barreiras físicas, melhora da acessibilidade, adaptação de mobiliários e materiais, habilitação da pessoa com deficiência através de posturas e movimentos favoráveis ao seu aprendizado.

PALAVRAS-CHAVES: inclusão, Fisioterapia, escola.

INTRODUÇÃO:

Mazzota 1997, afirma que somente a presença física dos alunos com deficiência na escola não caminha de acordo com os objetivos almejados para real inclusão escolar, tal processo dinâmico deve ser acompanhado com a efetiva participação destes nas diferentes atividades escolares, de modo que as mesmas devem ser preparadas, adaptadas e diversificadas de acordo com as capacidades e habilidades dos alunos.

Segundo (SASSAKI, 1997), a inclusão é conceituada como: o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e simultaneamente, esta se prepara para assumir seu papel na sociedade.

JUSTIFICATIVA

Para que haja a verdadeira integração entre professor, aluno e o ambiente de aprendizagem são necessário que o professor da sala de aula regular e os especialistas em educação das escolas tenham conhecimento sobre o que é necessidade especial, quais são seus principais tipos, causas, características, tomem ciência do diagnóstico, prognóstico e as necessidades educativas de cada necessidade especial (MACIEL, 2000).

OBJETIVO

Geral:

Compreender as dificuldades vivenciadas pelos professores na inclusão escolar e caracterizar as possibilidades de intervenção do fisioterapeuta nesse processo. Contribuição da fisioterapia com os educadores e na inserção da fisioterapia na promoção à saúde, através da formação continuada.

Específico:



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



- Conscientizar da importância da integração entre os grupos de trabalho,
- Suprir a criança de forma integral no processo de aprendizagem
- Discorrer sobre a inclusão escolar dentro do ponto de vista legal.

METODOLOGIA:

Essa pesquisa possui um cunho qualitativo e será realizada por meio de estudo bibliográfico, documental e de campo um estudo teórico aprofundado sobre os processos de inclusão escolar no Brasil e em Goiás, seguido de uma investigação, sobre o assunto e o que está sendo efetivado nas escolas com objetivos de confrontar a teoria e prática. Os dados serão coletados por meio da observação, aplicação de questionários e/ou realização de entrevistas e serão analisados à luz das principais teorias acerca da inclusão escolar das pessoas com necessidades especiais. Terá como participantes professores e alunos bem como quaisquer outros indivíduos que se jugar necessário para a compreensão do tema. As entrevistas serão coletadas garantindo o anonimato dos entrevistados portanto será realizada individualmente pela própria pesquisadora em lugar preparado especialmente para essa coleta.

RESULTADOS:

Espera-se compreender as dificuldades vivenciadas pelos professores na inclusão escolar das pessoas com necessidades especiais e levantar as possibilidades de intervenção do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar destes

REFERENCIAL

MACIEL, M.R.C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. Cadernos Cades. Campinas, v.4, n.2, p. Abril/junho 2000.

MAZZOTA, M.J.S. Fundamentos da educação especial. São Paulo: Livraria pioneira, 1997.

SASSAKI, R.K. Inclusão: Contribuindo com uma sociedade para todos. Porto Alegre: Editora Meditação, 1997. 174p



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO & MUDANÇAS, UMA REFLEXÃO ACERCA DA REALIDADE.

Ricardo Tavares de Oliveira - Acadêmico do 6º período do curso de Educação

Física da UFG/CAJ

Resumo: Este trabalho trata-se da resenha, do livro Educação física: ensino & mudanças, de Elenor Kunz. Este trabalho foi realizado dentro das atividades relacionadas à pesquisa “AÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, NOS PROJETOS ESPORTIVOS E NOS JOGOS ESCOLARES”, financiada pelo Programa Bolsa de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Esta análise tem como objetivo discutir a proposta de educação física que o presente livro nos traz, como estabelecer algumas reflexões acerca do modelo atual que se encontra a educação física, além de servir como fundamento teórico para investigar a relação entre educação física escolar e treinamento esportivo.

Introdução

O livro “Educação física: ensino & mudanças” é originalmente a tese de doutorado do autor. O livro trata inicialmente de uma investigação feita pelo autor (um estudo de caso, realizado em uma escola particular e em uma escola pública). Na primeira parte do livro, que possui como título: Educação física e mundo vivido – A Educação física em Ijuí, ele nos descreve os resultados da pesquisa; e na segunda parte o autor a titula como Referencial teórico, uma opção pelo conceito de educação e movimento e perspectivas para possíveis mudanças, nos trazendo toda a discussão e as análises sobre o tema proposto, além de apresentar proposta de mudanças em relação ao ensino da educação física escolar.

Como já dito anteriormente na primeira parte do livro o autor nos conta sua experiência que ele viveu *in locus*, em que ele apresenta a toda à caracterização do estudo de caso, investigado em uma escola particular e uma escola publica tendo como sujeitos em cada uma dessas escolas quatro alunos sendo: 2 homens e 2 mulheres, dentre esses alunos ele divide os mesmos em alunos “fortes” e “fracos”. Em sua ida a campo ele percebe que não se encontra na educação física escolar os verdadeiros princípios que são bases da mesma, ou seja, na educação física escolar a prática pedagógico-educacional não está sendo aplicada nas aulas. Sendo assim a prática do esporte normativo que é o conteúdo principal das aulas, e neste modelo de aula sempre irá se destacar aqueles alunos que possuem uma tendência desportiva mais elevada, entre outros fatores, e também na mesma aula aparecerá aquele



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



aluno que não possui nenhuma pré-condição desportiva, ou seja, por uma série de fatores como, por exemplo, falta de coordenação motora ele se afastará o máximo possível das aulas de educação física.

Na primeira metade do livro o que se pode constatar é que tanto na escola particular quanto na escola pública a didática da educação física se segue a linha dos treinamentos desportivos. No momento que uma aula de educação física escolar se baseia em treinamentos desportivos ela perde todo seu caráter pratico-pedagógica, o que leva à exclusão de alunos que não possuem as habilidades suficientes para a prática do esporte ou até mesmo ao próprio aluno se afastar da aula, pois a partir do momento em que ele não possui essas características de um atleta haverá uma discriminação sobre o mesmo.

Outro ponto importante que o autor nos traz é que a educação física escolar em muitos casos funciona como uma salvadora, onde tentam manter a conduta e a ordem, muitas das vezes os alunos estão na escola para além de receber a alimentação, assistir as aulas de educação física que pode ser o único momento para prática de esportes desses alunos, que não possuem condições para frequentar nenhum outro local onde ofereça essas atividades.

A crítica que o autor traz sobre a educação física é em relação ao modelo reprodutivo do sistema desportivo, esta deveria se basear muito mais nas concepções do movimento humano e numa fundamentação teórico prática pedagógica do que apenas servir como modo de reprodução do esporte.

Discussão

Logo após a conclusão de suas observações in locus, Elenor Kunz nos mostra que a educação física precisa passar por uma serie de mudanças, onde ao invés de apenas reproduzir o esporte rendimento, essa matéria precisa ter como objetivo e ser capaz de formar sujeitos autônomos e críticos para que sejam capazes de transformar a realidade na qual estão inseridos, ou seja, esses alunos devem aprender a pensar por si só. E ainda, Kunz se baseia na concepção do movimento, onde o se-movimentar humano é uma forma de comunicação do ser com o mundo.

Contudo percebo que o modelo de metodologia proposto por Kunz aqui é aquele que irá priorizar o diálogo e uma maior “flexibilidade” do educador durante o transcorrer das aulas, proporcionando aos educandos uma maior participação no processo pedagógico. Ao contrario do que acontece nas aulas de educação física escolar onde a educação se manifesta de uma forma “bancária” onde o professor apenas passa o que ele sabe para seus alunos,



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



sendo assim o aluno tende a receber essas informações e sem direito a questionar, podemos ver essa forma de educar se prestarmos um pouco mais de atenção, nas próprias aulas de educação física onde o treinamento é o conteúdo o professor “adestra” os seus alunos de sua maneira.

Como ficou explicito o modelo de educação física que desenvolvido nas escolas pesquisadas – e ainda poderíamos ir mais adiante, talvez pensando em muitas escolas – a educação física reproduz o esporte rendimento, ou melhor, o conteúdo dessas aulas é treinamento esportivo. Nessa perspectiva, e diante de propostas em que a educação física visa democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos, perde todo o sentido, se o que se busca é o adestramento e formação de alunos/atletas.

Conclusão

Esta é uma discussão que está em aberto há muito tempo, qual é o conteúdo que se deve ser trabalhado na educação física? O certo é que o esporte não deve ser o único conteúdo, também que não se deve negar o ensino do esporte, porém existem várias maneiras em que o esporte poderia ser ensinado sem que seja apenas copiado dos esportes normativos e introduzidos na escola.

Kunz, ao expor a necessária mudança na concepção do ensino da educação física, traz duas questões que são dignas de uma reflexão mais a fundo: o “por que” e o “para quem” ensinar... E ainda o que queremos que nossos alunos aprendam e por quê? Então ao sermos capazes de responder essas perguntas, também seríamos capazes de mudar a concepção de ensino.

Ao confrontar a educação física escolar que foi observada no livro, pude com isso absorver um pouco mais acerca do conhecimento o que se faz necessário, pois assim se torna mais fácil cumprir os objetivos que a pesquisa nos traz, até mesmo porque um dos objetivos da pesquisa é observar aulas de educação física, jogos escolares e projetos esportivos, sendo assim posso ter como base as observações feitas por Elenor Kunz.

Contudo este é apenas uma breve discussão sobre essa transformação que deve acontecer na educação física. Porém como vimos é necessário pensar nessa mudança, se quisermos uma educação física igualitária para todos, não podemos apenas ficar reproduzindo o esporte de clubes e associações, pois a escola não tem totais condições para esse modelo de



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



esporte e também não é aceitável, pois queremos uma educação física onde todos sintam prazer em fazer, que não seja obrigatória.

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIAS

KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



O DESAFIO DA ESCOLA COM OS ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

MOREIRA, Michele Silva

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física

SILVA, Valeria Aparecida da

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física

Resumo: O seguinte trabalho aborda o trato da escola com os alunos portadores de necessidades especiais, com o intuito de verificar a estrutura física e pedagógica da escola para com esses. Embasando-nos nas Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e no Estatuto da Criança e do Adolescente que resguardam o direito da criança e seu acesso a educação e vida social. O que percebemos é que a maioria das escolas não possui uma estrutura física adequada e nem profissionais aptos para lidar com alunos com necessidades especiais, desta forma, apontaremos os problemas mais freqüentes que ocorre nas escolas.

Palavras chaves: Escola Inclusiva, Necessidades Especiais, Educação.

JUSTIFICATIVA

O tema deste estudo surgiu durante as observações de aulas de educação física realizadas no Estágio Supervisionado I ao detectarmos algumas falhas com relação ao trato das crianças especiais por parte da comunidade escolar. Sabemos que a escola é regida por normas e leis que a auxiliam no planejamento e construção de um Projeto Político Pedagógico que norteiam o dia-a-dia escolar, e sendo esta escola inclusiva, seria fundamental que houvesse um conhecimento amplo sobre inclusão, responsabilidades e deveres para com estes alunos especiais. Esse caso é perceptível tanto nas aulas de Educação Física como nas demais aulas, pois os alunos pedem para ir ao banheiro ou tomar água, sai da aula, e depois fica vagando pela escola, e na maioria das vezes o professor parece esquecer-se desse aluno, pois demora muito para ir atrás, e muitas vezes nem vão. Isso nos pareceu um problema grave, uma vez que caracteriza certo descaso dos professores e demais funcionários da escola com esses alunos.

Acreditamos que há um descompasso entre as leis e escolas, pois a primeira rege e defende a inclusão, garantindo a igualdade da educação, e a segunda está responsável em por esta lei em ação, mas não são eficazes nas fiscalizações.

Não basta apenas incluir esses alunos em salas de aulas ditas “normais”, é preciso



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



que haja planejamento coletivo, mudanças de atitude e adaptações curriculares, como o observado durante nossa prática pedagógica, após o ocorrido ficou difícil pensar em inclusão sem pensar em preconceitos, porque a escola tem como função preparar o indivíduo para a vida repassando valores morais e éticos.

São muitos os fatores que minimizam a educação, porém acreditamos que ainda é possível mudar esta realidade, é preciso fazer a diferença para que haja uma educação inclusiva de qualidade em nosso meio onde os direitos e as leis não permaneçam apenas nos papéis, e sim passem a fazer parte do cotidiano escolar.

Segundo Mittler (2003, p. 25), “No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo [...]”.

É papel da escola transmitir o saber desvinculado de qualquer valor que vise a reprodução de desigualdades e discriminação, sendo assim, a mesma não pode se tornar neutra com a questão do trato e problemas que surgem durante a permanência do aluno especial na instituição.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Realizar uma análise sobre o trato da escola com os alunos portadores de necessidades especiais no âmbito escolar.

Objetivos Específicos

- ✓ Averiguar se a escola está ciente do tipo de problema que o aluno com necessidades especiais possui;
- ✓ Analisar a quantidade de alunos com NE (Necessidades Especiais), e quais são essas necessidades;
- ✓ Observar se a escola possui estrutura adequada para os alunos com NE;
- ✓ Verificar a forma de inclusão desses alunos durante as aulas;
- ✓ Analisar a maneira como os alunos são tratados pelos professores, funcionários e outros alunos na escola;
- ✓ Verificar se a escola possui apoio especializado para atender às peculiaridades da clientela de educação especial, baseado no artigo 58 da LDB.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização da pesquisa na escola será pautada em um estudo empírico, com pesquisa teórica e de campo, buscando referências bibliográficas referentes ao estudo realizado.

Esta pesquisa será de ordem qualitativa- descritiva, que de acordo com Triviños (1987), o pesquisador não pode esquecer-se de ter uma visão ampla e complexa do real social, apesar de tudo ser o produto de uma visão subjetiva. “Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto”. (TRIVIÑOS, 1987, p.129).

A pesquisa qualitativa descritiva, segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49) “... procura descobrir com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e coesão com outros, sua natureza e características”.

Utilizaremos a pesquisa bibliográfica, para obter o máximo de conhecimento sobre o tema abordado. Para Cervo e Bervian (1996, p.48), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teórico publicado e documentos. “Pode ser realizada independentemente ou como parte da descritiva ou experimental”. Sendo assim, utilizaremos como instrumento para coleta de dados a entrevista semi-estruturada.

A pesquisa de campo consiste em observar os fatos, coletar dados referentes à pesquisa, para posteriormente analisá-los. De acordo com Andrade (1997), a pesquisa de campo utiliza técnicas específicas. Que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta resultados preliminares da pesquisa oriunda do Estágio Supervisionado I. Até o presente momento, os dados obtidos por meio das observações das aulas de educação física mostram que as escolas que foram observadas não possuíam uma estrutura adequada nem profissionais aptos.

Até pouco tempo, as crianças eram chamadas de “deficientes” e eram atendidas em salas e escolas diferenciadas, isto quando as crianças especiais estudavam, sendo que na maioria dos casos estas crianças permaneciam reclusas aos seus lares, ou seja, eram separadas das crianças “normais”. Hoje já não se aceita mais esta realidade, a educação para portadores de necessidades educacionais especiais, deve ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, amparada no artigo 58 da LDB, (BRASIL, 1996).



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Atualmente as necessidades educacionais especiais (NEE), são classificadas da seguinte forma: Deficiência Mental, Deficiência Física Sensorial Visual, Deficiência Física Sensorial Auditiva, Deficiência Física Motora, Paralisia Cerebral, Deficiência Múltipla, Condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos e psiquiátricos e Altas habilidades.

Sendo assim, é muito importante que as escolas e os professores conheçam todas essas deficiências para que possam planejar suas aulas, adaptar seus currículos de acordo com esta clientela, pois tendo este conhecimento será possível compreender e respeitar as diversas limitações dos alunos, organizando dessa maneira os melhores métodos e estratégias para garantir um ensino de qualidade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) visa preservar o direito a educação a todas as crianças especiais em seu artigo 54: “Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Sendo assim a LDB e o ECA, garantem as mesmas oportunidades de ensino, para os alunos especiais, buscando sempre a integração, e favorecendo seu desenvolvimento integral na rede regular de ensino, em todos os sentidos, cognitivo, físico, e também visando passar valores como: respeito às regras, aos colegas, seus direitos e deveres para com a sociedade, com o intuito de igualar as oportunidades de aquisição do conhecimento em geral para todos.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Fonseca (1995) afirma que,

O deficiente é uma pessoa com direitos. Existe, sente, pensa e cria. Tem uma limitação corporal ou mental que pode afetar aspectos de comportamento, aspectos estes muitas vezes atípicos, uns fortes e adaptativos, outros fracos e poucos funcionais, que lhe dão um perfil intra-individual peculiar. Possui igualmente discrepâncias no desenvolvimento biopsicossocial, ao mesmo tempo em que aspira a uma relação de verdade e de autenticidade e não a uma relação de coexistência e conformista e irresponsável.

Sendo assim, percebe-se que diagnosticar as falhas no ambiente escolar por meio das experiências vivenciadas e compartilhadas na instituição contribuiu para o crescimento profissional, possibilitando compreender mais profundamente o cotidiano escolar, e os possíveis problemas que podem ser encontrados em uma escola inclusiva, porém, temos como certo que a investigação do trato de crianças especiais pela escola dará sua contribuição trazendo um alerta para os maus tratos no ambiente escolar.

Para Pimenta e Ghedin (2006, p.73), “os professores aprendem sua profissão por



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência”.

Com isso, de acordo com o estudo realizado até o momento, pode-se observar que a inclusão nas escolas regulares ainda não se faz satisfatório, pois percebe-se que há um grande despreparo dos profissionais da educação para lidar com as diferenças individuais, sendo visível que esse despreparo traz consequências diversas que podem ser evitadas, resultando, muitas vezes, em discriminações e preconceitos que podem, às vezes, inferiorizar e segregar o aluno especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto- lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

BRASIL. Decreto- lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

FONSECA, Vítor da. *Educação especial: programa de estimulação precoce – Uma introdução as idéias de Fuerstein/ Vítor da Fonseca*. 2. ed. rev.aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MITTLER, Peter. *Educação inclusiva: contextos sociais/ Peter Mittler; tradução Windyz Brandão Pereira*. - Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 4. ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

Endereço eletrônico:

Vaparecidasilva54@yahoo.com

michellachelly@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



OS ESPORTES DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MORAES, Andréia Alves de. Graduanda. UFG/ Campus Jataí.
JESUS, Rafael Alves Sá. Graduando. UFG/ Campus Jataí.

RESUMO: A pesquisa teve início nas aulas de Estágio Curricular Supervisionado II em uma turma do ensino médio, de uma escola pública do município de Jataí – GO. O projeto tem como objetivo estimular o conhecimento e a vivência dos esportes de aventura, visando uma educação integral dos mesmos, de modo que sejam englobadas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, propiciando aos alunos a solução de problemas por intermédio de uma formação crítica e criativa durante o processo de aprendizagem. A pesquisa é qualitativa, os instrumentos de coleta de dados são o questionário, a observação participante e vídeos que serão feitos nas aulas.

Este projeto teve início no segundo semestre deste ano, nas aulas de Estágio Curricular Supervisionado II e se justifica por dois fatores: o primeiro é por estarmos cursando a disciplina de Estágio, que tem como objetivos realizar intervenções em escolas públicas municipais e/ou estaduais, através de aulas planejadas, de modo que os discentes vivenciem o processo de ensino-aprendizagem na escola. O segundo fator se deve pela participação no V Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) que aconteceu em julho de 2010 na cidade de São Bernardo do Campo – SP. O congresso abordou várias temáticas dos esportes de aventura, incluindo neste rol as atividades de aventura como conteúdo da prática de ensino escolar.

O interesse em trabalhar os esportes de aventura surgiu durante as observações das aulas de Educação Física, em uma turma de 3º período, que até o ano passado era representada pelo 2º ano do ensino médio. A partir de uma aproximação com o professor da turma e com os alunos, conseguimos relacionar os conteúdos trabalhados no plano de curso do professor de Educação Física com a temática que estudávamos abordar durante as intervenções.

Em relação à prática de atividades que tenham em seu invólucro a aventura, tendo como paralelo a fase da adolescência, Pereira e Armbrust (2010, p. 29) apontam que:



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Algumas dificuldades na fase da adolescência começam a propagar uma baixa autoconfiança e baixa autoestima. Os conflitos de identidade e algumas emoções contrastantes podem levar esses adolescentes, a perda do interesse por atividades físicas e distanciamento das aulas de Educação Física, principalmente daquelas que expõem o indivíduo a situações que não domina. Por outro lado, a estimulação dos esportes radicais nessa fase pode desenvolver o companheirismo e promover a aproximação de pessoas com interesses comuns, tornando-se aliados na manutenção de adolescentes nessas práticas.

As observações feitas durante as aulas nos possibilitaram analisar se era ou não viável trabalhar os esportes de aventura com os alunos. Considerando a possibilidade de abordar os esportes de aventura, analisamos que no colégio não há nada específico sobre a temática, e que os conteúdos de futsal, handebol, voleibol e basquetebol são trabalhados em todos os anos do ensino médio.

Ao tratarmos desse assunto, somos remetidos a um ensino tradicional, que no lugar de produzir esta reproduzindo. Ao observarmos o plano de curso do colégio e fazermos uma análise crítica sobre o documento, somos levados a pensar que se não houver os quatro desportos (futsal, handebol, voleibol e basquetebol) nas aulas de Educação Física, então não pode ser considerada aula. É preciso inovar, ser criativo, ousar, reformular a visão de esporte que temos.

Sobre o ensino tradicional, Pereira e Armbrust (2010, p. 33) vêm nos dizer que:

Muitos professores de Educação Física conhecem o chamado ensino tradicional ou tecnicista e o identificam como aquele que ensina as técnicas esportivas através da repetição de movimentos, exercícios, gestos e atitudes. Esta é uma visão estreita que precisa ser reformulada, pois o esporte comporta hoje uma totalidade de expressões humanas.

Faz-se necessário enfatizar que não estamos dizendo que a técnica não é importante no ensino, mas que a mesma seja melhor trabalhada. Acreditamos que a inclusão do esporte de aventura nas aulas de Educação Física é uma nova porta de possibilidades que se abre diante de nós. Através desse esporte Delors citado por Pereira e Armbrust (2010, p. 36) destacam que “[...] podemos formar o cidadão crítico e reflexivo, para isso, toda a escola: alunos, professores, corpo diretivo e comunidade, precisam enxergar e entender os quatro pilares que contemplam aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver”.

Fazendo um paralelo dos esportes de aventura e a educação, podemos dizer que a inteligência será estimulada na vivência com a aventura nas aulas de Educação Física.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Trazendo esse diálogo para o ensino médio, podemos ressaltar a contribuição dos esportes de aventura na inserção dos alunos (adolescentes) nas aulas. Haverá uma maior participação dos alunos, uma vez que, o professor poderá propor atividades que trabalhem o raciocínio e a resolução de problemas. Sobre esse assunto, Pereira e Armbrust (2010) relatam que as atividades de aventura estão ligadas a ações estimuladoras para a resolução de problemas, gerando um meio facilitador do desenvolvimento nas aulas de Educação Física.

Os esportes de aventura proporcionam o desenvolvimento integral do ser humano, incluindo o motor, que podemos destacar os movimentos realizados durante as atividades, que não mais são que movimentos básicos que aprendemos quando criança e que ao longo da vida vamos deixando de realizar de modo natural. No campo do desenvolvimento social podemos apontar a interação com os colegas, a troca de experiências e informações, o conhecimento mútuo e o trabalho coletivo.

Em relação ao desenvolvimento cultural dos alunos enfatizamos o conhecimento da prática de modalidades que vem crescendo no cenário brasileiro, a oportunidade de conhecer e desenvolver atividades além do futsal, voleibol, basquetebol e handebol, e por último, mas não menos importante, a chance de visitar locais novos e aprender novas culturas.

Partindo desses pressupostos, acreditamos na relevância de abordar nas aulas de Educação Física o conteúdo de esportes de aventura, pois os alunos serão instigados a pensar, a resolverem problemas, a vivenciarem esportes que muitos não imaginavam existir. Cabe destacar também que a maior parte do trabalho será interdisciplinar, uma vez que trabalharemos com o histórico das atividades, com cálculos matemáticos, com os espaços no ambiente, enfim, um rico campo de trabalho na área escolar e que merece destaque por suas inúmeras contribuições.

O projeto tem como objetivos estimular o conhecimento e a vivência dos esportes de aventura, visando uma educação integral dos mesmos, de modo que sejam englobadas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, propiciando aos alunos a solução de problemas por intermédio de uma formação crítica e criativa durante o processo de aprendizagem; Possibilitar aos alunos a vivência de atividades que não sejam somente o futsal, voleibol, basquetebol e handebol, e por ultimo, mas não menos importante, incluir propostas mais ousadas que quebrem os conceitos e conteúdos tradicionais das aulas de Educação Física.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



A pesquisa desenvolvida será de natureza qualitativa, pois pretende mostrar a relevância de trabalhar os esportes de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física, cabendo incluir o trabalho em grupo, a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a formação integral dos alunos. Segundo Deslandes, Gomes e Minayo (2007, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Partindo dessas ideias, a pesquisa também se caracteriza como explicativa, que segundo Silva (2001, p. 21), a pesquisa explicativa “Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]”. A pesquisa tem como intenção descrever os fatos e relacioná-los ao nosso objeto de estudo que são os alunos do 3º período do ensino médio, em que temos como intenção descrever e estudar os fenômenos da turma e tentar entendê-los.

Para o embasamento teórico e conceitual da pesquisa, seremos respaldados pela pesquisa bibliográfica que guiará o nosso trabalho com temáticas que abordem os esportes de aventura no contexto escolar. Na pesquisa de campo serão utilizados como instrumentos de pesquisa o questionário, a observação participante e os vídeos que serão feitos nas aulas práticas.

Os sujeitos da pesquisa serão os alunos do 3º período do ensino médio do Colégio João Roberto Moreira e o professor de Educação Física da turma. Aplicaremos os questionários para aproximadamente 13 sujeitos, e um questionário para o professor da disciplina da escola. Os questionários abrangerão questões abertas e fechadas, com o objetivo de conseguirmos maiores dados a respeito das aulas ministradas e para um maior aprofundamento na construção do relatório final do estágio.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Após a coleta dos dados será realizada a análise dos dados por meio da categoria de análise. Na análise confrontaremos os dados colhidos pelos questionários e pelos vídeos com o referencial teórico. Acreditamos que os dados colhidos terão uma grande relevância para a pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. *Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3ª ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

Endereço Eletrônico

Andréia A. de Moraes – andreiaalvesmoraes@bol.com.br

Rafael A. Sá Jesus – rafaelalvessa@bol.com.br



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



GTT 04 Recreação e Lazer – Movimentos Sociais – Epistemologia – Comunicação e Mídia

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

MOURA, Renata Leite Ferreira. renathamoura@hotmail.com

SANTOS, Silvânia Silva. silsan007@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho se refere a uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo estudar a importância dos jogos e brincadeiras na educação da criança. Como ponto de partida será confrontado como esses jogos e brincadeiras influenciam na educação e desenvolvimento da criança, além de mencionar sobre os fatores que determinam a utilização dessas atividades nos diferentes espaços sociais como praças, clubes, e em toda e qualquer área destinada ao lazer. Outro foco da investigação se dá frente a mediação de como os avanços tecnológicos estão inteiramente ligados a forma como a criança vivencia o lúdico.

Palavras- chaves: jogo, brincadeira, educação, desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras estão constantemente em nosso cotidiano, seja em casa , na escola ou na rua, não dá para delimitar o local de ocorrência deste tipo de atividade. Tendo em vista que ambas não requerem necessariamente um ambiente específico, embora seja inegável sua participação no decorrer de nossas vidas, há pessoas que não sabem da grande importância e atuação que esses dois fenômenos (o jogo e a brincadeira) têm na aprendizagem do indivíduo. Vejamos que do ponto de vista histórico o lúdico parece ter sido um elemento contante nas sociedades mais primitivas, desse modo Feix (2007, p.33) citando Medeiros relata que:

A visão lúdico e a importância do ato de brincar já eram valorizados na antiguidade; ultrapassam os tempos, permanecem nas culturas, mantendo-se os jogos e as brincadeiras de caráter universais. Existem referências do século I dC quando à utilização de jogos e brinquedos como cavalo de pau, par ou impar, cara ou coroa, carrinhos de madeira, montagem de casinha [...]

Levando em consideração seu valor histórico, torna-se relevante a utilização destes jogos e brincadeiras na educação como um importante condutor no desenvolvimento da criança. A utilização de valores atribuídos e inerentes a estas atividades durante o ato de



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



educar, pode auxiliar de muitas formas o processo de aprendizagem na infância, levando em consideração o valor sócio-histórico do lúdico, podemos afirmar isso a partir do processo de construção histórica apresentado nas palavras citadas acima.

A importância do lúdico está explícita em todas as diferentes visões aqui já citadas, é interessante notar como Feix (2007) relata e reafirma que o lúdico tem grande influência no processo de aprendizagem do ser humano, pois os jogos e brincadeiras estão inseridas em diversas fases do desenvolvimento, dando incentivo à busca de novas formas de agir socialmente. Por estas atividades terem participação e uma importante atuação na evolução do indivíduo, a utilização delas se torna algo imprescindível. Segundo Feix (2007) sabe-se que o ser humano necessita de um primeiro contato com o ambiente que o cerca, a partir dele é que o ser humano irá se desenvolver e interagir com o mundo, o lúdico proporciona esta interação fazendo com que as atividades educativas se tornem mais prazerosas, e consequentemente mais simples, a criança aprende sem tomar consciência de que está aprendendo, e isto acaba tornando o processo de aprendizagem espontâneo, fazendo com que o mesmo flua naturalmente.

Não podemos negligenciar a atuação dos meios tecnológicos na educação infantil e neste processo de aprendizagem, na atualidade pode-se notar um avanço exacerbado de novas tecnologias, as fábricas e empresas perceberam que esta é uma área de crescente desenvolvimento que possibilita grande mobilização de capital, que atinge uma grande massa abrangendo crianças, adolescentes e adultos. Com isso os grandes empresários disseminam diversos jogos e brincadeiras eletrônicos, na tentativa de conseguir cada vez mais, um maior número de consumidores destes equipamentos.

Sabe-se que a criança necessita de uma vivência com outros jogos e brincadeiras que não sejam eletrônicos, que proporcionem uma vida social com atividades que permitam a elas correr, saltar, criar e se desenvolverem para além dos jogos e brincadeiras tecnológicos e outros como TV e computador. Porém os pais devem permitir que seus filhos tenham acesso a todas as fontes de informações possíveis, pois isso auxiliará a criança no seu processo de desenvolvimento e interação com o meio social, para Feix (2007, p.33):

Com o advento da era da informática, os brinquedos virtuais aparecem tomando conta de quase todo o tempo livre das crianças. Não nos cabe rejeitá-los; no entanto, precisamos possibilitar vivências lúdicas corporais em vários ambientes e espaços, com materiais e equipamentos múltiplos, que vão efetivamente contribuir para o desenvolvimento infantil de forma plena e integral.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Com tudo não podemos permitir que o mundo virtual tome a maior parte do tempo livre das crianças, temos que possibilitar que a mesma possa ter outras vivências no meio social e outras atividades que vão além de brinquedos e jogos tecnológicos. Pois o ato do brincar e do jogar, dá a criança oportunidade de criar, inventar e reinventar diversas formas de utilização de algumas brinquedos e de atuação sobre diversas situações diárias.

É dever dos pais fazer com que seus filhos pratiquem diversas atividades lúdicas, atentando-se a estar possibilitando uma vivência de seu filho com o meio familiar, além de outras crianças, para que os mesmos possam ter toda uma interação social que será de grande valia no que diz respeito a seu desenvolvimento. Podemos constatar segundo Gonçalves, Pinto e Teuber (1996, p. 17) quando este afirma que “Considerando que a criança se apropria de noções de conhecimento à medida que age (cognição), observa e se relaciona com o mundo, enfrentando desafios e na troca constante de informações com outras crianças e com os adultos, que ela se desenvolve”.

Brincando ela aprende, desenvolve e relaciona-se com o meio social, este é um dos motivos da brincadeira ser tão importante em seu desenvolvimento e aprendizagem. Á uma descrença por parte de algumas pessoas quanto a existência da educação tendo como mediadores os jogos e brincadeiras, em sua maioria acreditam que não se aprende brincando ou jogando, que por estas atividades serem de caráter lúdico perdem seu valor, e que tudo nada mais é que uma completa falta de instrução e desinteresse a respeito do tema. Por estas atividades proporcionarem divertimento e descontração, crê-se que são para serem realizadas quando não há nada importante para fazer, tarefa a ser cumprida ou trabalho a ser realizado. Com isso o caráter educativo dessas atividades acaba não sendo aproveitado como poderia, perdendo uma das suas importantes funções.

Com base numa perspectiva de Caillois (1990) as pessoas em sua maioria se convenceram de que os jogos e brincadeiras não passam de uma fantasia agradável, uma distração, não importando a forma em que são trabalhados, o cuidado que neles se apliquem, ou as diversas áreas que ele influencie, ele será sempre visto na forma de prazer, ou seja, para ser praticada no tempo livre deixado quando possível para o lazer. Não sabe-se por quanto tempo esta crença de que os jogos e brincadeiras são somente diversão perpetuará, pois ele parece estar fixado de tal forma na sociedade que, embora tenhamos mudado em vários aspectos nossa forma de ver muitas situações, ainda podemos encontrar pessoas que acreditam nesta aversão do brincar ao trabalhar, comprovamos no entender de Brougère (1996, p.221) que:



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



[...] nossa cultura parece ter designado como “brincar” uma atividade que se opõe a “trabalhar”(…) caracterizada por sua futilidade e oposição ao que é sério. Foi nesse contexto que a atividade infantil pôde ser designada com o mesmo termo, mas para salientar os aspectos negativos (oposição as tarefas sérias da vida) do que por dimensão positiva (...).

Por trás do ato de brincar existe uma infinidade de coisas que são de grande importância que sejam observadas, alguns psicólogos não só fazem, como recomendam que os pais observem seus filhos no transcorrer de suas atividades lúdicas, pois este é o momento em que as crianças deixam transparecer emoções que nem mesmo elas tinham tomado consciência.

Os jogos e brincadeiras são atividades de caráter lúdico, tornando inegável a riqueza que ambas têm no que se trata de aprendizagem e desenvolvimento. Validando esta idéia, Feix (2007, p.32-33) diz que “O ser humano precisa do lúdico para se desenvolver, pois, desde criança, através do brinquedo, vai entendendo o seu mundo, lidando com seus medos, aprendendo seus limites, relacionando-se com o outro, resolvendo situações-problema e criando novas possibilidades”.

Levando em consideração as visões dos diferentes autores a respeito da forma como as pessoas em sua grande maioria veem os jogos e brincadeiras, e sua utilização na sociedade, não podemos deixar de notar sua relevância quando o assunto tratado é a educação e o desenvolvimento do indivíduo e de como os meios tecnológicos podem ser utilizados durante este processo. Concretizando assim o intuito do trabalho, que busca não só fazer esta relação lúdico/educação, mas propor aos pais e educadores que adotem esta ideia, e partindo dela, possam estar utilizando dessas atividades não somente para lazer e entretenimento, mas utiliza-los juntamente com ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROUGÈRE, Gilles. *A criança e a cultura lúdica*. São Paulo, SP: Pioneira. 1996.
- CAILLOIS, Roger. *Os Jogos e os Homens: A máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.
- GONÇALVES, Maria Cristina; PINTO, Roberto Costacurta Alves; TEUBER, Silvia Pessoa. *Aprendendo a Educação Física: da pré-escola até a 8º série do 1º grau*. [s.l]: Copyright, 1996.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



FEIX, Eneida. O esporte e lazer da cidade e as fases da vida. In: FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Brincar, jogar, viver: programa esporte e lazer da cidade*. [s.l], 2007. p. 25-40.

renathamoura@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO LAZER: COM A PALÁVRA SECRETÁRIOS MUNICIPAIS QUE TRABALHAM COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM JATAÍ- GO.

Diácno Lucas Ribeiro Soares
Chaysther de Andrade Lopes
Instituição: U.F.G

RESUMO: A presente pesquisa buscou analisar as representações sociais de secretários municipais que trabalham com políticas públicas de Lazer em Jataí, conta também com o referencial teórico-metodológico dos estudos e pesquisas liderados por Serge Moscovici, no campo da Teoria das Representações Sociais, com um suporte teórico no campo do Lazer. A mesma foi realizada nas secretarias, com quatro secretários, secretário de esporte lazer, secretário de cultura, secretário de turismo, secretário de obras planejamento urbano.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho apresenta-se com o intuito de analisar as representações sociais do lazer por secretários municipais de Jataí.

Em relação as representações sociais, podemos perceber que essas representações são coletivas, sendo, porém vividas por todos do grupo, vem a ser uma discussão de idéias vivenciadas em grupo de um determinado assunto que tem uma função principal de preservar o vínculo entre os membros do mesmo, onde estas idéias são reproduzidas e partilhadas de modo coletivo que ambas irão incluir as imagens as crenças e valores de uma cultura, um grupo social dotado de ideias, para representar o meio onde vivem.

De acordo com DUVEEN (1994), em relação as representações sociais vem afirmando que:

Representações são sempre construtivas, elas constituem o mundo tal qual ele é conhecido e as identidades que elas sustentam e garantem ao sujeito um lugar neste mundo. Assim ao serem internalizadas as representações passam a expressar a relação do sujeito com o mundo que ele conhece e, ao mesmo tempo, elas o situam neste mundo. É nesta dupla operação de definir o mundo e localizar um lugar nele que fornece as representações o seu valor simbólico (p. 267).

Segundo o autor as representações são construtivas através do sujeito, suas imagens de como ele vê o mundo, sua identidade pessoal da relação com o indivíduo, dando suas idéias seu valor em relação ao grupo social ou ao meio social em que ele vive sua cultura, sua crença em questão.

Como podemos ver, essas representações são criadas por nós a todo tempo a nossa volta e são discutidas diariamente ao interagirmos uns com os outros, de outros lugares,



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



memórias, crenças, culturas, onde são discutidas em grupo havendo uma interação entre ambos para discutir determinado assunto como idéias participativas, em relação a esta explicação vem a citação de um importante estudioso das representações sociais do indivíduo MOSCOVICI (2004), ele enfatiza ancoragem e objetivação ambas são maneiras diretas de tratar da memória;

A primeira mantém a memória em movimento [...] esta sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para junta-los e reproduzi-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido (p. 78).

Segundo este autor esta primeira é através dos conceitos das imagens que o sujeito vê, o que o cerca ao seu redor e ele faz um conceito de intercambio, já a segunda vem a ser familiarizar novos conhecimentos, ou seja, mostrar coisas que o grupo não conhece, a algo que é familiar dar nome a uma determinada coisa (objeto), que para eles é algo desconhecido, e passa a ser conhecido através das comparações já familiarizadas pelo sujeito, idéias desconhecidas passa a ser conhecido em grupo através das idéias discutidas.

Em relação ao que foi citado acima sobre as representações sociais, vamos buscar referencial teórico em relação ao lazer que no meu ponto de vista o lazer vem ser tempo livre ou seja, sem pressa, sem hora de acabar, sem regras, independente de tudo, melhor dizendo, liberdade de corpo e alma, livre arbítrio como quiser, livre de qualquer obrigação sendo ela do trabalho, familiar e entro outros quaisquer.

Quando falamos em lazer logo percebemos que é um assunto que envolve a vida social do homem, mas não podemos falar de lazer sem citar MARCELLINO um dos grandes estudiosos do lazer, onde o mesmo fala que o lazer esta relacionado ao “ tempo e atitude” do sujeito, de tudo que ele ira fazer melhor dizendo, agir no seu tempo livre.

O mesmo autor MARCELLINO (2006), vem falando que:

O lazer considerado atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atitude. “o lazer ligado, ao tempo livre não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas”. (p.8).

Em relação a citação deste autor o indivíduo deve desligar-se de tudo a suas obrigações que existe ou que possa atrapalhá-lo ou prende-lo no mundo, é tempo livre individual desprender-se de tudo que o preocupe, em relação ao trabalho o mesmo autor MARCELLINO (2006) vem citando que:



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Ainda sobre tempo e atitude em relação ao trabalho o lazer se situa no “tempo liberado” o tempo gerado pelo desemprego, nunca poderá ser considerado tempo liberado, mas sim tempo desocupado, o grevista também não tem condições de desenvolver atividades favoráveis ao lazer (p.12).

Com a citação deste autor, pude entender que no trabalho o lazer é visto como tempo liberado, ou seja, está movido o tempo liberado por alguém, que ira determinar o tempo em que ele deve ficar parado, vem ser um lazer no meu entender comandado por alguém, que ira terminar quando esta pessoa mandar, voltando o individuo as suas obrigações “o trabalho”.

Já o desemprego entra no tempo desocupado isso não é lazer, passa a ser monótono o lazer, ou seja, sobra tempo para fazer as coisas, num tanto que o individuo não tem mais o que fazer ficando parado, isso não é lazer, isso é um desprazer que faz o individuo viver um ritmo costumeiro, tudo é igual, nada muda, jaó grevista também não desenvolve atividades favoráveis ao lazer, por que a qualquer hora ele pode voltar ao trabalho ou sai mente não esta desocupada, só pensa na greve ou usa o tempo parado para pensar quando ira voltar por isso o lazer deve se entregar de corpo e alma, sem preocupações com o que ira acontecer, ficar ligado só no que acontece em volta dele nas atividades de lazer vem a ser desligar-se por um instante de tudo.

Em relação ao lazer no trabalho, DUMAZEDIER (1974), vem confirmando que;

O lazer seria uma alienação uma ilusão de livre satisfação das necessidades do individuo, por quanto estas necessidades são criadas, manipuladas pelas forças econômicas da produção e do consumo de massa, conforme os interesses de seus donos (p.92).

Só pra confirmar no que foi dito anteriormente, o lazer aqui é manipulado, o tempo do lazer é manipulado pelas forças econômicas em relação ao trabalho, ele é favorável conforme os interesses de seu dono, portanto ele é limitado ao sujeito em relação ao trabalho.

Em relação ao que foi mencionado anteriormente em nossa pesquisa acreditamos ser importante a realização da mesma se tornando relevante, visto o poder e a importância do lazer na vida das pessoas, sendo este, em qualquer ambiente, cultura, as pessoas se unem e necessitam desse bem-estar que o lazer lhes propõem dando ênfase na convivência familiar, na sociedade e no trabalho, para formação de um cidadão ciente dos seus direitos e deveres na sociedade .

Com isso buscamos alguns objetivos para dar continuidade a nossa pesquisa:

3.1 Objetivo Geral



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Analisar as representações sociais sobre o lazer por secretários municipais de Jataí-Go que lidam com políticas Públicas de Lazer.

3.2 Objetivos específicos

- ✓ Abordar a teoria das representações sociais;
- ✓ Que tipo de práticas de lazer são realizadas pelas secretarias;
- ✓ Analisar as representações que os secretários têm do Lazer;
- ✓ Verificar se há uma participação popular nas políticas Públicas de Lazer

METODOLOGIA:

Nossa pesquisa é qualitativa, de acordo com Ludke e André (1986, pg.11), “a pesquisa qualitativa permite contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente”, também descritivo de acordo com Cervo e Bervian(1996,pg.49), “procura descobrir com precisão possível a frequência com que o fenômeno ocorre, será realizado ainda uma pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi(1996), afirmam que esta coloca o pesquisador em contato direto com toda a bibliografia tornada pública sobre o tema escolhido, com fontes para consultas de determinado assunto. Para dar início a pesquisa, será feito uma pesquisa exploratória, pois conforme a Andrade(1997), é o primeiro procedimento do trabalho científico, possibilitando ao pesquisador obter maiores informações sobre o assunto, para facilitar seu desenvolvimento do trabalho.

Os sujeitos que irão participar da pesquisa serão os secretários municipais que trabalham com políticas de lazer em Jataí-Go, sendo: secretário de esporte e lazer, secretário do turismo, secretário de cultura, secretário de obras planejamento urbano, será utilizado a entrevista semi-estruturada, junta de um roteiro de perguntas pré-determinadas (questionário) aos quatro funcionários para contribuir com a pesquisa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico, elaborações de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1997.

CERVO, Amado Luíz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. São Paulo: books, 1996.

DUMAZEDIER, Joffre, 1914, sociologia empírica do lazer. Ed. PerspectivSES1999. São Paulo.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



DUVEEN, G. Crianças enquanto atores Sociais. As Representações Sociais em Desenvolvimento. IN. GUARESCHI P.A. e JOVCHELOVITCH, S. (ORGS) Textos em Representações Sociais. PETROPOLIS . VOZES, 1994 p.267.

LAKATOS, Eva Maria Rangel (orgs) Ed: papirus Coleção: Magistério, Formação Trabalho Pedagógico.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais, Investigação em Psicologia Social. TRAD. Pedrinho A. GUARESCHI. Petropolis, vozes, 2004. 404 p

MARCELLINO, Nelson Carvalho, Estudos do Lazer, Uma Introdução, 4 edição Campinas SP Autores Associados 2006, (Coleção Educação Física e Esportes).

Chaysther de Andrade Lopes - chaysther-lobes@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



CONHECENDO O PROJETO RUA DE LAZER – JATAÍ/GO

SANTOS, Silvânia Silva - UFG/CAJ

MOURA, Renata Leite Ferreira - UFG/CAJ

LACERDA, Paulo José Cabral - UFG/CAJ

RESUMO: Este artigo se refere a um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí (CAJ), é um projeto do curso de Educação Física que tem como objetivo o incentivo a pratica do esporte e do lazer, a partir de uma programação de animação e de um atendimento especializado para os praticantes de caminhada e corrida nos dois principais parques da cidade. Outro foco do projeto é o espaço de formação para os acadêmicos do curso a partir da interlocução direta com a sociedade.

Palavras – chave: lazer, educação física, esporte e educação.

INTRODUÇÃO:

O projeto trata-se de uma iniciativa nova, contudo desafiadora, iniciou-se em 2010 e tem duração prevista até 2012. A proposta se caracteriza pelo incentivo a prática de exercícios físicos e lazer, acompanhados por acadêmicos da UFG, nos lagos Diacuí e JK no município de Jataí – GO, sendo estes dois importantes parques para a vivencia do lazer. O público alvo são todas as pessoas que praticam caminhada e outros exercícios físicos nesses lagos e que tenham interesse e disponibilidade para estarem participando das atividades oferecidas pelo projeto, tais como aferição de pressão, índice glicêmico, avaliação física, e outras praticas que possam vir a ser disponibilizadas como, massagem, dança, alongamentos e atividades como, jogos e brincadeiras. Neste período os cidadãos terão o acompanhamento dos acadêmicos da UFG, dos cursos de educação física, fisioterapia e outros envolvidos na área das ciências da saúde que desejem estar inseridos no projeto. As informações recolhidas pelos alunos durante os exercícios da população, eram passados as pessoas participantes,



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



pois estas terão acesso aos resultados obtidos no decorrer do projeto, lembrando que os dados recolhidos auxiliarão no desenvolvimento de futuras pesquisas, desenvolvimento de tecnologias democráticas destinadas as praticas diversificadas de esporte e lazer bem como na manutenção da saúde dos participantes.

JUSTIFICATIVA:

Sabemos que uma das funções da extensão no âmbito da universidade é o de aproximar os conhecimentos e experiências da comunidade acadêmica em congruência com a sociedade, pertencentes a ações governamentais, não-governamentais e até mesmo particulares. Vale mencionar que para a UFG a extensão pauta suas ações a partir das seguintes referencias: “[...] (a) integrar ensino e pesquisa na busca de alternativas, visando apresentar soluções para problemas e aspirações da comunidade; (b) organizar, apoiar e acompanhar ações que visem à interação da universidade com a sociedade, gerando benefícios para ambas; e c) incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica e comunidades circunvizinhas.” (PROEC/UFG, 2010, s/p). Dessa maneira este projeto foi idealizado com o intuito de contemplar esses três grandes objetivos. E, é nesse intuito que o curso de Educação Física apresenta a proposta do Projeto Rua de Lazer em parceria com a Prefeitura Municipal de Jataí, em uma perspectiva inovadora, na medida em que o curso de Educação Física passa a instituir um canal legal de comunicação com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Este projeto trata-se de uma iniciativa da prefeitura da cidade, que busca oferecer aos participantes, uma grande variedade de atividades, articulada aos seis interesses culturais do lazer conforme preceitua Marcellino (2000), portanto, compete ao projeto propiciar atividades sociais, intelectuais, artísticas, físico-esportivas, manuais e turísticas. Cabe ressaltar que o projeto prevê um atendimento médio de publico por edição de 1000 pessoas, entre crianças, jovens, adultos e idosos.

O projeto beneficia não somente as pessoas participantes mais também os acadêmicos da universidade, não apenas os alunos do curso de educação física mais juntamente os acadêmicos de outros cursos da instituição, como, os cursos de enfermagem, fisioterapia, engenharia florestal e outros, beneficiando-os ao permitir uma interação com a comunidade e propiciando uma vivencia do conteúdo aplicado a sua grade curricular, fazendo com que os alunos participantes das atividades do projeto, tenham mais segurança ao aplicarem futuramente, os conteúdos aprendidos em sua área quando profissionais.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



O principal foco do projeto é o atendimento as famílias, pelo fato do mesmo ser em lagos que são constantemente utilizados pela população durante o lazer e a prática de alguns exercícios como caminhada, estas áreas proporcionam uma vivencia familiar sendo assim consequentemente possibilita uma integração da mesma, torna-se locais adequados a intenção do projeto, que busca propiciar aos cidadãos participantes contribuir com novas vivências dos mesmos no campo do lazer, sobretudo, naquilo que refere a um processo crítico e criativo do mesmo.

Por fim, compreendemos que ao contribuir para a ocupação do tempo disponível de maneira elucidativa e criativa, as comunidades periféricas da cidade possam gozar de elementos para a ressignificação de sua cultura, superando níveis elementares de vivencias de lazer para níveis mais complexos e superiores deste fenômeno.

OBJETIVOS:

- Possibilitar a comunidade o acesso a atividades esportivas e recreativas planejadas e estruturadas;
- Estimular a integração entre a comunidade;
- Apropriar dos valores inerentes ao esporte e ao lazer;
- Incentivar a prática de lazer de forma crítica e criativa;
- Contribuir com a qualidade de vida dos participantes do projeto;

METODOLOGIA:

O projeto Rua de Lazer esta funcionando nos lagos Diacuí e JK todas as terças e quintas das 17:30 às 20:00 horas e em algumas datas especiais como no dia das crianças, além de prevemos um atendimento aos domingos uma vez por mês. O funcionamento do projeto tem a seguinte sistemática: Em sua divulgação conta com o apoio dos meios de comunicação (rádio e TV) para atingir um número maior de participantes - principalmente em virtude de uma parceria estabelecida entre o curso de educação física e uma rádio local. Nos lagos Diacuí e JK os bolsistas dos projetos passaram por uma fase de convite e cadastro de pessoas interessadas em participarem do projeto. Deve-se ressaltar que a divulgação do projeto também se dá na Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, Secretaria de Saúde,



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Secretaria de Esporte e Lazer, Secretaria de Cultura, Prefeitura Municipal de Jataí e Policlínica por meio de cartazes e panfletos explicativos.

O conjunto de ações ligadas ao projeto prevê uma avaliação física coletando dados como: Índice de Massa Corpórea (IMC), pressão arterial, colesterol, triglicerídeos, glicose, lactato, frequência cardíaca, peso corporal e anamnese. A avaliação física será feita de 40 em 40 dias com os participantes, para avaliarmos os resultados das atividades monitoradas, sendo que até o presente momento constamos apenas de dados pré-liminares tendo em vista que projeto ainda esta em andamento. No intervalo de uma avaliação física e outra serão feitos com os participantes atividades de alongamento, dança e monitoramento das atividades como corrida e caminhada.

A Secretaria da Saúde juntamente com a colaboração do curso de Enfermagem estarão todos os dias do projeto para aferir a pressão dos participantes. Para uma maior participação das pessoas no projeto e para um aprendizado melhor dos alunos, serão sorteadas durante a semana algumas massagens relaxantes para os participantes, essas massagens serão feitas por um aluno bolsista do curso de Fisioterapia em um tempo intervalado de 15 em 15 dias. O curso de Biomedicina estará no projeto uma vez no mês com o papel de alertar e conscientizar a população em relação a alguns doenças que devem e podem ser evitadas (Câncer, Aids, doenças crônicas, diabete, hipertensão, etc.). Em relação ao curso de Engenharia Florestal haverá uma exposição uma vez no mês sobre cuidados e proteção com o meio ambiente.

A parceria com a Secretaria de Cultura se consolida na medida em que ela possa apoiar a ideia de que seja feita uma vez no mês um evento nos lagos para que os participantes e não participantes do projeto possam ter um fim de tarde para andarem de bicicleta, patinarem, andarem de skate, patinete, etc.

O projeto não tem somente como objetivo ficar preso a dados numéricos de IMC, pelo contrário, o projeto quer ir além disso. Um dos maiores objetivos do projeto é oferecer o que de direito da população: exercícios físicos acompanhados por profissionais de Educação Física, Enfermagem e Biomedicina e também ofertar atividades culturais e de lazer.

RESULTADOS:



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



O projeto não possui resultados, visto que o mesmo ainda está em processo de andamento, entretanto, já é notável boa mobilização da população no que diz respeito a participação dos mesmos. Lembrando que esses dados não serão utilizados apenas no âmbito da universidade, eles terão um retorno à população, pois estes terão total acesso aos resultados obtidos nas atividades por elas executadas durante o funcionamento do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARCELLINO, Nélson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

UFG. **Revista PROEC**. Edição 2010. Disponível em:
http://www.proec.ufg.br/revista_ufg.

Renata Leite Ferreira Moura: renathamoura@hotmail.com

Silvânia Silva Santos: silsan007@hotmail.com

Paulo José Cabral Lacerta: pjclacerta@gmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Heitor Soares de Araújo Vilela – Discente UFG CAJ

Daisy de Araújo Vilela – Profª Esp. UFG –CAJ

Ludgleydson Fernandes de Araújo – Prof Ms UFPI

FINANCIADOR: UNISOL (12º EDITAL BANCO REAL)

RESUMO: Em uma comunidade de assentados, identifica-se como atividade capaz de gerar trabalho, renda e alimento, a produção orgânica de hortaliças. O projeto com financiamento da UNISOL e parceiros, é uma ação universitária multidisciplinar, com o compromisso social de desenvolver ações que revertam a vulnerabilidade social e priorize o desenvolvimento sustentável e cidadania, gerando desenvolvimento com ênfase no crescimento econômico, na ampliação da liberdade humana e oportunidades sociais.

INTRODUÇÃO

A Universidade Solidária (UniSol) mobiliza equipes universitárias compostas por professores e alunos para atividades comunitárias em favor de municípios e comunidades pobres do Brasil. Contribuindo para a superação das dificuldades de informação, articulação e organização das localidades e possibilita, aos estudantes, a oportunidade de desenvolver projetos e ampliando seus conhecimentos sobre outras realidades brasileiras, fortalecendo a responsabilidade social dos futuros profissionais.

Em uma comunidade de assentados, identifica-se a agricultura sustentável como atividade capaz de gerar trabalho, renda e alimento; a produção orgânica de hortaliças. Através do desenvolvimento sustentável que é capaz de suprir as necessidades da comunidade, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Não esgotando os recursos para o futuro, sendo um modelo de desenvolvimento global por incorporar os aspectos de desenvolvimento ambiental. A definição mais usada para o desenvolvimento sustentável é, no relatório Brundtland (1987), que ele procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem, no entanto comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Atingir um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico, de realização humana e social preservando os recursos da terra, as espécies e habitats naturais.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



A agricultura sustentável prossegue três objetivos principais: a conservação do meio ambiente, unidades agrícolas lucrativas, e a criação de comunidades agrícolas prósperas. Isso vem sendo definido de acordo com diversas filosofias, práticas e políticas, tanto sob o ponto de vista do agricultor como do consumidor.

Esse tipo de cultivo, refere à capacidade que uma determinada unidade agrícola tem de continuar a produzir, numa sucessão sem fim, com um mínimo de aquisições do exterior. As plantas cultivadas dependem dos sais minerais presentes no solo, na água, no ar e na luz do sol como recursos para produzir o seu próprio alimento, através da fotossíntese

Agricultura orgânica ou agricultura biológica é o termo freqüentemente usado para designar a produção de alimentos e outros produtos vegetais que não faz uso de produtos químicos sintéticos, tais como fertilizantes e pesticidas, nem de organismos geneticamente modificados, e geralmente adere aos princípios de agricultura sustentável. A sua base é holística e põe ênfase no solo.

Acredita-se que num solo saudável, mantido sem o uso de fertilizantes e pesticidas feitos pelo homem, os alimentos tenham qualidade superior a de alimentos convencionais, não há mais espaço, ou justificativa econômica de mercado para o pequeno produtor ou o produtor da própria comida. O movimento orgânico nasce para se opor a esse sistema vigente.

A produção orgânica, se adequada à pequena propriedade rural, e com freqüência esses produtores se organizam em cooperativas para comercializar seus produtos, foi o que aconteceu nos assentamentos dos tabuleiros litorâneos.

A demanda por produtos orgânicos na região tem sido maior que a oferta, levando a busca desse diferencial que só se encontra em outro estado vizinho e o aumento dos preços dos alimentos orgânicos (e conseqüentemente, devido ao transporte e a peculiaridade do produto). O projeto com financiamento da UNISOL e parceiros, é uma ação universitária multidisciplinar, com o compromisso social.

OBJETIVO

Desenvolver ações que revertam a vulnerabilidade social e priorize o desenvolvimento sustentável e cidadania, gerando desenvolvimento com ênfase no crescimento econômico, na ampliação da liberdade humana e oportunidades sociais.

METODOLOGIA



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Na comunidade Assentamento Cajueiro identificou-se como atividade capaz de gerar trabalho, renda e alimento, a produção orgânica de hortaliças, considerando os recursos naturais locais, a tradição agrícola das famílias e a demanda crescente por esses produtos. Para além da proposta de Geração de Alimento, Trabalho e Renda colocados pelo Projeto Terra Viva, é constitucional, como também está em destaque na Nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96), a oferta de oportunidade escolar à população de jovens e adultos situados fora da idade regular (idade própria). Por esta razão a Aliança MANDU defende a proposta da EJA Profissionalizante, para que a juventude do Assentamento Cajueiro seja conduzida ao permanente desenvolvimento de suas aptidões para a vida sócio-produtiva e sustentável.

Junto com o projeto de estruturação e cultivo dos produtos da horta orgânica surgem ações de caráter multidisciplinar que através de atividades planejadas realizam intervenções em saúde e educação para a promoção em saúde e melhoria na qualidade de vida. Ações essas que invocam intervenções para a cidadania.

Atividades essas elaboradas pelos docentes dos cursos de Biomedicina, Fisioterapia, Psicologia e aplicadas pelos discentes dos mesmos. O produto esperado é a horta comunitária com uma feira solidária de produtos orgânicos. O tempo que transcorrerão as atividades será de 12 meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultura de produtos orgânicos não se limita a agricultura e pecuária para produção de alimentos, há uma tendência de crescimento no mercado de produtos orgânicos não-alimentares, como fibras orgânicas de algodão para as indústrias têxteis.

Os proponentes das fibras orgânicas dizem que a utilização de pesticidas em níveis excepcionalmente altos, além de outras substâncias químicas, na produção convencional de fibras, representa abuso ambiental por parte da agricultura convencional. Espera-se que esta intervenção propicie: geração de renda, melhorias nos mecanismos preventivos e interventivos em saúde, educação, cidadania, meio ambiente e protagonismo juvenil.

CONTROVÉRSIAS

Muitas pessoas consideram o alimento orgânico como muito superior a outros alimentos comerciais porque em sua opinião estes são alimentos mais puros - alimentos



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



orgânicos teriam menos resíduos de substâncias químicas que os demais alimentos comerciais. Hipocondríacos e pessoas que respondem fortemente a baixíssimas doses de substâncias químicas (através de enxaquecas alérgicas e outras reações) estão entre os principais consumidores de produtos orgânicos.

Os benefícios ambientais da agricultura orgânica também são objeto de debate, tanto por parte da academia, quanto por produtores agrícolas, autoridades ambientais e por parte da três grandes empresas mundiais que praticamente monopolizam a produção de pesticidas (com mais de 90% do mercado).

Os que defendem a agricultura tradicional dizem que as práticas de agricultura orgânica causam mais danos ambientais que as práticas convencionais. Por exemplo, dizem que preparar a terra para plantar usando o herbicida glifosato (produto cujo nome comercial é Roundup, da empresa americana Monsanto) reduz a erosão da terra em comparação com o uso de um arado.

Os proponentes da agricultura convencional também argumentam que fazendas orgânicas são menos produtivas, requerem que mais terra seja usada para produzir a mesma quantidade de alimento e provocam mais perda de solo.

REFERÊNCIAS

BRUNDTLAND A21 - Desenvolvimento Sustentável - C.M. Amadora. www.cm.amadora.pt.1987. Página visitada em 17 de Agosto de 2010.

LABUNSKA, I., STRINGER, R. E BRIGDEN, K. Laboratórios de Pesquisa do Greenpeace, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade de Exeter, Exeter, Reino Unido. Dezembro de 2000

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO BRASIL DE BANANAS "Produtos orgânicos são destaque na III Feira Nacional" no site da Regional Latinoamericana de la Unión Internacional de los Trabajadores de la Alimentación Americana. 2006. Acessado a 10 de outubro de 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DO BRASIL. "Programa de desenvolvimento da agricultura orgânica". 2007. Acessado a 10 de outubro de 2010.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



ESCOLAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE JATAÍ

RAMOS, Andreâne Rodrigues.

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física UFG/CAJ.

SILVA, João Paulo dos Santos.

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física UFG/CAJ.

RESUMO: O texto a seguir debate sobre a realidade educacional das escolas rurais do município de Jataí – GO. A educação está universalizada para todos os brasileiros pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96. Segundo a resolução 001 CNE do ano de 2002 foram promulgadas as Diretrizes Operacionais para as Escolas Básicas do Campo. Essas diretrizes estabelecem que a escola rural deva estar organizada de acordo com a realidade da população que ela atende. Se compararmos a legislação com a realidade Jataiense, concluímos que há um desacordo, pois, essas escolas se organizam a partir do modelo urbano.

PALAVRAS CHAVE: Currículo, Educação e Educação Rural.

JUSTIFICATIVA

A educação no Brasil está universalizada por meio da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB). O artigo 4º dessa Lei garante como direito inalienável de todo cidadão brasileiro, uma escola com oferta das modalidades básicas de ensino. As modalidades básicas de ensino compreendem o ensino infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

O termo universalização está se referindo ao direito incondicional de todo brasileiro de ter uma escola gratuita e de qualidade. Essa preocupação com a qualidade pode ser observada no art. 3º desse texto legal. Tendo a legislação como ponto de partida pode-se observar que: para ser considerada como de qualidade, a educação deve estar organizada de forma que vincule as pessoas ao mundo do trabalho e à prática social.

A educação básica é um direito de todos os brasileiros resguardado em lei. Partimos desse pressuposto para trabalhar a temática educacional, seguindo por um viés específico: a Educação Rural.

Dentro dessa temática a análise dessa pesquisa é direcionada a realidade específica do município Jataiense. Jataí é um município localizado na região Sudoeste do Estado de Goiás a 320 km da capital, Goiânia. Esse município se destaca no cenário nacional em virtude da sua grande produção agrícola de produtos como a soja e o milho safrinha (1º



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



colocado no ranking dos maiores produtores nacionais, safra 2008), dados adquiridos no IBGE 2008.

Objetiva-se, nesse texto, levantar dados que possibilitem elucidar o seguinte questionamento: O currículo das escolas rurais jataienses, está sendo organizado de acordo com a realidade e anseios da população camponesa local?

METODOLOGIA

A metodologia empregada para a construção deste artigo foi a pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi dito anteriormente a educação é direito de todos os brasileiros, assegurada em lei (LDB/96). Essa lei que regulamenta a educação aponta caminhos globais a serem seguidos, porém ela também deixa, em alguma medida, a organização dos currículos das escolas a critério das necessidades locais. Isso pode ser observado nesse artigo “[...] deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei” (Brasil/MEC, LDB 9.394, art. 1º, § 2º).

São inegáveis os benefícios da nova LDB para a educação no Brasil, no entanto, em relação à educação rural ela não traça caminhos específicos. Leite (2002, p. 54) faz uma consideração a esse respeito “Porém, não estão colocados, na nova LDB, os princípios e as bases de uma política educacional para as populações camponesas”.

Em virtude desse não direcionamento da educação rural, foi estabelecido no ano de 2002 as Diretrizes Operacionais Para a Educação Básicas nas Escolas do Campo. Essas Diretrizes apontam novamente para preocupação com uma educação rural ligada a realidade do local. O artigo 2º dessas diretrizes regulamenta que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação as questões inerentes a sua realidade de, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes na memória coletiva que sinaliza futuro, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões a qualidade de vida coletiva do país. (ARROYO et. al. p.175)



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Tendo em vista as diretrizes operacionais, direcionaremos o foco para a realidade jataiense. Dados de suma importância em relação à escola rural no município Jataiense, foram disponibilizados por Leal (2007). Leal por meio de sua pesquisa sobre as escolas rurais Jataienses, coletou muitos dados que fazem um mapeamento completo em relação a essa realidade educacional.

Os dados referidos acima foram coletados por meio de questionários aplicados aos discentes e docentes de todas as sete escolas rurais de Jataí. Nesse artigo serão explorados para a análise os dados relacionados aos currículos dessas escolas. Para isso usam-se os questionários que foram destinados aos alunos.

Os questionários destinados aos alunos foram formulados com 21 perguntas abertas e fechadas. As perguntas fazem muitos questionamentos em relação à realidade dos alunos que utilizam das escolas rurais, e sobre a visão que esses alunos têm sobre o ensino e o funcionamento de suas escolas.

As análises dos 419 questionários aplicados aos alunos são de grande relevância por dois motivos. Primeiramente por serem as opiniões de uma parcela representativa dos alunos, e segundo por demonstrar indicadores importantes em relação à realidade curricular das escolas que eles estudam.

Fazendo uma análise dos dados, apresentam-se os seguintes apontamentos. Quando foram perguntados se eles aprendiam na escola alguma coisa que eles utilizavam no seu dia-a-dia 40% dos alunos responderam que não aprendiam nada na escola que eles utilizavam em seus cotidianos. Essa alegação de grande parcela dos entrevistados de não haver compatibilidade entre o trabalho no campo e o que é ensinado na escola é um forte indicador de que as organizações curriculares das escolas rurais em Jataí não servem aos interesses dessa população.

A incompatibilidade do currículo com os saberes sociais do camponês jataiense é mais reforçada quando é levado em consideração que dos outros 60% que responderam que aprendem na escola algo que usam em seu cotidiano, 40% disseram que aprendem os saberes universais básicos como contar, medir, ler e escrever. Não que seja o intuito dizer que esses saberes universais não sejam importantes, no entanto, o simples aprendizado desses saberes não permite que os camponeses desenvolvam a capacidade de pensarem criticamente sobre a realidade.

Os saberes de contar, medir, ler e escrever aparecem relativos a atividades como contar o gado e medir a cerca etc.. Isso evidencia o histórico da educação rural no Brasil a



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



partir da década de 1960, em que foi relegada ao campo uma educação desvinculada dos saberes locais, visando apenas a formação de mão-de-obra minimamente qualificada para lidar com inovações tecnológicas advindas da modernização da agricultura (LEITE, 2002).

As falas dos alunos Jataienses apontam para uma total desarmonia entre o que é ensinado nas escolas e o cotidiano dos alunos. Pode-se dizer a respeito desses currículos que, nessa realidade até nos dias atuais, ainda está presente os preceitos de uma educação que quer apenas qualificar o camponês para trabalhar com os maquinários agrícolas, visando assim o lucro dos grandes proprietários de terras. Ou seja, os currículos dessas escolas não são pensados, a partir da realidade da população onde a escola está inserida.

CONCLUSÕES

Os dados apontam que os currículos são utilizados em realidades diferentes, ou seja, a escola rural tem conteúdos da cidade, porém, a estrutura física e humana, que irá trabalhar com os conteúdos não é adequadamente preparada para esse público. Com isso essa escola urbana inserida no meio rural, nada tem relação com a realidade camponesa local. Isso explica o motivo pelo qual 40% dos alunos alegam não aprender nada na escola que possam utilizar em seu dia-a-dia.

A escola deve apresentar um currículo que propicie o relacionamento entre a escola e o cotidiano dos alunos, sejam eles residentes na zona rural ou urbana. Os dados apresentados demonstram que a realidade Jataiense não permite esse relacionamento.

Conclui-se que novos estudos devem ser fomentados relativos a essa ênfase. Esses estudos são importantes por possibilitarem maiores conhecimentos sobre essa realidade e também para que no futuro possa fomentar políticas públicas educacionais específicas para essa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna, (organizadores). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 1996.

LEAL, Cátia Assis Almeida. et. al. Escolas Rurais de Jataí. Relatório de Pesquisa. Jataí,



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



2007 (mimeogr.)

LEITE, Sérgio Celani. Escola Rural: urbanização e políticas públicas. 2ª edição- São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 70).

Endereço eletrônico: andreane-ramos@hotmail.com e jped.fisica@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS JATAÍ/ UFG NO PERÍODO DE 2004 A 2008

Cynthia Moraes Medeiros – Graduanda em Enfermagem -UFG/CAJ

Márcia Anjo Santos Reis – Mestre - UFG/CAJ

RESUMO: Esse trabalho trata-se de pesquisa que visa analisar as características sociais, econômicas e culturais dos ingressantes, do curso de Educação Física (licenciatura), via vestibular na Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí, durante o período de 2004-2008, com o objetivo de delinear o perfil dos alunos. A análise foi realizada a partir do questionário institucional preenchido pelos candidatos no ato da inscrição do vestibular. A pesquisa tem caráter permanente, e visa ser atualizada anualmente, em função da entrada (via vestibular) de novos alunos. Espera-se que o resultado possa contribuir para futuros diagnósticos e possíveis intervenções para melhoria deste curso de graduação.

INTRODUÇÃO/BASE TEÓRICA

A universidade tem a responsabilidade de produzir, disseminar e renovar o conhecimento, assim como, pela sua própria condição acadêmica, científica e filosófica, tem a função de preparar profissionais com um entendimento aprofundado do seu campo de intervenção e com outras áreas, com um discernimento apurado, cientes de seu compromisso social, capazes de se anteciparem às mudanças, enfim, sabendo “prosseguir com desenvoltura sua evolução permanente” (MORAIS, 1992, p. 58).

Ao longo de sua história, a Educação Física, foi marcada por significativas influências, e uma que vale ser ressaltada é a concepção médico-higienista, marcante no século XIX e início do século XX (SOARES, 2004). Nesta concepção, a Educação Física seria a síntese perfeita da educação e da saúde, contribuindo para forjar o indivíduo produtivo e saudável, necessário à formação da sociedade (BRACHT, 1999).

No estado de Goiás, o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG), na cidade de Goiânia, foi criado em 01/09/1988 através da Resolução nº 283 do então Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa e reconhecido pelo MEC em 27/12/1994, conforme consta da Portaria nº 1811 e publicada no D.O.U. de 28/12/1994. Com a proposta de expansão e interiorização do ensino superior, a UFG



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



implantou novas turmas, uma no Campus Catalão (CAC) em 1990 e outra no Campus Jataí (CAJ) em 1992. Com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI)/2007 uma nova turma de Educação Física (bacharelado) foi aberta em Jataí em 2010. Segundo Falqueto (2007), a primeira turma do curso de educação física de Jataí ingressou em 1994, no período noturno, mas decorrente de problemas de espaço físico e infraestrutura, dois anos depois, o curso passou a funcionar no turno matutino.

Com base nestas considerações, este trabalho visa estudar e analisar as características sociais, econômicas e culturais dos alunos de Educação Física (licenciatura) que ingressam na UFG/CAJ, via vestibular, durante o período de 2004-2008, com objetivo de delinear o perfil dos alunos do curso.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho diz respeito a uma pesquisa em andamento na UFG/CAJ que consiste em um levantamento de dados para traçar o perfil dos alunos dos 20 cursos de graduação em funcionamento na instituição. Neste pôster a atenção está direcionada ao curso de Educação Física.

Este trabalho lida com dados dos candidatos aprovados e a análise do perfil dos alunos é fundamental ao planejamento do curso. O conhecimento destes dados vai ao encontro de um melhor e mais correto dimensionamento das ações a serem desenvolvidas, tendo em vista um melhor conhecimento sobre os alunos para a utilização mais eficiente dos recursos existentes. Ao mesmo tempo, os dados correspondentes ao perfil dos alunos são subsídios indispensáveis à produção de análises sobre a realidade universitária, exercício necessário para a auto-avaliação institucional, bem como à formulação de políticas concernentes aos estudantes.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza documental, tendo como objetivo analisar o perfil dos ingressantes no curso de Educação Física da UFG/CAJ via vestibular. O documento pesquisado foi o Questionário Sócio-Econômico-Cultural aplicado pelo Centro de Seleção da UFG, no ato de inscrição do vestibular, referentes aos candidatos aprovados no curso de



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Educação Física do Campus Jataí, no período de 2004 a 2008, que foi e cedido a Assessoria de Graduação para estudo. O questionário é constituído de 56 questões fechadas que indagam a condição social, econômica e cultural dos candidatos. Os dados do questionário foram coletados, tabulados e analisados, sendo neste trabalho enfatizado o curso de Educação Física (Licenciatura). Optou-se pelos anos de 2004 a 2008, por se tratar dos dados mais atuais já disponibilizados pelo Centro de Seleção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de ingressantes de 2004 a 2008, 56,5% são do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino e essa proporção se manteve estável durante os anos. Observa-se que 93,5% dos ingressantes são solteiros, o que supostamente, nos indica não terem, diretamente, responsabilidades familiares; e 6,5% são casados.

Os alunos compreendidos entre 17 e 25 anos constituem a maioria dos ingressantes e, destes, a faixa de 17 a 18 anos é a que registra a maior frequência. Esses números se repetem entre os anos com pequenas variações. Isso nos mostra que são alunos recém concluintes do Ensino Médio e que foram aprovados no primeiro vestibular.

Quanto à moradia nos últimos dois anos, 89,5% moram em casa própria (da família), e 11,5% em outra moradia (repúblicas e outros). Isso demonstra de certa forma que a maioria dos alunos tem um apoio familiar.

Com relação à situação financeira, a maioria começou a trabalhar entre os 14 e 18 anos (66%) e 34% nunca trabalhou. A jornada de trabalho semanal é de 40 horas (40%) e o salário mensal de até R\$ 380,00 (50%). Responderam que a participação do seu salário na vida econômica da sua família era parcial (67,5%) ou nenhum (32,5%). O total de pessoas que contribui para a obtenção de renda familiar é: uma (29,5%), duas (50,5%), três (15%), quatro ou mais (5%). O item que “pesa” mais no orçamento da família são: alimentação (64,5%), tratamento médico e odontológico (12,5%), o restante entre: instrução, lazer, viagem, moradia, transporte, vestuário. Nota-se pela idade que começou a trabalhar, salário mensal, e quantidade de pessoas que contribuem nas despesas, que o ingressante no curso deve ajudar com algum rendimento para que a família possa ter condições mínimas de qualidade de vida.

A maioria (64,5%) estudou em escola pública, 13% na rede privada e 22,5% em escola pública e parte na privada. Dos ingressantes (80%) concluíram o ensino médio no turno



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



diurno (matutino ou integral) e (20%) no noturno. As modalidades que concluíram foram: ensino médio regular (84,5%), compacto (5%), técnico (5%) e supletivo (5,5%).

A maioria nunca prestou vestibular (42%), os outros: uma vez (22,5%), duas vezes (12,5%), três vezes (12,5%), quatro ou mais vezes (10%). Não fizeram cursinho pré-vestibular (61,5%) e fizeram (38,5%), o que mostra o fácil acesso ao curso, consequência de ter cursado ensino médio regular ou devido à baixa concorrência.

O motivo principal de optar pelo curso de Educação Física foi: adequação às habilidades/aptidões pessoais (48%), realização pessoal (21,5%), possibilidade de contribuir para a sociedade (7,5%), necessidade de ampliar conhecimentos (5,5%), perspectivas no mercado de trabalho (2,5%), inexistência do curso pretendido em outra instituição pública em Goiás (2,5%) e ser outro o motivo (12,5%).

Questionados sobre o que gostariam que a UFG disponibilizasse para contribuir com sua permanência no curso, responderam: bolsa trabalho (49,5%), alojamento (11%), assistência médica e odontológica (14,5%), atividades de esporte e lazer (17%), bolsa alimentação (4%), programas culturais e artísticos (4%). Os ingressantes pretendem se manter no curso com o próprio trabalho (52%), com recursos dos pais (35%), com bolsas de estudo (10%) e com a ajuda de outros (3%).

O meio de transporte mais utilizado foi o carro próprio ou da família (45%), transporte coletivo (40%) e outros meios (15%). Os fins da utilização do computador são para trabalhos escolares (37%), navegação na internet (30%), atividades profissionais (15%), entretenimento (8,5%), comunicação (5%) e não sabem usar computador (4,5%). Excetuando-se os livros escolares, a quantidade de livros que eles lêem em média por ano são: no máximo um (22,5%) e mais de um livro (77,5%). A principal fonte de informações dos acontecimentos atuais são telejornais (64%) e o restante dividido em internet, jornal escrito, jornal falado (rádio), revistas.

Em relação à língua estrangeira extracurricular, 83% nunca fizeram nenhum curso e 17% frequentaram. As atividades extra-escolares que participam são: esportivas (58,5%), políticas partidárias, religiosas (32,5%) e artísticas e culturais (9%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que os ingressantes no curso de Educação Física do CAJ a maioria são jovens de 17 e 18 anos, do sexo feminino. São predominantemente solteiros, sem filhos, moram com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



os pais. Mesmo interessados em estudar no período matutino, trabalham ou já trabalharam e pretendem se manter na faculdade com seu próprio trabalho.

A maioria são oriundos de escola pública, fizeram o Ensino Médio regular (3 anos) no turno matutino, não fizeram cursinho e passaram no primeiro vestibular, e a opção pelo curso foi devido a compatibilidade com suas habilidades e aptidões pessoais.

Com relação ao meio de transporte utilizado houve certo equilíbrio entre carro próprio (família) e ônibus. A maioria utiliza o computador para fazer trabalhos escolares; adquirem informações por meio dos telejornais; não fizeram curso de língua estrangeira extracurricular; lêem mais de um livro por ano, excluindo os escolares; e as atividades extra-escolares que costumam praticar estão ligadas ao esporte.

A obtenção da renda familiar, na maioria se restringe a duas pessoas, e o gasto está basicamente direcionado para a alimentação e saúde. Eles esperam que a universidade proporcione bolsa trabalho, para que possam concluir o seu curso com qualidade e possam ajudar na renda familiar.

Esses dados possibilitam conhecer o público alvo do curso e pensar em ações que possam contribuir com a formação profissional dos alunos, bem como elaborar projetos de extensão que atendam a nossa comunidade. Espera-se que o resultado desta pesquisa possa contribuir para futuros diagnósticos e possíveis intervenções para melhoria do curso de Educação Física dentro da Instituição.

BIBLIOGRAFIA

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**, Campinas, SP, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRASIL. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 5 abr. 2004.

FALQUETO, Flávia Couto. **Direito desportivo: conhecimento e especificidades**. Jataí-GO: CAJ/UFG, 2007. (Monografia – Licenciatura em Educação Física), Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2007.

INEP. **Avaliação dos cursos de graduação**: instrumento. Brasília, DF, 2006.

MORAIS, J. F. R. Universidade: seus desafios neste final de século. **Pró-posições**, v. 3, n. 2(8), p. 51-65, 1992.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA

Ms. Márcia Anjo Santos Reis

marcialibra@ibest.com.br

Cynthia Moraes Medeiros

cynthiamoraes90@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



GTT 05 Formação Profissional e Mundo do Trabalho – Políticas Públicas

O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS JATAÍ/ UFG NO PERÍODO DE 2004 A 2008

Cynthia Moraes Medeiros – Graduanda em Enfermagem -UFG/CAJ

Márcia Anjo Santos Reis – Mestre - UFG/CAJ

RESUMO: Esse trabalho trata-se de pesquisa que visa analisar as características sociais, econômicas e culturais dos ingressantes, do curso de Educação Física (licenciatura), via vestibular na Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí, durante o período de 2004-2008, com o objetivo de delinear o perfil dos alunos. A análise foi realizada a partir do questionário institucional preenchido pelos candidatos no ato da inscrição do vestibular. A pesquisa tem caráter permanente, e visa ser atualizada anualmente, em função da entrada (via vestibular) de novos alunos. Espera-se que o resultado possa contribuir para futuros diagnósticos e possíveis intervenções para melhoria deste curso de graduação.

INTRODUÇÃO/BASE TEÓRICA

A universidade tem a responsabilidade de produzir, disseminar e renovar o conhecimento, assim como, pela sua própria condição acadêmica, científica e filosófica, tem a função de preparar profissionais com um entendimento aprofundado do seu campo de intervenção e com outras áreas, com um discernimento apurado, cientes de seu compromisso social, capazes de se anteciparem às mudanças, enfim, sabendo “prosseguir com desenvoltura sua evolução permanente” (MORAIS, 1992, p. 58).

Ao longo de sua história, a Educação Física, foi marcada por significativas influências, e uma que vale ser ressaltada é a concepção médico-higienista, marcante no século XIX e início do século XX (SOARES, 2004). Nesta concepção, a Educação Física seria a síntese perfeita da educação e da saúde, contribuindo para forjar o indivíduo produtivo e saudável, necessário à formação da sociedade (BRACHT, 1999).

No estado de Goiás, o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG), na cidade de Goiânia, foi criado em 01/09/1988 através da Resolução nº 283 do então Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa e reconhecido pelo MEC em 27/12/1994, conforme consta da Portaria nº 1811 e publicada no D.O.U. de 28/12/1994. Com a proposta de expansão e interiorização do ensino superior, a UFG



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



implantou novas turmas, uma no Campus Catalão (CAC) em 1990 e outra no Campus Jataí (CAJ) em 1992. Com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI)/2007 uma nova turma de Educação Física (bacharelado) foi aberta em Jataí em 2010. Segundo Falqueto (2007), a primeira turma do curso de educação física de Jataí ingressou em 1994, no período noturno, mas decorrente de problemas de espaço físico e infraestrutura, dois anos depois, o curso passou a funcionar no turno matutino.

Com base nestas considerações, este trabalho visa estudar e analisar as características sociais, econômicas e culturais dos alunos de Educação Física (licenciatura) que ingressam na UFG/CAJ, via vestibular, durante o período de 2004-2008, com objetivo de delinear o perfil dos alunos do curso.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho diz respeito a uma pesquisa em andamento na UFG/CAJ que consiste em um levantamento de dados para traçar o perfil dos alunos dos 20 cursos de graduação em funcionamento na instituição. Neste pôster a atenção está direcionada ao curso de Educação Física.

Este trabalho lida com dados dos candidatos aprovados e a análise do perfil dos alunos é fundamental ao planejamento do curso. O conhecimento destes dados vai ao encontro de um melhor e mais correto dimensionamento das ações a serem desenvolvidas, tendo em vista um melhor conhecimento sobre os alunos para a utilização mais eficiente dos recursos existentes. Ao mesmo tempo, os dados correspondentes ao perfil dos alunos são subsídios indispensáveis à produção de análises sobre a realidade universitária, exercício necessário para a auto-avaliação institucional, bem como à formulação de políticas concernentes aos estudantes.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza documental, tendo como objetivo analisar o perfil dos ingressantes no curso de Educação Física da UFG/CAJ via vestibular. O documento pesquisado foi o Questionário Sócio-Econômico-Cultural aplicado pelo Centro de Seleção da UFG, no ato de inscrição do vestibular, referentes aos candidatos aprovados no curso de Educação Física do Campus Jataí, no período de 2004 a 2008, que foi e cedido a Assessoria de Graduação para estudo. O questionário é constituído de 56 questões fechadas que indagam a condição social, econômica e cultural dos candidatos. Os dados do questionário foram coletados, tabulados e analisados, sendo neste trabalho enfatizado o curso de Educação Física



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



(Licenciatura). Optou-se pelos anos de 2004 a 2008, por se tratar dos dados mais atuais já disponibilizados pelo Centro de Seleção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de ingressantes de 2004 a 2008, 56,5% são do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino e essa proporção se manteve estável durante os anos. Observa-se que 93,5% dos ingressantes são solteiros, o que supostamente, nos indica não terem, diretamente, responsabilidades familiares; e 6,5% são casados.

Os alunos compreendidos entre 17 e 25 anos constituem a maioria dos ingressantes e, destes, a faixa de 17 a 18 anos é a que registra a maior frequência. Esses números se repetem entre os anos com pequenas variações. Isso nos mostra que são alunos recém concluintes do Ensino Médio e que foram aprovados no primeiro vestibular.

Quanto à moradia nos últimos dois anos, 89,5% moram em casa própria (da família), e 11,5% em outra moradia (repúblicas e outros). Isso demonstra de certa forma que a maioria dos alunos tem um apoio familiar.

Com relação à situação financeira, a maioria começou a trabalhar entre os 14 e 18 anos (66%) e 34% nunca trabalhou. A jornada de trabalho semanal é de 40 horas (40%) e o salário mensal de até R\$ 380,00 (50%). Responderam que a participação do seu salário na vida econômica da sua família era parcial (67,5%) ou nenhum (32,5%). O total de pessoas que contribui para a obtenção de renda familiar é: uma (29,5%), duas (50,5%), três (15%), quatro ou mais (5%). O item que “pesa” mais no orçamento da família são: alimentação (64,5%), tratamento médico e odontológico (12,5%), o restante entre: instrução, lazer, viagem, moradia, transporte, vestuário. Nota-se pela idade que começou a trabalhar, salário mensal, e quantidade de pessoas que contribuem nas despesas, que o ingressante no curso deve ajudar com algum rendimento para que a família possa ter condições mínimas de qualidade de vida.

A maioria (64,5%) estudou em escola pública, 13% na rede privada e 22,5% em escola pública e parte na privada. Dos ingressantes (80%) concluíram o ensino médio no turno diurno (matutino ou integral) e (20%) no noturno. As modalidades que concluíram foram: ensino médio regular (84,5%), compacto (5%), técnico (5%) e supletivo (5,5%).

A maioria nunca prestou vestibular (42%), os outros: uma vez (22,5%), duas vezes (12,5%), três vezes (12,5%), quatro ou mais vezes (10%). Não fizeram cursinho pré-vestibular



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



(61,5%) e fizeram (38,5%), o que mostra o fácil acesso ao curso, consequência de ter cursado ensino médio regular ou devido à baixa concorrência.

O motivo principal de optar pelo curso de Educação Física foi: adequação às habilidades/aptidões pessoais (48%), realização pessoal (21,5%), possibilidade de contribuir para a sociedade (7,5%), necessidade de ampliar conhecimentos (5,5%), perspectivas no mercado de trabalho (2,5%), inexistência do curso pretendido em outra instituição pública em Goiás (2,5%) e ser outro o motivo (12,5%).

Questionados sobre o que gostariam que a UFG disponibilizasse para contribuir com sua permanência no curso, responderam: bolsa trabalho (49,5%), alojamento (11%), assistência médica e odontológica (14,5%), atividades de esporte e lazer (17%), bolsa alimentação (4%), programas culturais e artísticos (4%). Os ingressantes pretendem se manter no curso com o próprio trabalho (52%), com recursos dos pais (35%), com bolsas de estudo (10%) e com a ajuda de outros (3%).

O meio de transporte mais utilizado foi o carro próprio ou da família (45%), transporte coletivo (40%) e outros meios (15%). Os fins da utilização do computador são para trabalhos escolares (37%), navegação na internet (30%), atividades profissionais (15%), entretenimento (8,5%), comunicação (5%) e não sabem usar computador (4,5%). Excetuando-se os livros escolares, a quantidade de livros que eles lêem em média por ano são: no máximo um (22,5%) e mais de um livro (77,5%). A principal fonte de informações dos acontecimentos atuais são telejornais (64%) e o restante dividido em internet, jornal escrito, jornal falado (rádio), revistas.

Em relação à língua estrangeira extracurricular, 83% nunca fizeram nenhum curso e 17% frequentaram. As atividades extra-escolares que participam são: esportivas (58,5%), políticas partidárias, religiosas (32,5%) e artísticas e culturais (9%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que os ingressantes no curso de Educação Física do CAJ a maioria são jovens de 17 e 18 anos, do sexo feminino. São predominantemente solteiros, sem filhos, moram com os pais. Mesmo interessados em estudar no período matutino, trabalham ou já trabalharam e pretendem se manter na faculdade com seu próprio trabalho.

A maioria são oriundos de escola pública, fizeram o Ensino Médio regular (3 anos) no turno matutino, não fizeram cursinho e passaram no primeiro vestibular, e a opção pelo curso foi devido a compatibilidade com suas habilidades e aptidões pessoais.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Com relação ao meio de transporte utilizado houve certo equilíbrio entre carro próprio (família) e ônibus. A maioria utiliza o computador para fazer trabalhos escolares; adquirem informações por meio dos telejornais; não fizeram curso de língua estrangeira extracurricular; lêem mais de um livro por ano, excluindo os escolares; e as atividades extra-escolares que costumam praticar estão ligadas ao esporte.

A obtenção da renda familiar, na maioria se restringe a duas pessoas, e o gasto está basicamente direcionado para a alimentação e saúde. Eles esperam que a universidade proporcione bolsa trabalho, para que possam concluir o seu curso com qualidade e possam ajudar na renda familiar.

Esses dados possibilitam conhecer o público alvo do curso e pensar em ações que possam contribuir com a formação profissional dos alunos, bem como elaborar projetos de extensão que atendam a nossa comunidade. Espera-se que o resultado desta pesquisa possa contribuir para futuros diagnósticos e possíveis intervenções para melhoria do curso de Educação Física dentro da Instituição.

BIBLIOGRAFIA

- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**, Campinas, SP, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- BRASIL. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 5 abr. 2004.
- FALQUETO, Flávia Couto. **Direito desportivo: conhecimento e especificidades**. Jataí-GO: CAJ/UFG, 2007. (Monografia – Licenciatura em Educação Física), Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2007.
- INEP. **Avaliação dos cursos de graduação: instrumento**. Brasília, DF, 2006.
- MORAIS, J. F. R. Universidade: seus desafios neste final de século. **Pró-posições**, v. 3, n. 2(8), p. 51-65, 1992.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA

Ms. Márcia Anjo Santos Reis

marcialibra@ibest.com.br

Cynthia Moraes Medeiros

cynthiamoraes90@hotmail.com



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



SURGIMENTO DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: DA ORIGEM À CONSTITUIÇÃO DE 1988ⁱⁱ

Renata Machado de Assisⁱⁱⁱ

Docente do Curso de Educação Física do CAJ/UFG

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi conhecer sobre o surgimento da universidade no Brasil e seu desenvolvimento, até a promulgação da constituição de 1988. A universidade tem sofrido a influência das políticas públicas voltadas para a educação, ao longo dos anos. A criação da universidade no Brasil se deu em 1934, mas somente a partir de 1968 a reforma universitária se consolidou. A Constituição Federal de 1988 concedeu autonomia didático-científica à universidade, mas, assim como a LDB de 1996, não contemplou os anseios da população acadêmica e brasileira no que se refere às condições e necessidades do ensino superior no país.

Este trabalho se propõe a fazer uma breve incursão histórica pelos caminhos que a universidade seguiu no Brasil, desde o seu surgimento até a constituição de 1988. Cabe esclarecer que a universidade em nosso país é uma instituição jovem, tem enfrentado problemas e crescido bastante, principalmente das duas últimas décadas do século XX até os dias atuais. Retornamos, portanto, à história, para entendermos como e onde surgiu a universidade brasileira, e suas finalidades.

No entender de Orso (2007a, p. 43-44), “se comparado aos outros países da América Latina e da América do Norte, pode-se dizer que a criação da universidade brasileira ocorreu tardiamente”. Quando, em 1934, foi criada a primeira universidade no Brasil, este foi o último país a criar o ensino superior universitário. Nesta época, já existiam mais de cem instituições no restante da América. A primeira proposta de criação da universidade foi feita por Marçal Beliarde, no período colonial, em 1852. Depois disso, foram realizadas outras propostas, todas malogradas. Durante o Império foram apresentados 42 projetos. “Mas apesar de a idéia de se criar a universidade no Brasil já estar presente desde a Colônia, é durante o Império, depois da independência, que ela adquire maior força” (ORSO, 2007a, p. 45).^{iv}

Quando se falava em criação de universidade no país, o temor era de que ela surgisse de acordo com o modelo napoleônico de centralização. Havia dois grupos: os que defendiam o ensino livre; e os que defendiam a criação da universidade. A questão do ensino superior era posta mais ou menos nos seguintes termos: universidade ou liberdade de ensino. No entanto, não há incompatibilidade entre a existência da universidade e a liberdade de ensino, contanto que se conceba a universidade como autônoma, consagrando a liberdade de



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



ensino e a liberdade de aprender. Fortaleceu-se, portanto, o grupo dos contrários à criação desta instituição. O pensamento centralizador passou a ser considerado o maior obstáculo à universidade (ORSO, 2007a).

Na década de 1920, Júlio de Mesquita Filho, que militou nas Ligas Nacionalistas, defendendo os valores nacionais, foi um dos principais idealizadores da universidade brasileira, e via nesta instituição “o meio de realizar uma ‘revolução’ espiritual na sociedade, a condição para ‘ocidentalizar’ o país, alcançar os destinos comuns já atingidos pelos países avançados e, [...] promover a ‘adaptação definitiva da democracia no Brasil’”(MESQUITA FILHO, citado por ORSO, 2007a, p. 53). Cabe citar outros defensores da universidade brasileira, como: Armando de Salles Oliveira, que dizia ser este um meio de implantar a democracia, de livrar o país do comunismo e de garantir a unidade nacional; e Fernando de Azevedo, que via nela um meio de diluir os antagonismos sociais. “Para esses intelectuais, a educação era o principal problema da sociedade brasileira e a ausência da universidade a principal causa” (ORSO, 2007a, p. 54).

O decreto n. 6.283, de 25 de janeiro de 1934, depois de tantos percalços, concretizou a criação da universidade no Brasil, congregando numa única instituição faculdades e institutos isolados de ensino, pesquisa e extensão, que eram os responsáveis pelo ensino superior e formação de profissionais liberais, nas áreas de medicina, engenharia, direito e outros ramos específicos. A Universidade de São Paulo (USP) foi criada com a faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (FFCL) e apresentava objetivos claros de formação da elite e seleção dos mais capazes. Considerava-se a universidade como: seletiva por natureza, destinada aos mais capacitados intelectualmente; e instrumento de preparação das elites dirigentes, integrando a técnica e a ciência para forjar uma elite intelectual capaz de orientar todas as classes sociais (ORSO, 2007a).

A USP, portanto, não estava voltada para a população brasileira, muito menos para “harmonizar e unificar os interesses antagônicos, regular as tensões de classe, converter as lutas em comunhão e harmonia, formar e reciclar as elites dirigentes, formar quadros e devolver a São Paulo a liderança na direção dos destinos do país” (ORSO, 2007a, p. 57). Dito de outra forma, a criação da universidade não integrava um projeto neutro e desinteressado, como seus idealizadores tentavam transmitir.

Para dar prosseguimento ao projeto de criação da USP, era necessário um corpo docente consistente. Foram contratados, então, mestres europeus, devidamente formados, com certa tradição intelectual da qual o Brasil ainda não dispunha. Estes docentes foram



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



escolhidos de acordo com a idéia de formação que se esperava. Por meio da implantação da universidade, o que se tentava era a criação de uma espécie de aparelho ideológico para reciclar e formar as elites e os intelectuais “de acordo com a concepção de mundo, de homem e de sociedade liberais e de acordo com os interesses burgueses” (ORSO, 2007a, p. 60).

No entanto, o modelo idealizado de universidade não se concretizou. Foi impedido, em parte, pela conspiração de interesses criados na vida universitária, e em outra, pelo clima de fascismo do Estado Novo de 1937 (BARROS, citado por ORSO, 2007a). Apesar da importância dada pela elite paulistana à educação, parece certo que, por trás da criação da universidade, havia mais do que a implementação de um projeto educacional: havia o interesse na consolidação de um projeto burguês de sociedade.

O projeto de educação idealizado foi se afastando do projeto inicial, e as mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas a partir da década de 1950 passaram a exigir um novo projeto que atendesse às necessidades da sociedade. Após 1938 o caráter profissionalizante na formação passou a predominar, inclusive na Faculdade de Filosofia, escola considerada verdadeiramente renovadora. No bojo dessas mudanças, havia a ameaça da Ditadura do Estado Novo, o crescimento do segundo grau privado, etc.

A reestruturação da USP, em 1968, defendia a organização em “institutos, centros e departamentos articulados entre si, permitindo a formação da ‘comunidade pensante’, destinada a enfrentar os desafios da cultura desinteressada, da ciência, da tecnologia e da sociedade em cada momento” (ORSO, 2007b, p. 68). Quanto à carreira docente, a comissão responsável pela reestruturação propunha uma carreira única e aberta. O recomendado era a extinção do regime de cátedra, e a carreira constituída no âmbito dos departamentos, em quatro estágios: instrutor, professor assistente, professor associado e professor.

Logo após a conclusão do relatório da proposta de reestruturação da USP, em 16 de junho de 1968, em meio à repressão militar ocorrida neste ano, o marechal Arthur da Costa e Silva criou o Grupo de Trabalho para a Reforma Universitária (GTRU), por meio do decreto n. 62.937, de 2 de julho, constituído por grupos designados pessoalmente, com a missão de estudar a reforma universitária^v. Mas como o objetivo de reestruturação da USP da reforma universitária não era solucionar os problemas educacionais, e sim realizar uma modernização de caráter conservador, para evitar entraves políticos, a crise no ensino superior não foi resolvida. O que vigorou, nesse momento, foi a recuperação e consolidação do poder das elites (ORSO, 2007b)^{vi}.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



Somente a partir de 1968, com a Lei 5.540, de 28 de novembro, a reforma universitária se consolidou. Processou-se, então, a reestruturação das instituições de ensino superior, visando maior eficiência e produtividade, como afirma Fávero (2000). Segundo a autora, se por um lado essa lei reconhece a autonomia didática, científica, disciplinar, administrativa e financeira da universidade, por outro não se pode esquecer que o período foi fortemente marcado por atos de exceção baixados pelo governo militar^{vii}.

Fávero (2000) relata que a década de 1960 foi, para os docentes, de ausência, assim como a década de 1970 ficou marcada pela desmobilização estudantil, resultado dos anos de autoritarismo, e no final desse período, quando se iniciou o crescimento das forças oposicionistas, segundo Germano (2005), é que surgiu o movimento docente. Este autor expõe que, a partir de 1974, as reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) se transformaram em palco de discussão política e de oposição ao Regime. As greves, contudo, começam a acontecer nas universidades, assim como nas escolas, a partir de 1979, em busca dos direitos trabalhistas e políticos^{viii}.

No entender de Fávero (2000), foi no limiar dos anos 1980 que teve reinício a luta pela redemocratização da sociedade e da universidade. Em março de 1985 foi instituída uma “Comissão de Alto Nível para Estudar a Reformulação da Educação Superior”, regulamentada pelo Decreto n. 91.772, constituída de forma bastante heterogênea no que se refere ao compromisso e posicionamento em relação à universidade pública. No entanto, essa comissão não entendeu que deveria propor uma lei de reforma que substituísse a de 1968, e não foi alterada a estrutura e organização das universidades, nem apresentado um novo modelo. Apenas foram propostas alternativas que permitissem sedimentar a universidade da excelência, da autonomia e da democracia.

Em fevereiro de 1986, por meio da Portaria Ministerial nº 100, foi criado o Grupo para a Reformulação da Educação Superior (Geres), e instalado em 3 de março do mesmo ano, pela Portaria nº 170. Funcionou como um grupo interno do MEC para repensar e adequar as propostas da Comissão Nacional, sem a participação da comunidade acadêmica.

O relatório e o anteprojeto de lei apresentavam uma posição que centralizava no Poder Executivo e em seus órgãos diretos de apoio o controle do processo universitário (aprovação dos estatutos dos servidores das universidades e do plano de cargos, funções, salários e vantagens, podendo intervir na universidade e inclusive nomear reitor *pro tempore*). Isso denota certo retrocesso no que vigorava na década de 1980 nas universidades,



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO

18 à 20 de Novembro de 2010



assemelhando-se, de forma autoritária, com o que era predeterminado no regime militar e apareceu no governo Collor, no início de 1990, com nova roupagem (FÁVERO, 2000).

A Constituição Federal de 1988, elaborada sobre fortes pressões da sociedade, concedeu autonomia didático-científica à universidade, bem como de gestão financeira e patrimonial, mas, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sancionada sob o nº 9.394, de 17 de dezembro de 1996, não contemplou os anseios da população acadêmica e brasileira no que se refere às condições e necessidades do ensino superior no país (FÁVERO, 2000).

Enfim, no entender de Sguissardi (2009, p. 209), “o fim do século XX pôs a educação superior na berlinda”. Pode-se dizer que todo o século XX foi um período marcado por muitas mudanças, vários impasses e lentos progressos no ensino superior brasileiro. Isso em decorrência do que Silva Júnior (2007, p. 92) afirma: “em vez de políticas sociais, temos políticas econômicas”.

A partir deste período, novos progressos e retrocessos foram percebidos, no período dos governos de FHC e de Lula, mas esta discussão pode se constituir pauta de outro artigo.

REFERÊNCIAS

- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Autonomia universitária mais uma vez: subsídios para o debate. In: GERMANO, José Willington. *Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)*. São Paulo: Cortez, 2005.
- ORSO, Paulino José. A criação da universidade e o projeto burguês de educação no país. In: ORSO, Paulino José (Org.). *Educação, sociedade de classes e reformas universitárias*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007a. p. 43-62.
- ORSO, Paulino José. A reforma universitária dos anos de 1960. In: ORSO, Paulino José (Org.). *Educação, sociedade de classes e reformas universitárias*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007b. p. 63-86.
- SGUISSARDI, Valdemar. *Universidade brasileira no Século XXI*. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA JÚNIOR, João dos Reis. Reforma universitária: a nova forma histórica das esferas pública e privada no início do século XXI. In: ORSO, Paulino José (Org.) *Educação, sociedade de classes e reformas universitárias*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p. 87-120.



VIII CONEF

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - JATAÍ/GO



18 à 20 de Novembro de 2010

ii Este trabalho é parte do resultado de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida durante a disciplina Educação Brasileira – PPGE/FE/UFG, apresentada como seminário em aula, no primeiro semestre de 2010. Vinculado ao NESEC, grupo de pesquisa do CAJ/UFG cadastrado no CNPQ.

iii Mestre em Educação pela FE/UFGM, doutoranda em Educação pelo PPGE/FE/UFG. E-mail: renatafef@hotmail.com

iv O autor cita Roque Spencer Maciel de Barros, que destaca cinco tentativas de criação de uma universidade, todas sem sucesso: 1823, 1842, 1847, 1870 e 1881. Mas isso não ocorreu por problemas financeiros, e sim por razões de ordem filosófico-ideológicas.

v Os novos estatutos da USP foram consolidados pelo decreto estadual de n. 52.326, em dezembro de 1969.

vi A Lei da Reforma Universitária foi promulgada em 1968, sob o número 5.540.

vii A autora cita o Ato Institucional nº 5, de 13/12/1968; e o Decreto-lei n. 477, de 26/02/1969, com base no §1º do AI-5.

viii Até aquele momento, segundo Fávero (2000), os docentes não se mostraram como uma força organizada. Só mais tarde começaram a lutar em defesa do processo de democratização das universidades e na defesa de sua autonomia.